FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 18 DE JULHO DE 1965

ANO 45.º — NÚMERO 15 297

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Ascende a 63 mil contos o valor da energia eléctrica já importada durante este ano

Todos os problemas que se prendem com a produção e fornecimento de energia eléctrica interessam cada vez mais ao comum dos portugueses. Ninguém já hoje desconhece a importância decisiva de tal actividade, da qual depende o desenvolvimento do País. Com efeito, há não só que satisfazer os consumos permanentes, cujas taxas de expansão crescem de modo regular, mas também os consumos não permanentes, constituídos pelas indústrias electroquímicas e electrosiderurgicas, da maior importância no quadro da economia nacional. Fácil é, portanto, deduzir que a situação energética portuguesa (no que se refere á electricidade) evolui de forma indissociável da vida quotidiana de todos nós, representando um papel decisivo na conjuntura social e económica, circunstância de que não nos podemos alhear.

O regime de afluências do mês de Junho foi extremamente seco: 92 GWh.

Os consumos não permanentes encontram-se reduzidos ao mínimo contratual: 1 GWh por dia.

Toda esta problemática tem sido, aliás, acentuada junto do grande publico pelo facto de atravessarmos, desde há tempos, uma estiagem de efeitos indubitávelmente perniciosos, embora todos os prejuízos previsíveis a curto e longo prazo (no caso do fornecimento de energia eléctrica) tenham sido atenuados pelo eficiente serviço de

(Continua na 12.ª página)

AVIÕES FRANCESES DE RECONHECIMENTO, SEM PILOTO, exibidos no desfile do 14 de Julho, em Paris. Os engenhos, que têm a designação «R-20», podem fotografar objectivos inimigos e transmitir informações á sua base de lançamento

Mary Llewellin, esta jovem de 21 anos, foi coroada «Rainha dos Queijos — 1965» pelo duque de Bedford. A rapariga trabalha numa herdade do pai e é considerada grande especialista do fabrico de queijos

A intervenção da O.N.U. no Vietnam é prevista num plano do senador americano Wayne Morse

WASHINGTON, 18 — (F. P.) — O senador democrata Wayne Morse anunciou ontem, durante uma intervenção radiodifundida, preparada a pedido do presidente Johnson, um plano que prevê a intervenção das Nações Unidas no Vietnam do Sul.

Morse acrescentou que nem Johnson, nem o secretário de Estado Dean Rusk — com quem discutiu longamente este plano — lhe haviam dito se o Governo americano tinha a intenção de pedir ás Nações Unidas para intervir.

O plano do senador Morse consiste na transformação da acção americana e sul-vietnamiana numa operação das Nações Unidas (como a da Coreia), em que os Estados Unidos forneceriam a maior parte dos homens e do material.

Morse entende que a União Soviética ficaria numa posição difícil se pusesse o veto a esse plano no Conselho de Segurança. Nessa eventualidade — acrescentou o senador do Oregon — a questão do Vietnam deveria ser levada perante a Assembleia Geral, onde, segundo julga, pelo menos 85 países estariam prontos a apoiar uma operação das Nações Unidas, embora se opusessem a qualquer intervenção unilateral dos Estados Unidos.

RAIDES CONTRA O VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 18 — (F. P. e R.) — Aparelhos americanos e vietnamianos efectuaram, ontem á tarde, oito raides ou reconhecimentos armados em território norte-vietnamiano. Participaram nestas operações 32 aparelhos.

Foram atacadas vias de comunicação, designadamente pontes, na região de Vink, 250 quilómetros ao sul de Hanoi. Todos os aviões regressaram á base.

COMBATES COM GUERRILHEIROS

Por outro lado, forças combinadas dos fuzileiros navais, de artilharia e da Força Aérea americana efectuaram um ataque ontem á tarde contra uma concentração de

(Continua na 17.ª página)

Misterioso «W» gravado na superfície de Marte figura numa das fotografias transmitidas pelo «Mariner»

PASADENA (Estados Unidos), 18 — (A.N.I.) — Duas das fotografias já transmitidas pela sonda «Mariner 4» revelaram a existência em Marte de uma depres-

(Continua na 17.ª página)

HOJE

24 PÁGINAS

Jackie Crier, apesar dos seus 18 anos, é já uma figura discutida e conhecida na moda londrina. Os seus chapéus estão a fazer furor, até porque Jackie os apresenta na televisão ou na montra do seu próprio estabelecimento, entre manequins de madeira... Jackie é a terceira a contar da esquerda

Um «disco voador» pousou numa praia do Uruguai

MONTEVIDEU, 18 — (F. P.) — Um engenho voador que emitia uma luz brilhante, mais pequeno do que um avião e do qual saíam «pernas mecanicas», foi visto, ontem, sobre a margem uruguaiana do Rio da Prata, perto de Ciudad Colonia, em frente de Buenos Aires.

Dois operários e quatro crianças foram testemunhas do fenómeno. Declararam que o objecto, expelindo jactos de fumo branco, «comparáveis ás listas deixadas por um avião de reacção», pousou na areia, durante dois minutos. Ficou, depois, alguns instantes a pairar a uma altura de 10 metros e desapareceu por cima do Rio da Prata, voando a uma altitude de cerca de 500 metros.

Foram fotografados na areia traços em forma de «X».

A TRAVERS LE MONDE PAGE 12

WIDE WORLD PAGE 13

VISADO PELA CENSURA

MAIS UMA TAÇA PARA O BENFICA

GRAÇAS À SUA VITÓRIA EM CARACAS SOBRE O ATLÉTICO DE MADRID

CARACAS, 18 (Serviço especial) — *Enorme expectativa rodeou o jogo de futebol Benfica-Atlético de Madrid, para o torneio denominado «Pequena Taça do Mundo», que foi presenciado por cerca de 25 000 pessoas.*

O facto de os «encarnados» terem perdido o jogo anteriormente disputado, pela surpreendente marca de 0-3, fez, ainda, aumentar o interesse pela segunda partida,

(Continua na 20.ª página)

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES

A secção de Pré-História da Associação dos Arqueólogos Portugueses reuniu-se sob a presidência do tenente-coronel Afonso do Paço para ouvir uma comunicação do dr. Eduardo da Cunha Serrão sobre as características etnográficas de uma cultura datável dos meados do 3.º milénio a. C. que conseguiu identificar numa gruta dos arredores de Sesimbra (Lapa do Fumo), com uma bolsa que lhe foi concedida pela Fundação Calouste Gulbenkian. No final, a comunicação foi comentada especialmente pelos srs. dr. Carl Harpsöe e tenente-coronel Afonso do Paço, que apresentou, ainda, o programa de trabalhos a que a Associação vai brevemente proceder, e que são: 22.ª campanha de escavações na Citânia de Sanfins, pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e Fundação Calouste Gulbenkian; 28.ª campanha no Castro de Vila Nova de S. Pedro, subsidiada pela mesma Direcção-Geral do Ministério das Obras Publicas e 4.ª campanha na fortificação romana conhecida por Castelo de Lousa (Mourão), subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian e de colaboração com o sr. dr. Joaquim Bação Leal.

DO ALTO DA CARGA

Ia na estrada de Abrantes para Castelo de Vide, uma camioneta carregada de cortiça. Era de Joaquim Pedro da Conceição, Herdeiros, perto de Gavião. Sobre a carga o ajudante de motorista, sr. Manuel Morgado Jacinto Rosas, de 19 anos, de Pego, acompanhado de outro trabalhador. Ora, em dada altura, um grande ramo de eucalipto colheu o ajudante do motorista e atirou-o a terra. Sofreu fracturas e, em estado de coma, foi levado ao hospital de Abrantes, onde morreu.

HOMICÍDIO POR NEGLIGÊNCIA

Na comarca do Barreiro foram pronunciados e caucionados respectivamente em 10 e 5 contos, os srs. dr. Parada Monteiro, médico em Palhais, e César António de Jesus. O ultimo vivia com a sr.ª Maria Ribeiro de Oliveira, de 28 anos, que, há meses, faleceu no Hospital de S. José. Ela tivera um parto sem assistência médica, e aquele clínico, chamado pelo companheiro da vítima, respondeu-lhe apenas que chamasse uma parteira. Sobreveio uma grande hemorragia, e levada ao hospital a pobre mulher lá morreu.

NA DEMOLIÇÃO DA OBRA

Estava a ser demolida uma placa de cimento para ampliação de uma fábrica de tecidos em Unhais da Serra. De repente, um bloco enorme desprende-se e cai sobre o operário sr. Alfredo Aurélio, de 32 anos, natural de Trigal. Morreu logo, enquanto o encarregado da obra, sr. João Duarte, foi levado ao hospital da Covilhã, onde se acha internado.

NA RUA NOVA DO ALMADA

Era empregado da Pastelaria Benard e seguia, ontem, na Rua Nova do Almada, com um caixote de loiça ás costas, o sr. Porfírio António Martins Pereira, de 48 anos, morador na Travessa André Valente. Ao atravessar aquela rua, veio um táxi, guiado pelo sr. Francisco do Rosário Negrinho, que o apanhou. Levado ao Hospital de S. José, ali morreu.

O Concurso Internacional de Pesca no Rio Lis

conta com a participação de estrangeiros

LEIRIA, 18. — Prosseguem activamente os preparativos para a realização do VII Concurso Internacional de Pesca Desportiva no Rio Lis, a promover nos dias 31 de Julho e 1 de Agosto, com a participação de algumas equipas estrangeiras e muitas nacionais.

O cartaz do Concurso Internacional de Pesca do Rio Lis

O certame é organizado pela colectividade local Clube Amador de Caça e Pesca de Leiria e terá o patrocínio da Comissão Regional de Turismo de Leiria. Integrados no Concurso, vão ser organizadas diversas atracções dedicadas aos participantes

Resoluções municipais

Na ultima reunião da Camara Municipal de Leiria foi deliberado o seguinte: adjudicar a empreitada da construção do C. M. da E. N. 113 a E. M. 544 (Arrabal) — 1.ª fase — (troço entre a E. N. 113 e Vale de Santa Margarida, na extensão de 1825 metros), ao sr. José Faria, pela importancia de 414 669$00; autorizar diversos pagamentos no montante de 240 827$40; assumir a responsabilidade pelo internamento de 33 doentes pobres domiciliados na área do concelho; conceder 81 licenças para diversas obras; autorizar a inscrição como técnico, na Camara Municipal, do construtor civil sr. Manuel da Silva Novo; conceder comparticipações para as seguintes reparações em estradas municipais: Alcogulhe de Cima, Barreira, Cardosos, e dos C. M. Várzea (Souto da Carpalhosa) e Coimbrão.

Cartaz cinematográfico

No pavilhão de cinema exibe-se, esta noite, o filme «O. S. S. 117 em Bangkok», com Kerwin Matews e Dominique Wilms (12 anos).

Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente a Farmácia Baptista, Largo 5 de Outubro (Telef. 22320).

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Patologia Aviária

Na quarta-feira, ás 21 e 30, haverá na Sociedade Portuguesa de Patologia Aviária sob a presidência do sr. prof. dr. Freitas de Sousa, a reunião científica mensal, para apreciar a comunicação que o degado de Portugal apresentará ao Congresso Internacional de Paris e tratar de assuntos relativos á comemoração do seu segundo aniversário.

Vida religiosa

Festividades em honra da Senhora do Monte Carmelo

Na igreja de Santa Isabel houve, hoje, festividades em louvor da Virgem Maria do Monte Carmelo, constituindo a festa principal da Ordem Carmelita e da Confraria do Santo Escapulário do Carmo.

A missa solene, ao meio-dia, foi celebrada pelo rev. Eliseu Maia e pregou o rev. Armindo dos Santos Duarte, pároco de Santa Isabel.

As 20 e 30, no referido templo, será feita a imposição do escapulário a novos confrades. Organiza-se, depois, a procissão de Nossa Senhora do Carmo, cuja imagem seguirá no seu andor vistosamente ornamentado. O rev. Eliseu Maia presidirá ao préstito, que percorrerá as ruas Saraiva de Carvalho, Silva Carvalho e do Sol, ao Rato, Avenida Alvares Cabral, Travessa de Santa Quitéria e o Largo de Santa Isabel. Incorporar-se-ão os confrades do Santo Escapulário, da Irmandade do Santíssimo, organismos da Acção Católica, Filhas de Maria, irmandades de Nossa Senhora da Conceição, do Patrocínio e de São José, Pia União de Santa Teresinha e Catequese, com as suas respectivas bandeiras e estandartes; e também a banda de musica da Academia Filarmónica Verdi.

Terceira Igreja Evangélica Baptista

Na Terceira Igreja Evangélica Baptista, na Rua Filipe Folque, houve, esta manhã, uma reunião especial de evangelização, durante a qual pregou o rev. Orlando Manuel Caetano.

As 21 e 30, durante a segunda reunião, falará o rev. José Ferreira de Sousa.

FARO — Anti-Roubo para Automóveis

É apresentado pelas 17 e 30, de amanhã ás autoridades policiais e entidades oficiais do distrito, um dispositivo anti-roubo para viaturas automóves denominado por «KARSE». Pelas suas características de funcionamento, a este dispositivo vem sendo dispensados pelas nossas autoridades policiais a maior simpatia e carinho.

O publico terá oportunidade para ver e julgar da eficiência do dispositivo no mesmo dia, a partir das 20 e 30 no Largo do Mercado.

Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

Vem ao Tejo (na primeira carreira regular por Lisboa) o «Cristóvão Colombo»

Após a retirada dos paquetes «Saturnia» e «Vulcania», do serviço da «Italian Line», no passado mês de Abril, as escalas por Lisboa da linha da América do Norte foram suspensas temporáriamente.

Vem agora ao Tejo, na primeira escala, o paquete «Cristóvão Colombo», em viagem de Lisboa para Halifax e Nova York, para recomeço desta tradicional carreira de paquetes italianos pelo nosso porto.

O «Cristóvão Colombo» é esperado amanhã, cerca das 10 horas, acostando ao cais da estação marítima de Alcantara, estando a sua partida prevista para as 17 horas. Apesar de não ser a primeira vez que esta bela unidade da marinha mercante italiana visita o porto de Lisboa, salienta-se que é a primeira vez que vem em carreira regular, assegurando a ligação marítima entre Lisboa e o Canadá e Estados Unidos, num sentido, e Gibraltar, Itália e Grécia, nas viagens de regresso da América do Norte para a Europa.

Trata-se de um navio que desloca 29 950 toneladas, construído em 1954, expressamente para a linha da América do Norte, e foi durante alguns anos o navio-almirante da frota mercante italiana, até á entrada em serviço do «Leonardo da Vinci», em 1960. Tem espaçosas e confortáveis acomodações em três classes para um total de 1161 passageiros, que dispõem de ar condicionado em todos os camarotes e salões, bem como de todos os requisitos modernos para assegurar a mais eficiente segurança e o maior conforto em navegação.

Em Lisboa, embarcam cerca de 50 passageiros, com destino a Halifax e Nova York, entre os quais se destaca a ex-rainha da Bulgária, D. Giovanna da Saboia.

O problema da orientação profissional

Da Associação Industrial Portuense recebeu a Liga Portuguesa de Profilaxia Social um ofício que a seguir parcialmente se transcreve: «Já manifestámos a S. Ex.ª o sr. ministro da Educação Nacional o nosso maior apoio para a criação de uma delegação do Instituto de Orientação Profissional, visto reconhecermos que a realização da ideia é do maior interesse para o Norte do País e se enquadra no espírito de valorização desejado por S. Ex.ª, o ministro.»

Linha de SINTRA

Árvores nas ruas e pracetas da Amadora

Os serviços do Município de Oeiras fizeram uma larga distribuição de árvores pela vila da Amadora. Nada menos de 52 árvores foram plantadas em diversos locais, numa acção de compreensão dos justos pedidos neste sentido feitos pela população.

Foram beneficiados os seguintes locais, os quais, sem dúvida, ganharão um aspecto mais acolhedor: Praça Eduardo Ferreira do Amaral; Praça Pedro 1vo, Praça D. João I, Avenida Aljubarrota, Largo António Feliciano de Castilho e Rua 9 de Abril.

E' de esperar que os habitantes das imediações das zonas enriquecidas com este melhoramento colaborem na conservação das árvores, contribuindo desse modo para o engrandecimento da vila.

Festas e romarias

Pombal, 18. — Nesta vila, efectuam-se, nos dias 23, 24, 25 e 26 do corrente, as Festas do Bodo.

No primeiro dia, ás 22 horas, no Jardim Público, haverá o programa «Vedetas em férias», com Maria Dulce, Maria Domingas, a brasileira Wilma Palmer, Carlos Coelho, Spina, Carlos Nascimento, Helena Tavares e o maestro Fernando Carvalho. Seguir-se-ão bailes na «Pérgula» e nos «Cedros».

Urbanização do Lagoal

Em reunião do Município de Oeiras, foi apreciado o estado actual de desenvolvimento da urbanização de Lagoal-Caxias, na freguesia de Paço de Arcos.

Foi deliberado providenciar no sentido de se dar brevidade aos trabalhos de pavimentação, iluminação pública, colocação de placas toponímicas e atribuição de numeros de polícia.

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21.15: «Conselho de guerra» (12 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «Rebelde até ao fim» e «A história de Stormy» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.30: «Escola de amor» e «Um americano em Moscovo» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «Cirano contra d'Artagnan» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21.30: «O amor é coisa de dois» (12 anos).

ERICEIRA — *Casino* — A's 21: «Camas separadas» e «O falso general» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

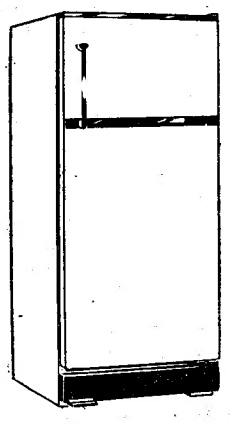
MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

A ESCOLHA PERTENCE-LHE
A OFERTA É NOSSA...



COMPRANDO QUALQUER MARCA OU MODELO DE
FRIGORÍFICOS
BOSCH
FRIGECO
FRIMATIC
G E
INDESIT
PHILIPS
ZANUSSI

TODOS OS MESES UM FRIGORÍFICO INTEIRAMENTE GRÁTIS

SENSACIONAL CAMPANHA DA
FRINEVE

R. Conde Redondo, 62-A Tel. 4 81 25 - 4 70 12 LISBOA

COMPRANDO NA FRINEVE COMPRA MAIS BARATO

Ora, diga-nos...

— Interessa-se por astronomia e pelas pesquisas das estações espaciais?

● *O «Mariner-4» tira fotografias a Marte e o «Protão-1», a mais pesada estação espacial até agora posta em órbita, prepara as condições da ida do homem á Lua. A aventura do homem no espaço toma balanço para passos mais ousados e pesquisas mais vastas. Vamos reviver, no nosso tempo, ao nível do cosmos, a aventura quinhentista dos descobrimentos, que situou Portugal numa invejável situação de pioneiros. Em que medida os portugueses de hoje se interessam pelas viagens e investigações dos satélites e das estações espaciais? Foi isto que perguntámos a três jovens lisboetas. A pergunta foi feita, em primeiro lugar, a um empregado bancário, o sr. Domingos Nunes Francisco, que lia, por curiosa coincidência, um livro de Julio Verne, «Viagem ao Centro da Terra», no Jardim Príncipe Real.*

— Sim, interesso-me por esses assuntos. Tenho seguido atentamente as notícias dos jornais. O problema de haver ou não vida na Lua ou em Marte faz parte das minhas curiosidades quotidianas.

— Acredita que o homem vai chegar á Lua?

— Acredito. Tenho confiança na técnica, na ciência e no Homem!

● *O estudante de engenharia Jacinto Geraldo Pedro suspendeu o estudo da sebenta para nos atender com certa afectividade e interesse.*

— Principalmente desde os primeiros satélites tripulados que o assunto me entusiasma. O actual estudo de Marte é importante, pois saber se há ou não vida em Marte pode ser decisivo para a continuação da pesquisa do espaço.

— Interessa-se mais pela aventura humana ou pelos resultados científicos resultantes?

— Apesar de seguir um curso técnico, sou idealista. Alio a técnica á aventura do Homem, como lhe chamou. Aliás parece-me que este tema responde a uma parte importante e generalizada da curiosidade humana.

● *Por ultimo, quisemos ouvir uma universitária. Não foi fácil. Tímidas, desconfiadas ou, até, impertinentes, foi preciso tentar junto de uma dezena, até encontrar uma interlocutora sensata e amável, a estudante de Matemática, Maria Odina Pereira.*

— Embora esses assuntos não sejam uma obsessão do meu espírito, sem duvida alguma que me interessam, até por uma certa relação com o meu curso. Tenho desde início seguido as realizações e tentativas nesse domínio, que me interessam principalmente pelo lado científico. Acho que as consequências técnicas e científicas das viagens cósmicas serão de extraordinário valor e importancia para o futuro.

Feira de Antiguidades em Alfama

No dia 28, ás 15 horas, no Pavilhão dos Desportos, serão postos a arrematação 21 lugares destinados á Feira de Antiguidades e Artesanato de Alfama, a qual funciona dois dias por semana, ás terças e ás sextas-feiras. Ficam, assim, distribuídos os seguintes lugares: 4 no Beco da Bicha; 2 na Rua de São Miguel; 6 nas Escadinhas de São Miguel; 3 no Largo da Cantina Escolar; 3 na Calçada de São Miguel e 3 no Largo de São Rafael. A taxa de ocupação é de 1$00 por metro quadrado e por dia e o aluguer do toldo, 2$00, cada metro quadrado e também diáriamente. O espaço ocupado é de 6 metros quadrados.

A primeira praça será reservada aos comerciantes de antiguidades, artigos religiosos e funerários, e será dada preferência aos que já disponham de lojas nas galerias municipais e no Beco de São Miguel.

Uma comunicação do dr. Mendes de Almeida à Sociedade de Geografia

Reuniu-se a Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia, sob a presidência do sr. dr. Fernando Bandeira Ferreira, tendo o sr. dr. Justino Mendes de Almeida lido uma comunicação, na qual se ocupou do cognome *Vettonianvs* de uma inscrição de *Pax Ivlia* propondo uma derivação a partir do topónimo *Vettonia* e não do gentilico *Vettonivs*, forma que até hoje ainda se não encontrou registada. Recordou, a propósito, um passo do poeta cristão Prudêncio no qual se alude ao nome *Vettonia*, parecendo que estes versos latinos vêm em abono da sua interpretação.

O sr. dr. Fernando Bandeira Ferreira apresentou, depois, uma comunicação, em que fez a análise crítica do estudo de F. A. Pereira da Costa, «Notícia sobre os esqueletos humanos descobertos no Cabeço de Arruda», que, datando de 1865, é a primeira obra de arqueologia pré-histórica de carácter científico publicada em Portugal.

Centro Universitário de Lisboa da M. P.

Na Secção de Intercambio e Turismo do Centro Universitário de Lisboa da Mocidade Portuguesa, na Rua de D. Estefania, 14 (telefones 733244 e 41883), continuam abertas inscrições para os filiados que desejem servir de guias-intérpretes da mesma secção.

A CIDADE

As dificuldades que se verificam no trânsito de automóveis na Rua da Lapa, muito em especial na zona de acesso às ruas de Santana e das Trinas, já assinaladas há dias nesta secção, foram de novo postas em relevo com um outro acidente de viação, conforme a gravura documenta. Torna-se indispensável evitar ali o movimento de viaturas nos dois sentidos e o estacionamento indiscriminado de carros em qualquer dos lados da referida artéria. Enquanto assim não for definido, iremos assistindo a anomalias nem sempre isentas de perigo...

A PARÓQUIA DE S. CRISTÓVÃO festeja no dia 25 o seu padroeiro

A paróquia lisboeta de S. Cristóvão comemora no próximo dia 25, com várias cerimónias, a festa do seu padroeiro, que é, também, o patrono dos automobilistas.

Integrada nessa celebração paroquial, haverá, também, a festa dos automobilistas, com missa ás 12 horas, seguida de bênção dos automóveis, em desfile perante a igreja.

A comissão organizadora é constituída pelo pároco e por representantes da Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Motoristas, dos Inválidos do Volante, do Automóvel Club de Portugal, do Auto Club Médico Português e do Club 100 á Hora.

Trânsito interrompido

Para a substituição de um colector, vai ser vedada ao transito de veículos a Travessa Teixeira Junior, por um período de 25 dias, a partir de segunda-feira.

Por motivo de reconstrução de pavimentos, vai também ser vedada ao transito de veículos a Rua do Vale Formoso de Baixo, entre a Rua do Telhal, durante a Rua Dr. Estêvão de Vasconcelos e a Rua do Telhal, durante oito dias, a partir de segunda-feira. A circulação far-se-á pela Rua da Fraternidade Operária.

Diario de Lisbôa

COIMBRA

Obras de restauro para acabar com o efeito das ruínas de Santa Cruz

Há cerca de trinta anos que a velha torre do mosteiro de Santa Cruz, por ameaçar ruir, foi desmantelada, arrastando o cunhal do edifício onde estava a cadeia comrcã.

Daí para cá, aquele cunhal e o local onde esteve a torre ficaram em estado vergonhoso, sem que alguém se importasse de proceder a qualquer arranjo, apesar de o comando da P. S. P., desalojado das várias casas que ocupou na parte alta da cidade, desde que o Governo Civil ardeu, ter ocupado o edifício e feito várias obras de adaptação.

Mandou, tempos depois, o actual presidente da Camara, sr. dr. Moura Relvas, que o local onde esteve a torre fosse revestido de verdura, de forma a tapar um pouco aquilo, e assim ficou até hoje.

Fomos agora surpreendidos com a colocação de um taipal, e logo fomos informados de que por iniciativa da direcção do Centro dos Edifícios Nacionais, se iam fazer obras e tapar aquele cunhal do edifício que por fim foi arrastado na queda da torre.

As obras principiam amanhã, e assim sempre o local tão visitado pelos turistas, ficará um pouco melhor do que está há dezenas de anos.

O milésimo «bebé de 1965»

Na Clínica Dr. Daniel de Matos, dos Hospitais da Universidade, nasceu o «milésimo bebé» deste ano. Trata-se de uma criança do sexo masculino, que nasceu com o peso de 3,620 grs. O «milésimo bebé de 1964» nasceu no dia 7 de Agosto.

Casa do Ardina

Na Casa do Ardina, está patente ao publico, até o fim da tarde de amanhã, uma exposição dos trabalhos escolares dos educandos no corrente ano lectivo.

Construção do liceu misto

Dentro de dois meses, deve terminar a primeira fase das obras de construção, respeitante ás fundações, do liceu misto, na Estrada das Lajes, junto á Quinta das Lágrimas. Em seguida, será aberto concurso para a empreitada da segunda fase, esperando-se que fique concluído dentro em breve.

O novo liceu fica junto á variante da estrada Lisboa-Porto, que está a ser construída em ritmo apressado.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — A's 21.30 — «O cangalheiro e as viuvas» (12 anos).

ESPLANADA DOS BOMB. VOLUNTÁRIOS — A's 21 e 45 — «O espadachim de Siena» (12 anos).

Farmácias de serviço

Vilaça — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).

Neves Morgado — Rua da Moeda (Tel. 23738).

Baptista — Praça da Republica (Tel. 23747).

Olivais — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23504).

Calandra

RUA DE SANTA CATARINA, 5. TEL. 367495 — LISBOA

ABERTO DAS 14 ÀS 19 H. TODOS OS DIAS

EXCEPTO SÁBADOS E DOMINGOS

VENDA DE ANTIGUIDADES

ENCARREGA-SE DE TODAS AS DECORAÇÕES

ESTOFOS — PROJECTOS DE ARQUITECTURA

CORTINADOS — CONSTRUÇÃO CIVIL

SUPERBUS

TECIDOS DE QUALIDADE

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A música da silva vicentina a apresentar pela companhia dirigida por Ribeirinho é da autoria de Frederico de Freitas. A orquestração e os arranjos vocais pertencem a Artur Aguilar.*
- *A tradução da peça «Os apaixonados», de Goldoni, de que são protagonistas Glória de Matos e Dario de Barros, pertence a Fernanda Cidrais.*
- *O actor João d'Avila está a organizar uma companhia que vai dar espectáculos vicentinos no Algarve, no próximo mês, integradas num festival artístico onde colaboram outros artistas e agrupamentos.*
- *Deve estrear-se no princípio da próxima temporada, em Lisboa, um filme norte-americano, rodado no Algarve e em Espanha, no qual o papel dum dos protagonistas é desempenhado pelo jovem actor português Carlos Monterrey.*

NO TEATRO VILLARET

Isabel Ruth na comédia «Desculpe se o matei...»

Se quisessemos falar de Isabel Ruth, como bailarina, tinhamos imenso que dizer. Podiamos, por exemplo, referir-nos ao facto de ela ter sido primeira bailarina do Centro Portugues de Bailado, de ter feito parte do Grupo «Fernando Pessoa», e muitas coisas mais, se não fora querermos referir-nos sómente a Isabel Ruth, artista de teatro. Dotada de uma grande sensibilidade, soube granjear, em pouco tempo, a simpatia das pessoas amantes da arte de Pirandello.

Depois de a vermos nas duas peças que Raul Solnado apresentou no moderno teatro Villaret, vamos agora ter a oportunidade de a admirar no papel de uma artista, mulher de um escritor, que um dia se vê envolvida num hilariante caso de chantagem em «Desculpe se o matei...».

Ao lado de Barroso Lopes, Armando Cortez, Nicholson, Georgina Cordeiro, Luís Pinhão, Clara Rocha, Pedro Pinheiro, Adelina Caldas e do «grande» Raúl Solnado, Isabel Ruth estará presente no dia 19, no teatro Villaret, para representar a comédia americana «Desculpe se o matei!», original de Alec Coppel.

NO MONUMENTAL

«O comprador de horas» é uma história estruturalmente humana

Peça emocionante e cheia do mais palpitante interesse, representa-se no Teatro Monumental, todas as noites, para um público que enche este teatro, aplaudindo o mais atrevido e discutido espectáculo dos ultimos anos nos palcos do Mundo.

«O comprador de horas», êxito de fama incontestável, tem a extraordinária interpretação de Laura Alves que comanda um elenco, onde se distinguem — por ordem de entrada em cena — Nicolau Breyner, Carlos Queiroz, Henrique Viana, Delfina Cruz, Isabel de Castro, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato, Tomaz de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Luís de Campos e ainda Rui de Carvalho.

NO A B C

A revista «Dá-lhe agora!» estreia-se na terça-feira

A fim de se ultimarem devidamente as obras de adaptação a teatro do elegante e aprazível recinto do antigo «Pavilhão Português», que oferece agora maior comodidade, e ainda para completa afinação de montagem, foi adiada para a próxima terça-feira, em duas sessões ás 21 e 23 horas, a estreia da nova revista popular «Dá-lhe agora!».

O novo e brilhante espectáculo, que o activo empresário José Miguel vai apresentar, é um novo e brilhante original de Aníbal Nazaré e José Viana, que reaparece em cena. Ao lado de José Viana e á frente da nova companhia encon-

(Continua na página seguinte)

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

A ENCANTADORA EMBAIXATRIZ DA CANÇÃO FRANCESA

CECILE DEVILE

Claudia e Milko — proezas sobre patins

António Mourão — emotiva voz portuguesa

BALLET POLA STOL

UM «COCKTAIL» DE COREOGRAFIA MODERNA

MÚSICA PARA DANÇAR PELOS CONJUNTOS DE VÍTOR CAMPOS ★ Fernando Conde e «Os Siderais»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, ás 17 e 21.30: «ESCAPE LIVRE» (A' tarde e á noite — Para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS, «Matinée», ás 17 horas, com o «show» habitual

Chá completo, 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam, também, todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

MAIORES DE 17 ANOS

ALEGRIA A JORROS É O QUE SUCEDE NA **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

DE FACTO, SE TODOS OS DIAS O AMBIENTE ALI E' DE GRANDE ANIMAÇÃO, NÃO E' MENOS SEGURO QUE OS DOMINGOS SÃO TRADICIONALMENTE DIAS DE MAIOR ALEGRIA

HOJE — ABERTURA ÀS 15 HORAS — HOJE

ESPECTACULO PERMANENTE ATE' DE MADRUGADA
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM MAJESTOSOS PAVILHÕES ONDE HA' MUITO QUE VER E APRENDER

DE TUDO PARA COMER E BEBER

TRANSPORTES FACEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

HOJE—SORTEIO DE 60 CHEQUES DESCONTO, NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»

Márcia Condessa

RESTAURANTE TÍPICO

P. da Alegria, 38 — Telef. 36 70 93

ADULTOS

APRESENTA HOJE EM ESTREIA

DEPOIS DE GRANDES ÉXITOS EM ÁFRICA E ESPANHA

NORBERTO MARTINHO e MALY SOCORRO

ALÉM DO SEU ELENCO PRIVATIVO

TODOS OS DIAS JANTARES E CEIAS

BREVEMENTE DUAS SURPRESAS DO FADO

ÚLTIMO DIA NO

VARIEDADES

Telef. 32 60 37 — Às 21,45 H. — 4.º MÊS (ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta

O MENINO DA MAMÃ

HENRIQUE SANTANA e IRENE ISIDRO à frente da COMPANHIA TEATRO ALEGRE

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33 — TEATRO Às 21,45 H. — 5.ª SEMANA (ADULTOS)

LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DEPOIS DE AMANHÃ 3.ª FEIRA, 20

JOSÉ VIANA

Em 2 sessões Às 21 e 23 h.

ABC

AO AR LIVRE

Telef. 36 67 45

IVONE SILVA

MIGUEL JOSÉ APRESENTA O QUERIDO E POPULAR ACTOR CÓMICO

JOSÉ VIANA

NA NOVA REVISTA POPULAR

DÁ-LHE AGORA!

Com a insinuante vedeta popular

IVONE SILVA

À FRENTE DE UM NOVO E BRILHANTE ELENCO!

BILHETES À VENDA PARA TODOS OS PRIMEIROS ESPECTÁCULOS

ADULTOS-Maiores de 17 anos

AR CONDICIONADO — TEATRO VILLARET — o mais moderno e confortavel de lisboa

AMANHÃ-ESTREIA

ÀS 21 E 23 HORAS

ÀS MARCAÇÕES SÓ SERÃO RESPEITADAS ATÉ ÀS 21 H. DE HOJE

Maiores de 12 anos

«DESCULPE SE O MATEI...»

CHANTAGEM ☆ PÍADAS ☆ MISTÉRIO ☆ RISADAS ☆ CRIME ☆ GARGALHADAS

RAUL SOLNADO

Barroso :: Isabel Ruth :: Cortez :: Nicholson :: Georgina Cordeiro :: Clara :: Pinhão :: Pinheiro e

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, ás 21.30

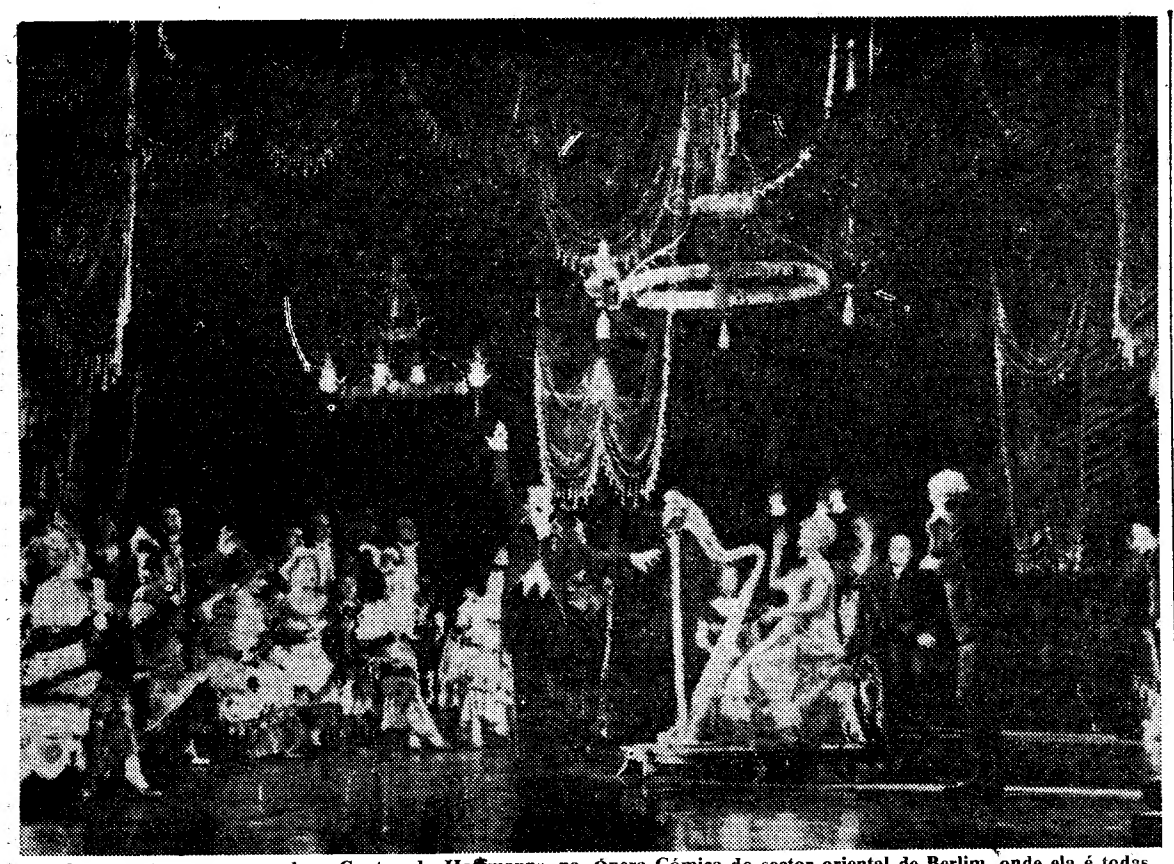
(Maiores de 12 anos)

A GIGANTESCA E ESPECTACULAR SUPERPRODUÇÃO

TERRA DE FARAÓS

PREÇOS POPULARES

Todas as noites, ás 21.30



A foto mostra uma cena dos «Contos de Hoffmann» na Ópera Cómica do sector oriental de Berlim, onde ela é todas as noites cantada com a colaboração de cem artistas da zona ocidental, que, para tal, têm uma licença especial para atravessar o muro que separa a cidade

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

tram-se: a insinuante vedeta popular Ivone Silva e reaparecem Maria Cristina, Luís Horta, Oscar Acurcio, Rodolfo Neves, que vem da comédia para a revista e a jovem actriz Dora Leal, que neste espectáculo dá um seguro passo em frente na sua carreira. Estreiam-se em teatro as artistas Teresinha Garcia, Lila Paixão e Candida Viana, bonitas vozes da nossa rádio que vêm enriquecer os elencos do nosso género ligeiro. Completam o conjunto artístico: Nina Flores, Maria Ferreira, Isa Marina e Maria Natália e um não menos elegante e bonito grupo de «girls» portuguesas, actuando sob a direcção coreográfica do bailarino e mestre de «ballet» Paulo José.

A montagem de «Dá-lhe agora!» é dirigida pela indiscutível competência dos cenógrafos Mário Garcia e Teodoro e tem novo e luxuoso guarda-roupa dos afamados «Ateliers Paiva» executado sob figurinos de Laierte Neves e sob a direcção de mestra Josefina Soares. A direcção e encenação são de José Viana e a direcção musical é do maestro Fernando de Carvalho.

NO VARIEDADES

Últimos espectáculos da comédia «O Menino da Mamã»

Impreterívelmente, termina hoje a carreira da comédia de Ibañez Serrador — «O menino da mamã», que há quatro meses se mantém no cartaz e que obtem, em cada representação, as melhores e mais sadias gargalhadas, graças á interpretação de Henrique Santana e Irene Isidro, os protagonistas. Ao lado destes, destacam-se ainda Maria Helena, Irene Cruz, Henrique Santos, João Lourenço, Luisa Durão e Lynne Motta.

NO IMPÉRIO

O êxito de três mulheres belas

Sandra Dee, Micheline Presle e Stefanie Powers são três estrelas na constelação de Hollywood. «If a Man Answers» é um filme mordaz, picante, que ultrapassa em segundos sentidos à craveira das produções americanas deste género. Vivacidade, alegria, cor (muita cor e de bom gosto...) e a direcção impecável de Henry Levin caracterizam-no.

O que se faz na América quando o marido começa a perder o interesse pela esposa? Mas... é simples! Ser americana na rua e francesa em casa...

É uma saborosa comédia para todo o tipo de plateias.

No Estúdio exibe-se «Desastre ao anoitecer» — um filme extraordinário

«Desastre ao anoitecer», que se exibe na mais seleccionada sala de Lisboa — o Estúdio — é uma realização do consagrado Juan António Bardem. Poderosa crítica a alguns costumes anacrónicos do nosso tempo, o filme é, também, uma terna, melancólica e dramática história de amor que as diferenças sociais impedem.

É um drama do nosso tempo admirávelmente interpretado por Alfredo Alcon e Paloma Valdez, com uma força e uma mestria invulgares.

Este filme de Bardem, premiado pela crítica internacional no Festival de Berlim, é a continuação (amadurecida e técnicamente mais perfeita) dos fantásticos e conhecidíssimos filmes do mesmo autor — «A Morte de um ciclista» e «Calle Mayor».

Três peças de Júlio Dantas na Estufa Fria

A temporada de espectáculos culturais de iniciativa da Camara Municipal de Lisboa, assinalada pela apresentação mensal, na Estufa Fria, de peças de autores portugueses vai prosseguir a partir de amanhã. A Companhia de Teatro Popular, encimada pelo nome de Augusto de Figueiredo, leva á cena três obras de Julio Dantas: «Ceia dos Cardiais», «Rosas de todo o ano» e «D. Beltrão de Figueiroa».

A escolha destas peças tem por objectivo mostrar ao público da cidade o tipo brilhante do teatro romantico em verso, de que Julio Dantas foi um dos autores mais festejados. Qualquer das obras ficou assinalada por milhares de representações, no decorrer do tempo. Ainda hoje as reposições são frequentes e sempre acolhidas com agrado.

As representações prolongar-se-ão por dez noites, e a distribuição gratuita dos bilhetes far-se-á no posto de turismo situado á entrada da Estufa Fria, nas condições habituais, a partir de segunda-feira.

Prossegue o êxito de «Ela, Ele e os Complexos» no Teatro Vasco Santana

A Companhia Teatro-Estudio de Lisboa conta já, no seu activo, com uma temporada de Inverno de elevado nível artístico que, de muitos pontos de vista, foi memorável. Agora, aderindo naturalmente á opinião muito generalizada de que, no Verão, o publico exige espectáculos ligeiros, de puro entretenimento, sem quaisquer preocupações de ordem cultural, a jovem Companhia iniciou auspiciosamente a sua época de Verão com uma comédia divertidíssima, mas que tem o mérito notável de fazer rir, sem deixar, contudo, de constituir um espectáculo de categoria artística. Não é, portanto, de estranhar o agrado de «Ela, Ele e os Complexos», presentemente no seu segundo mês de representações.

Esta deliciosa comédia de Jean-Bernard Luc, que chegou até nós precedida de êxitos obtidos junto de outras plateias, analisa um tema de oportunidade flagrante e de uma comicidade inexcedível. Interpretada por um elenco homogéneo, de que é justo salientar Helena Félix, Joaquim Rosa e Jorge de Sousa Costa, «Ela, Ele e os Complexos» é um espectáculo que demonstra, de maneira insofismável, que o riso é, e será sempre, quando utilizado com inteligência, uma das mais certeiras armas de que o homem dispõe contra muitos dos males que o afligem.

LIVROS NOVOS

«PLANO GERAL DE CONTABILIDADE»

O Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, através do Centro de Estudos de Organização de Escritórios, está a exercer uma actividade técnica e cultural intensa. Publicou agora o «Plano de Contabilidade Geral», com o subtítulo de «Projecto - contribuição para o Plano Contabilístico Português».

No ádito as palavras do Padre António Vieira: «Enquanto os conselhos se não dão á execução, por mais conselhos e por mais decretos que haja, ainda se não tem dado princípio a nada. Que importa que haja decretos e mais decretos e a execução se passa uma eternidade?»

O trabalho para que contribuiram particularmente os economistas drs. Mendonça Santos, Alexandre Cardoso e José António Paiva corresponde áquele objectivo que os autores se propuseram e que explicam nas seguintes palavras: «A contabilidade é una, porém as suas aplicações são múltiplas. Ao contrário, pois do caminho porque, entre nós, se tem enveredado, ou se persiste em continuar, a nossa preocupação maior consistiu em apresentar um unico plano que satisfizesse o maior numero de contabilistas, de sectores empresariais, reduzindo ou eliminando a elaboração posterior, á laia de roteiros ou guias contabilísticos, de planos particulares.»

Clareza de exposição e facilidade de arrumação e consulta são qualidades mestras do trabalho que honra realmente os técnicos que o elaboraram.

«O BALANÇO, AS CONTAS DE RESULTADOS E A REFORMA TRIBUTÁRIA»

Saiu em 2.ª edição esta obra do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, intitulada «O Balanço, as contas de resultados e a reforma tributária». Como subtítulo: «Achegas tendentes á melhoria, complemento e clareza da reforma dos impostos parcelares sobre o rendimento».

A crítica do trabalho está feita pelos que dele se serviram e esgotaram a primeira edição, consagrando a competência dos seus elaboradores, os drs. Travassos Lopes de Mendonça Santos, Alexandre Ascensão Cardoso, Alvaro de Oliveira e Carmo, Francisco Jorge e Oliveira, José António Paiva, José Vilarinho e Vítor Manuel Barata.

«Boneca de cera» — a canção que obteve o primeiro prémio do ultimo concurso da Eurovisão, começa a correr mundo. A sua popular intérprete prepara-se agora para gravar a versão japonesa, para o que contratou uma professora de lição daquela nacionalidade, a qual figura na foto ao lado da jovem cançonetista

M/15 anos

SANZALA

CAMPO GRANDE
LISBOA — Telef. 790177

HOJE, DAS 19 HORAS
AS 5 DA MADRUGADA

JANTE, CEIE E DANCE

NO MAIS ORIGINAL RESTAURANTE TÍPICO-DANCING

SANZALA

AMBIENTE SELECCIONADO

APRESENTAÇÃO DO PRIMEIRO «SHOW» PRIVATIVO DA

SANZALA

COM DANÇAS METROPOLITANAS E ULTRAMARINAS

AMANHÃ NO TIVOLI

A COMEDIANTE N.º 1 DO CINEMA
NA COMÉDIA N.º 1 DO ANO!

AS DIABRURAS DE UMA FALSA ODALISCA NO HAREM DE UM SULTÃO ATIRADIÇO E ORIGINAL, QUE FAZ TREMER A ONU E A MAIS FAMOSA EQUIPA DE FUTEBOL!

20th CENTURY-FOX

SHIRLEY MacLAINE
PETER USTINOV
RICHARD CRENNA

ELA QUERIA UMA REPORTAGEM, MAS O ATREVIMENTO FIA-LHE CUSTANDO CARO...

UMA AMERICANA NUM HAREM

MAIORES DE 17 ANOS

John Goldfarb, Please Come Home

com JIM BACKUS · SCOTT BRADY · FRED CLARK · WILFRID HYDE-WHITE · HARRY MORGAN

PRODUTOR STEVE PARKER REALIZADOR J. LEE THOMPSON · ARGUMEN WILLIAM PETER BLATTY COLOR DeLUXE CINEMASCOPE

IDEIAS OCASIONAIS

Portugal arbitrário

por CORREIA DA COSTA

Nada há como um apoio moral, quando uma ideia se precisa e se confirma no nosso espírito. Esse apoio transforma-se assim num axioma fundamental e é uma causalidade latente. «Une nation est une âme, un principe spirituel» sintetisa Renan um dos mais luminosos e áticos génios gauleses, ética sobre a qual começamos a nossa ordenação e dedução tendo em linha de conta uma nação como a portuguesa, adentro dos mesmos limites, depois de oito séculos e com uma história das mais nobres e das mais universais da Europa ocidental, timbre do nosso orgulho. Autonomia moral, sentido de ecumenismo, domínio das circunstancias, adaptação ao sentido consuetudinário, romanização e depois arabização nos costumes, reconquista definitiva, o camonianismo das descobertas, a totalização escolástica da Idade-Média, uma Renascença afirmativa, um século XIX aberto ás ideias livres, um século XX de domínio universalista e internacional, são a nossa historicidade psicológica e humana, a nossa perenidade.

A nascença e a origem de Portugal, precisa Jaime Cortesão, referindo-se á evolução «do nascente e rompante reino, unificando o norte godo e o sul moçarabe» marcou o ditongo romano-árabe, que é a síntese, a infra-estrutura de todo o nosso complexo nacional e supernacional.

São vários e ilustres os historiadores portugueses e estrangeiros que nos analisaram, criticaram, observaram e sentiram todos eles, não recusando a Portugal um lugar ao sol na paisagem gloriosa do mundo.

«L'individu sent qu'il est autre chose que lui-même», concretiza Alain, tendo evidentemente o desejo de expressar que além de si próprio ele é outra coisa tangível e humana, um homem que tem uma pátria, o que é muito mais importante que ter um sentimento tradicional.

A evolução da nossa história é fácil de sintetizar. Condado portucalense, nação independente sob bula papal, reino agrícola medievalista, dinastia de Aviz, interregno, Aljubarrota, fixação da independência, descobertas e esferização das nossas viagens marítimas, a hora de Camões, colapso dualista filipino, 1640, a dinastia desconexa dos Braganças, o ultimatum», o regime republicano, os problemas cíclicos da hora presente, eis a traços largos o episódio de uma nação de que são plenamente senhores e possidentes, dez milhões de portugueses europeus vizinhos do Atlantico.

Na sequência da nossa biografia colectiva surge um facto unico na história da Europa e do mundo de então (referimo-nos ao século XV), o tratado de Tordesilhas, precedido de duas bulas papais importantíssimas a que vamos prefacientemente aludir. «Le Brésil devait son existence à la Bulle Papale «Aeterni Regis» de 1481 qui autorisait le Portugal à porter les frontières de son empire «du sud des Canaries à l'ouest des côtes de Guinée, afin de propager la foi catholique» diz-nos Olivier Rostand («L'Amérique Latine entre les États-Unids et l'Europe).

Surge a Bula «Inter Cetera» de 4 de Maio de 1493 de Alexandre VI. Segue-se afinal a hora gloriosa, a hora arbitrária de Tordesilhas, aos 7 dias do mês de Junho de 1494. «Em lugar de 100 léguas ao ocidente de Cabo Verde assentaram-em 300, o que revela bastante alcance da parte do negociador português, que pôde subtrair ao hemisfério espanhol a bagatela de 200 léguas. E não pode ser outra a razão porque os portugueses se assenhorearam da maior parte da América Meridional, o Brasil, que pelo primeiro meridiano pertencia á conquista dos Espanhóis». (Portugal e Roma, Lx.ª 1887, Padre José de Sousa Amado).

A divisão da terra e dos mundos que surgiam em outros continentes foram e são obra dos portugueses e espanhóis, mandatários milenários da Ibéria, porque já Francisco Manuel de Melo afirmava que «Portugal é o melhor bocado de Espanha», sendo precisamente esse bocado que descobriu, colonizou, e revelou novos mundos ao mundo, e que no império romano era a Lusitania já pré-nação com limites quase intangíveis.

Intervalada a data de Tordesilhas no glorioso século XV e no não menos glorioso século XVI até ao colapso de Alcácer-Kibir, Portugal viveu sempre no arbítrio e na evolução de acontecimentos, que as circunstancias criaram e definiram, sentimento divinatório bem expresso por Epitecto «au lieu de vouloir que les événements soient comme tu veux, il faut vouloir que les événements soient comme ils sont».

Foi essa voluntariedade circunstancial, momento unico na história do mundo que não tem um monumento simbólico, uma ara votiva, uma interpretação histórica condigna, nem de portugueses nem de espanhóis, que deu a Portugal a sua maior potencialidade. No itinerário dos acontecimentos europeus do século XV, ultimo quartel, essa hora de adivinhação de novos continentes esclareceu a história da Renascença.

Assim descobrimos, colonizámos, criámos, catequisámos, transplantámos as ideias gerais de estado e de língua em todos os recantos da Terra.

Os paraventos japoneses do Museu de Arte Antiga em Lisboa, e do Museu Soares dos Reis, no flamengo-anseatico Porto testemunham a chegada dos portugueses ao Japão. A chegada á América, á Ásia, á Oceania, á África, o universalismo das descobertas, foi o arbítrio das circunstancias que o criaram e toda a magnitude e grandeza dos fins da Idade-Média e durante a Renascença totalizaram Portugal. A nossa acção cultural na Flandres, na Itália, na França, com os irmãos Gouveias, gloriosíssima dinastia do pensamento, na própria Inglaterra, a conversão da nossa esfericidade em começo e desenvolvimento de civilização materialista e de livre arbítrio colocaram Portugal á cabeça das nações que comandam, que orientam, que dominam, sobreviventemente.

Sendo a história um complexo de situações, revelou-se o nosso imperialismo como um básico sistema e uma doutrina, porque D. João II antecedeu mesmo á ética de estado de Maquiavel (Niccólo Machiavelli nasceu em 1469 e faleceu em 1527) sendo esse rei das maiores figuras do panorama político coevo, intérprete do nosso arbítrio histórico e condicionado da nossa razão de Estado adentro duma justiça empírica, justificada ou justificante, sendo a vontade a razão condutora do estado, a sua justicialidade.

«Ce n'est pas parce que les dieux le veulent que le juste est juste, c'est parce que le juste est juste que les Dieux le veulent» assim o observou e sentiu Sócrates, na hegemonia da Helade, criadora de doutrinas e de ideias de hegemonia que ainda perduram e se adaptam, no sentido da «Cité Antique», de Coulanges.

Analisemos, portanto, a exegése deliberativa e o arbítrio dos nossos postulados. A nação nasceu do Reino de Leão e da grei da Galisa irmã. A língua é neo-latina, romanizada e agalega, abrandando e fortalecendo-se etimológicamente com inclusões de vária origem. A primeira dinastia é dos Capetos e francesa. A segunda dinastia continua-se com a de Aviz, cujo primeiro rei é bastardo de um rei de origem capetiana e originàriamente gaulesa. O domínio dos Áustrias e dos Filipes não conta senão como prova de grandes traições de portugueses que não se **obrigaram** e não cumpriram, o mandato de Camões e do seu império, demissionando-se de «barões assignalados», 1640 foi a prova do nosso pleno arbítrio, como o foram o liberalismo, a Republica e o complexo actual.

A base cientifica das nossas navegações que reabilitam o condestável D. Pedro, foi flamenga e italiana. A idade média foi escolástica e vaticanica. A renascença foi francesa e italiana. O século XIX foi de origem francesa e inglesa. O sé-

(Continua na 19.ª página)

Está pràticamente dominada a praga de gafanhotos

Recebemos da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas a seguinte nota:

Através de comunicados oficiais e de registos noticiosos feitos pela Imprensa, foi o País informado da ocorrência de ataques anormalmente intensos de gafanhotos que ocasionaram estragos de certa monta, especialmente em culturas regadas contíguas aos pousios.

Conquanto não pudessem prever completamente a extensão e importancia desses ataques, que dependiam da evolução das condições climáticas, sobretudo, durante a Primavera, aos Serviços Agrícolas oficiais não surpreendeu o aparecimento de gafanhotos em tão ampla escala, considerando o seu comportamento em 1964 e a extrema secura que veio a caracterizar o ultimo Inverno.

Uma vez que a espécie causadora dos maiores estragos não é migratória, expandindo-se em dispersão por numerosos pontos, não se lhe conhecem centros típicos e limitados de postura nos quais as novas eclosões sejam exterminadas de forma preventiva. Pelo contrário, ela desenvolve-se em todos os pousios da faixa continental do País, de maneira mais ou menos dispersa e sem atingir grandes densidades iniciais. A luta a mover-lhe nessa fase — á semelhança do que se faz para as espécies gregárias — obrigaria ao tratamento de áreas que abrangeriam talvez um total superior a 250 000 hectares. Em tal fase, o combate não só envolveria despesas muito desproporcionadas aos benefícios a obter, como implicaria inconvenientes secundários de grande importancia derivados da aplicação dos insecticidas, designadamente a inibição das pastagens por determinados períodos, a morte de alguma caça e o risco de se provocarem desequilíbrios biológicos, muito prováveis sempre que os insecticidas são usados em largas extensões.

Não é possível evitar, ao contrário do que tem sucedido ao gafanhoto «Diciostaurus Maroccanus», que, em anos invulgarmente secos como o actual, a espécie não migratória, á falta de pastos naturais, se condense em focos de certo vulto junto das culturas mais serôdias e nelas origine, a breve trecho, não sendo defendidas nessa oportunidade, pesados estragos.

A extensão dos ataques verificados este ano obrigou em fins de Junho a intensificar a acção que vinha a ser empreendida, promovendo-se a prospecção directa das manchas infestadas e avisando-se a Lavoura de que poderia utilizar aparelhos e insecticidas a título gratuito.

No momento presente, mercê do labor empreendido, considera-se práticamente dominada a praga de gafanhotos, pois os casos de ataque são já muito raros.

As previsões para o ano que vem não podem fazer-se com absoluta segurança, porquanto a situação dependerá novamente, em especial, do regime climático da quadra Inverno-Primavera de 1965-1966, como também de outros factores, entre os quais a intensificação cultural desempenha papel do maior significado.

Espera-se na próxima campanha que a Lavoura informe os Serviços Agrícolas Regionais ao primeiro alarme de uma eventual nova infestação de gafanhotos, a fim de que na melhor altura sejam tomadas, nos pontos convenientes, as medidas de defesa aconselháveis.

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MÍNIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

PUBLICAÇÕES

«BOLETIM DE MINAS»

Está publicado o numero referente ao primeiro trimestre do corrente ano, do «Boletim de Minas», da Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos, que, além de interessantes informações, insere um estudo sobre os ensaios com o minério de ferro de Moncorvo, em Francfort, da autoria do eng.º João Lopes Guimarães dos Santos.

«NOVILHOS CRUZADOS CHAROLÊS-MIRANDÊS»

A Direcção-Geral dos Serviços Pecuários editou o trabalho «Novilhos cruzados charolês-mirandês» (Custo de produção), do médico-veterinário José António Carrilho Ralo, que começa por dizer: «No nosso País só há pouco tempo e em modesta escala a criação intencional de bovinos para produção de carne começou a interessar a lavoura. Com efeito, esta produção foi sempre considerada como subproduto da exploração leiteira ou ultimo destino dos animais de trabalho». E conclui que «a criação bovina só será possível, entre nós, se no País se intensificar a produção forrageira, se esta for conciliável com preços de custo acessíveis e se for facilitada a aquisição de concentrados a preços ajustados ao valor da carne».

INSTITUTO DO VINHO DO PORTO

O ultimo caderno mensal de estatística e informação editado pelo Instituto do Vinho do Porto indica que, no passado mês de Fevereiro, foram exportados 1 556 240 litros de vinho, na importancia de 24 292 018 escudos.

«NO CAMINHO DA RECUPERAÇÃO SOCIAL DOS NÃO VIDENTES»

A Santa Casa da Misericórdia do Porto, através do seu Centro de Produção do Livro para o Cego, editou agora, na colecção «Poliedro», um opusculo intitulado «No caminho da recuperação social dos não videntes», que inclui trabalhos de S. de Albuquerque e Castro, Augusto Roque Medina, Maria Lucia Silva Rosa, António de Sousa, Ana Maria Bénard da Costa, Ana Emília Pereira, J. Nunes Pinto e Pilar R. de Albuquerque e Castro.

Pareceres da Câmara Corporativa

Estão publicados dois volumes contendo os pareceres emitidos pela Camara Corporativa, na oitava legislatura, durante o ano de 1964.

«Boletim Geral do Ultramar»

O numero de Maio do «Boletim Geral do Ultramar» insere, além de várias informações, os seguintes artigos: «Política económica ultramarina», pelo dr. Rui Patrício; «A expansão portuguesa no Brasil», pelo dr. Manuel Fernandes Costa; «O estabelecimento do ensino agrário na província de Moçambique», pelo eng.º Camilo Silveira da Costa; «Vitórias» da Demagogia», pelo dr. José A. Pereira Monteiro; e «Institutos de educação e ensino e sua frequência em 31 de Dezembro de 1963, no Ultramar Português».

Vão reunir-se os antigos alunos dos seminários do Espírito Santo

Vai realizar-se, em 8 de Agosto, á semelhança do que se tem feito em anos anteriores, a reunião dos antigos alunos dos seminários do Espírito Santo.

A reunião deste ano efectua-se em Braga, no seminário do Fraião, sendo o programa o seguinte: as 10 e 30 reunião de apresentação e informação; ás 12 horas missa cantada e ás 13, almoço de confraternização, seguido de colóquio sobre as actividades e projectos da União dos Alunos do Espírito Santo.

Preside á reunião o novo Superior Provincial, rev.º Amadeu Martins. A inscrição, cujo preço é de 50$00, deverá ser feita no Secretariado da União, na Rua de Santo Amaro á Estrela, 47 — Lisboa 2.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, ás 20.30 h.

Vai reinstalar-se em Bragança uma unidade militar?

BRAGANÇA, 18 — Vai a concurso, no próximo dia 22, pelas 15 horas, no conselho administrativo do Quartel-General da 1.ª Região Militar, no Porto, a obra de beneficiação e reparação do quartel do Forte de S. João de Deus, desta cidade, onde esteve aquartelado o antigo e extinto Regimento de Infantaria n.º 30. Os respectivos empreiteiros devem enviar a competente documentação áquele conselho administrativo, até ás 17 horas do dia 21. A base de licitação é de 650 contos.

As referidas obras destinam-se, como se julga, á reinstalação de uma unidade militar nesta vetusta e histórica cidade de Bragança, até há poucos anos ainda sede de três das mais gloriosas e afamadas unidades militares do País, que honrou tanto nas antigas Campanhas de Moçambique e Angola, como nos Campos da Flandres (França), na conflagração mundial de 1914-1918.

Novas instalações dos Serviços de Turismo

A Camara Municipal acaba de instalar um gabinete para informações sobre Turismo no rés-do-chão do edifício que vai ser destinado á futura filial local da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ao cimo da Rua Almirante Reis, fronteiro ao edifício dos C. T. T.

Dispondo de uma ampla instalação, embora sóbriamente mobilada, oferece melhores condições de comodidade e de arranjo do que aquelas que oferecia o gabinete que funcionou, no ano findo, no rés-do-chão do edifício onde a agência do Montepio Geral tem a sua sede, então amàvelmente cedido para aquele efeito, pelo seu proprietário, sr. eng.º Ernesto Bastos de Matos, administrador dos Serviços Florestais.

Por aquele gabinete de informações turísticas, inteligentemente dirigido pelas sr.as D. Maria Teresa de Carvalho e D. Isabel Maria de Carvalho, muito conhecedoras das línguas francesa e inglesa, têm passado, já, numerosos turistas estrangeiros, em transito pelo nosso País e entrados pela vizinha fronteira internacional de Quintanilha.

GRANDE SORTEIO DOS VINHOS VALDOR E SANGUINHAL

GRANDE SORTEIO SEMESTRAL

REALIZADO EM 17/7/65

LISTA DE PREMIADOS

CONSUMIDORES

1.º PRÉMIO — 1 ANDAR
Maria Irene Pinho de Carvalho
Avenida João XXI, 19, 1.º, Esq. — LISBOA

2.º PRÉMIO — 1 AUTOMÓVEL
Clodomiro Pinheiro
Rua Cesário Verde, 48, r/c Dt.º — LISBOA

3.º PRÉMIO — 1 FRIGORÍFICO
Angelo Nicolau
Rua do Conde, 28, 1.º — LISBOA

4.º PRÉMIO — 1 TELEVISOR
Domingos Nogueira
Rua Cândido dos Reis, 38 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

5.º PRÉMIO — 1 RÁDIO TRANSISTORIZADO
Maria da Cruz
Rua da Paz, 61 — LISBOA

6.º PRÉMIO — 1 COLECÇÃO DE VINHOS E LICORES
António Pinto de Queiroz Sarmento
Rua de S. José, 27, 3.º, — LISBOA

RETALHISTAS

1.º PRÉMIO — 1 REGISTADORA
Almeida & Borges
Rua Conde Redondo, 75 — LISBOA

2.º PRÉMIO — 1 BALANÇA AUTOMÁTICA
Porfírio R. Paramez
Rua S. João da Mata, 135 — LISBOA

3.º PRÉMIO — 1 MÁQUINA DE ESCREVER
Valentim Ribeiro
Rua do Cura, 29 — LISBOA

4.º PRÉMIO — 1 CORTADORA DE FIAMBRE
António Falé, Lda.
Av. Infante Santo, 360 — LISBOA

5.º PRÉMIO — 1 FACA DE CORTAR BACALHAU
Francisco Maria Correia
Estrada da Malveira, 36 — CASCAIS

6.º PRÉMIO — 1 COLECÇÃO DE VINHOS
João António Alves, Lda.
Rua da Achada, 2-A — LISBOA

SOCIEDADE COMERCIAL ABEL PEREIRA DA FONSECA, S. A. R. L.

DESPORTOS

VOLEIBOL

Na 2.ª jornada vitórias do Espinho, L. Ginásio, Benfica e Belenenses

A segunda jornada do Campeonato Nacional de Voleibol (Divisão de Honra) teve o aliciante de pôr em confronto as equipas das Zonas Norte e Sul e a da Associação Académica, em representação da Associação de Coimbra.

Os jogos realizaram-se nos ginásios dos clubes visitados, dada a impossibilidade de os reunir num só ou em dois recintos, o que seria ideal para fazer convergir para ali maior numero de adeptos da modalidade e de para ela chamar a atenção do publico.

O Sporting de Espinho defrontou e venceu o Técnico por 3-1 (15-12, 15,9, 11-15 e 15-11).

O primeiro «set» decorreu com acentuado equilíbrio, tendo-se verificado as marcas de 8-8 e 12-12, após o que os visitantes, mais certos no remate e atentos ao bloco, se impuseram e venceram.

No segundo «set», a feição do jogo continuou a pender para os espinhenses, que triunfaram, também, aumentando a vantagem para 2-0. Porém, a equipa do Técnico, muito diferente no cariz do jogo feito com o Benfica (sem desprimor para a vitória deste) reagiu, e o terceiro «set» pertenceu-lhe, com uma ou outra tentativa dos visitantes, que chegaram a obter 5-5 e depois 11-11, numa alternativa emocionante no marcador que, no final, registava a vitória dos donos da casa, por 15-11.

Apesar do mais homogéneo conjunto espinhense, sempre perigoso nos rápidos e bem colocados remates, o Técnico continuou a mostrar-se mais eficaz, igualando o marcador aos 8-8, 10-10, 11-11, acabando por perder por 15-11.

Nos outros encontros da jornada, todos realizados em Lisboa, os resultados foram: Lisboa Ginásio-Leixões, 3-1 (10-15, 15-3, 15-11 e 15-7). O Benfica venceu o C. D. U. P., por 3-0 (15-5, 15-6 e 15-13) e, finalmente, o Belenenses venceu a Associação Académica, por 3-0.

HANDEBOL DE SETE

Concluiu-se a 1.ª Fase dos Campeonatos Nacionais

Prosseguiram ontem á noite os campeonatos nacionais de handebol de sete, com os encontros respeitantes á ultima jornada da 1.ª fase, em que se verificaram os resultados seguintes:

SENIORES

Arte e Recreio-Salgueiros	7- 4
Sp. Braga-F. C. Porto	14-28
Leixões-Vigorosa	21- 9
Viseu e Benfica-Académica ...	7-18
A. Vareiro-Paramos	11-13
Salatinas-Alvavezes	30-14
Naval-Sporting	14-15
Belenenses-Almada	16-29
Benfica-Vitória	29-20

Apurados para a fase seguinte: F. C. Porto, Salgueiros, Paramos, Sporting, Almada, Vareiro ou Salatinas.

JUNIORES

Com. e Industria-Sporting ...	6-16
Belenenses-Almada	13- 7
Oriental-Vitória	7-15
Francisco Holanda-Padroense	8- 8
Sp. Braga-F. C. Porto	6-13

Apurados para a fase seguinte: Padroense, F. C. Porto, Beira-Mar, Sp. Espinho, Belennses e Sporting.

A equipa nacional de hóquei em patins partiu para o Brasil

A convite da Confederação Brasileira de Desportos, seguiu esta madrugada para o Rio de Janeiro, de avião, a selecção nacional de hóquei em patins, que vai participar num torneio integrado nas comemorações do Centenário da Cidade do Rio, e que reune as equipas da Espanha, do Uruguai e do Brasil.

A caravana portuguesa é formada pelos jogadores Vaz Guedes, Leonel, Livramento, Vítor Domingos, Vítor Ferreira, Reis, Américo e Cardoso; pelos dirigentes dr. Alberto de Mesquita, Rui Santa Bárbara; pelo médico, dr. Maia Ferreira e pelo seleccionador Jesus Correia.

No mesmo avião seguiu também para o Rio de Janeiro a equipa nacional da Espanha.

No aeroporto os hoquistas portugueses tiveram afectuosa despedida da parte de dirigentes da Federação, e de muitos desportistas.

PESCA DESPORTIVA

A equipa de Tours (França) vencedora no 4.º Concurso Internacional de Tomar

TOMAR, 19. — Na primeira competição do 4.º Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Tomar, para disputa da taça «Cidades Europeias», a classificação ficou assim ordenada:

1.º, Tours, 32 830 pontos; 2.º, Abrantes, 31 470; 3.º, Paris, 29 525; 4.º, Lisboa, 23 945; 5.º, Bolonha, 21 810; 6.º, Tomar, 19 085; 7.º, Porto, 16 500; 8.º, Antuérpia, 16 298.

A equipa vencedora era composta por André Barny, Raymond Lavise, Jean Mechin, Marcel Menner e Christian Yvon.

XADREZ

Vão disputar-se os Campeonatos do Sul por equipas (1.ª, 2.ª e 3.ª cat.ª) e individuais (2.ª e 3.ª catª.)

Com as sessões disputadas nas salas da Sociedade Promotora de Educação Popular e organizadas pela Associação de Xadrez do Sul, vão disputar-se os Campeonatos do Sul de primeira, segunda e terceira categorias (equipas) e segunda e terceira categorias (individuais).

Inscreveram-se nestas provas, cujo sorteio se efectuou na passada sexta-feira, os seguintes grupos e xadrezistas:

Por equipas: 1.ª cat.ª — S. L. Benfica, C. X. Portimão e G. X. Alekhine. Sessões nos dias 24, 25 e 26 com início ás 21 e 30 horas.

2.ª cat.ª — Ávila A. C., G. D. Cuf e Ateneu C. L.

3.ª cat.ª — G. X. Alekhine, G. D. Cuf e Sociedade Promotora de Educação Popular. Sessões nos dias 29, 30 e 31, com início ás 20 e 30 horas.

Individuais — 2.ª cat.ª — Orlando Paiva (Benfica), Fernando Dias (Cuf), eng. António Botelheiro (Sporting), Alexandre Hafliger (Alekhine) e Raul José Eduardo (Ávila).

3.ª cat.ª — Reising Alves (Cuf), Ricardo Braga (Alekhine), Nunes Ribeiro (Promotora), José Pereira (Ávila), Prazeres de Sá (Alekhine), José Forte (Promotora) e Robalo Marques (Benfica). As sessões, com início ás 20 e 30 horas, serão jogadas nos dias 18, 19, 21, 23 e 25 (2.ª) e 18 a 21 e 23 a 25 (3.ª).

Desporto no estrangeiro

George Chuvalo desafiou Cassius Clay

TORONTO (Canadá), 18 — (A. N. I.) — O campeão canadiano dos «pesados» George Chuvalo, desafiou hoje o campeão mundial, Cassius Clay, a pôr o título em jogo, num combate a disputar «dentro de 120 dias».

No telegrama que enviou ao organizador dos combates no Madison Square Garden, o empresário de Chuvalo propõe ficar apenas com 12,5 por cento da receita mas insiste em que a resposta tem de ser dada até segunda-feira.

As profecias de H. Herrera

CENORIO (Espanha), 18 — (R.) — Helénio Herrera, o treinador do Inter de Milão, declarou que o próximo campeonato mundial de futebol poderá ser ganho pela Inglaterra.

A Inglaterra tem os melhores talentos — disse. Os jogadores ingleses durante muito tempo estiveram agarrados a velhas tradições, mas actualmente eles estão a adquirir as técnicas estrangeiras.

Falando sobre a equipa brasileira, bi-campeã do Mundo, Herrera disse: «Não tem qualquer possibilidade. Embora o Brasil conte com Pelé — sem duvida o maior jogador do Mundo — os seus jogadores têm uma grande falta de preparação técnica.

Para Herrera os favoritos são a Inglaterrra, Espanha, Itália e a Russia.

Stanley Matthews administrador-geral do Clube Port Vale?

UTOKE-ON-TRENT, 18 — (R.) — «sir» Stanley Matthews, que no fim da época passada abandonou o futebol profissional de competição, foi convidado para administrador-geral do Clube Port Vale, da quarta divisão.

Matthews, que tenciona efectuar ainda jogos de exibição nos próximos meses em diversos países, disse ao ter conhecimento do convite que não sabe ainda se poderá aceitar.

O brasileiro Henrique Costa campeão de xadrez

RIO DE JANEIRO, 18 — (A. N. I.) — Henrique Costa Mecking, de treze anos e natural de Pelotas, no Sul do Brasil, venceu o campeonato individual brasileiro de xadrez, no qual obteve doze vitórias, três empates e uma derrota.

O desejo de Henrique, que é filho de um empregado bancário, é participar numa reunião de jovens xadrezistas que se realizará em Barcelona e representar o Brasil no campeonato mundial de xadrez.

O espanhol «Sombrita» ganhou o campeonato europeu de «levíssimos»

SANTA CRUZ DE TENERIFE, 18 — (F. P.) — Juan Albornoz «Sombrita», ao bater o italiano Sandro Lopopolo, aos pontos conquistou o título de campeão da Europa dos «levíssimos».

O combate, em 15 assaltos, teve uma assistência de 12 000 espectadores.

O pugilista espanhol dominou durante quase todo o combate, ganhando 12 assaltos. O italiano teve vantagem apenas em dois. O primeiro foi nulo.

A Espanha possui agora dois campeões europeus: «Sombrita» e Ben Alli.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

A sportinguista Lídia Faria a caminho de novo «record» nacional do pentatlo

No Estádio Alvalade, disputou-se ontem a primeira sessão do pentatlo nacional feminino, com a participação de onze atletas (numero «record») pertencentes ao Sporting (5), Vitória de Setubal (4), Leixões (1) e C. D. U. L. (1).

A competição despertou vivo interesse, dado o despique travado entre as concorrentes, a maioria das quais bateram vários «records» pessoais, especialmente, nas disciplinas do salto em altura e 80 m. barreiras.

Nesta ultima prova, mais uma vez (a sétima, desde 1964) a atleta Lídia Faria, bateu o «record» nacional, obtendo, agora 11,9 s., marca que vale 742 pontos na tabela portuguesa e 904 na sueca, e que atinge, portanto, nível de categoria internacional. Podemos, mesmo, dizer que é a marca do atletismo feminino português mais expressiva em valia técnica.

Nesta primeira sessão distinguiram-se, também, Francelina Anacleto (Sp.), que por pouco não bateu o «record» nacional do salto em altura (falhou por dois centímetros). Se burilar o estilo, isto é, modificar a posição do centro de gravidade sobre a barra (dos pés para o tronco), a atleta «leonina» tem capacidade de sobejo para alcançar 1,50 m. o que é muito bom; Manuela Simões (C. D. U. L.), muito mais rápida e com grande estilo na prova de barreiras, onde, também, será capaz de ir muito mais longe (12 s.); Julieta Albuquerque (Leixões), que melhorou extraordinàriamente no salto em altura (1,33 m.) e nas barreiras (16,3 s.). Fisicamente bem dotada para a modalidade precisa, apenas, de trabalho intenso; e, finalmente, Eulália Mendes (Sp.), a progredir nas barreiras e no salto em altura (13,8 s. e 1,33 m.).

Depois deste grupo da vanguarda, formou-se um dueto composto por Alice Machado e Céu Azevedo, que denotaram facilidade e tendência para a modalidade. Realizaram tempos aceitáveis na prova de barreiras, mas fraquejaram nas restantes (peso e altura).

No grupo da cauda — Adelaide Gomes, Assunção Santos, Lurdes Silva e Noémia Rascácio, as três primeiras do Vitória de Setubal e a ultima do Sporting — tentaram emprestar á competição um ar de interesse.

Após esta primeira sessão, e dado os numeros já obtidos podemos dizer que Lídia Faria, do Sporting, caminha para nova marca «record» na competição e que Francelina Anacleto, Manuela Simões e Julieta Albuquerque, têm, também, uma palavra a dizer.

O «PRINCIPIANTE» DO SPORTING JOSÉ LOURENÇO, ESTABELECEU NOVO «RECORD» NACIONAL NOS 2000 M OBSTÁCULOS

Juntamente com as provas do pentatlo feminino, realizaram-se outras de carácter puramente regional, e apenas com a presença quase exclusiva de atletas «leoninos», já que dos outros clubes estiveram em competição oito concorrentes (dois do Benfica e seis do CDUL).

Os tempos e as marcas registados foram banais nos 100 e 400 metros e ainda, na estafeta 4×1500 metros. Mas, o mesmo não podemos dizer dos 2000 m, obstáculos (principiantes), onde José Lourenço, do Sporting, esteve brilhantíssimo e com uma segurança que espantou todos. Ao antigo «record» (6 m 25,8 s obtido em 25-4-1964, por José Julio Morujo, do Sporting) foi «roubado» nada menos do que 20 segundos! Isto define, com clareza, a classe do novo campeão, ao qual auguramos longa vida e êxitos na modalidade. O seu novo máximo tem tanto ou mais valor se dissermos que o jovem atleta correu isoladamente, lutando, portanto, contra o cronómetros, sem qualquer ponto de referência ou adversário que o espicaçasse. Belo «record».

Nas outras provas salientaram-se: Rogério Gonçalves, Acácio Santos, Jorge Coelho, Cesário Grave, Pedro Matos, Mário Paiva e Neves da Silva.

A evolução dos dois «records»

Dado a categoria dos dois «records», agora, obtidos, por Lídia Faria e José Lourenço, ambos do Sporting, damos a seguir a evolução dos mesmos:

80 M BARREIRAS

4-9-55	*13,1*
17-6-64	*12,6*
13-9-64	*12,6*
24-4-65	*12,5*
20-6-65	*12,3*
20-6-65	*12,1*
26-6-65	*12,0*
17-7-65	*11,9*

2000 OBSTÁCULOS

21-6-59	*6 m. 29,6*
26-5-63	*6 m. 28,4*
25-4-64	*6 m. 25,8*
17-7-65	*6 m. 5,0*

BASQUETEBOL

Vai funcionar um curso de árbitros, marcadores cronometristas

Para ajustamente dos quadros e seu rejuvenescimento, decidiu a Comissão Central de Juízes de basquetebol abrir a inscrição para a frequência de um curso, a qual poderia ser feita todos os dias uteis, excepto sábados, das 21 ás 23 horas, na sua sede, na Avenida da Liberdade, 236, 3.º, esq.

O grupo de atletas concorrente ao Pentatlo Nacional

RESCALDO DAS PROVAS ESCRITAS DE EXAME

Língua e História Pátria do Ciclo Preparatório do ensino técnico

As provas de Língua e História Pátria do Ciclo Preparatório do ensino técnico foram, sem duvida, e para a maior parte dos professores, as piores provas de exame, no que respeita á sua estruturação e elaboração, desde que o Ciclo Preparatório existe!

Em 1963, estas provas escritas apresentaram-se muito bem niveladas, uniformes (desaparecia nelas a distinção e separação entre *Língua* e *História)*, e tudo fazia supor que o esquema então utilizado seria, com o resultado da experiência, aferido e aperfeiçoado. Mas não. E o resultado viu-se o ano passado. E o cumulo atingiu-se na presente época. Já aqui foram apontados os principais defeitos da prova (1.ª chamada), que se poderão, talvez, resumir: *a)* nível primário; *b)* prova lida e não escrita; *c)* erros ortográficos graves; *d)* perguntas susceptíveis de controvérsia nas respostas; *e)* não havia uma só pergunta de interpretação ou de gramática que pusesse á prova a capacidade de expressão dos examinandos, factor primordial de aproveitamento em provas desta natureza; *f)* a cotação atingia os 19 valores, por lapso imperdoável de revisão, que não fiscalizou convenientemente; *g)* o questionário histórico contradizia o programa; *h)* a redacção não era de molde a satisfazer cabalmente os factores de classificação indicados em Circular da Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional, e que se enumeram:

«São os seguintes os factores de classificação: *a)* inteligência do argumento e das peripécias, para as narrativas; sequência de ideias, para as composições do tipo *ensaio;* ordenação dos aspectos do objecto de descrição, nas composições do tipo descritivo; uma coisa e outra, naturalmente, nas redacções de tipo misto; *b)* sinceridade e normalidade de sentimentos; *c)* espontaneidade, graça, força e propriedade de linguagem; *d)* correcção na construção da frase, na flexão e na ortografia...». Havia, ainda, a ter em consideração que, na prova, apareciam os vocábulos *homógrafas* e *afixos*, os quais, como já o nosso jornal acentuou, em 8 do corrente, estarão fora do ambito do Ciclo Preparatório.

● Os melros não gorjeiam

A prova escrita de 2.ª chamada segue o mesmo figurino. Muito palavreado, leitura exaustiva por banda do candidato até se chegar á pergunta. Mantém-se o nível primário, com uma pequena diferença. Para nos servirmos da gíria escolar, poderemos dizer que a prova da 1.ª chamada é para uma «4.ª classe atrasada», ao passo que a prova da 2.ª chamada é para uma «4.ª classe adiantada». Volta, na prova da 2.ª chamada, a aparecer um erro de ortografia, que, aliás, já aparecera na da 1.ª chamada: *gorgeios*. Simplesmente, há, no vocábulo em causa, um duplo erro: — ortográfico (qualquer aluno do Ciclo, porque o Programa Oficial lho exige, tem de saber que é *gorjeio*) e de sentido. É que o elaborador do ponto esqueceu-se de que o verbo defectivo unipessoal que se aplica ao *melro* não é *gorjear*. Em qualquer livro escolar ou prontuário, se lê que o *melro canta, assobia.* (Ex.: pág. 210, rubrica «Vozes de Animais», do «Prontuário Ortográfico», de Magnus Bergström-Neves Reis e pág. 100 do «Prontuário de Língua Portuguesa», de F. Xavier Roberto e Luís de Sousa).

Tanto numa prova como noutra, tirando a redacção, o examinando não teve de escrever mais do que umas sessenta palavras e todas elas transcritas dos textos que, diga-se em abono da verdade, cabiam dentro dos interesses psicológicos dos examinandos e no que determinam os Programas, na rubrica «Da vida e morte dos bichos». Mas, também, e em abono da mesma verdade, nos quer parecer que tanto Armando Cortes-Rodrigues como Espínola de Mendonça mereciam que as suas poesias fossem mais cuidadosamente «trabalhadas», para examinandos que não são «débeis mentais». Ficámos a saber por uma outra carta do Senhor Domingos da Silva Leite, que, pelos vistos, tem procuração do autor dos pontos para o defender do que é indefensável ou, então, se não tem, é pessoa que se serve de um pseudónimo, pessoa que, aliás, está muito metida nos meandros da elaboração dos pontos e das bases que a sustentaram, que «a técnica de pontos como o que lhe mereceu tão levianos reparos foi posta em prática e submetida a estudo», em determinada Escola, que se prontifica a indicar (agradecemos, mas sabemos agora perfeitamente qual é!), «onde poderá consultar o estudo feito sobre dados estatísticos de resultados por um professor...». O Senhor Leite, portanto, está bem metido na «engrenagem» das provas de exame. No entanto, não conhecemos nenhum agente de ensino com o seu nome nem nenhum funcionário da Direcção-Geral que com ele tenha sido baptizado. Os pontos não são de pessoas, são do Ministério da Educação Nacional. *Todo o serviço de exames é confidencial* (art. 493.º).

E, francamente, nós, que não temos mesmo jeito nenhum para polícia, fácilmente descortinámos que quem assina se serve de uma esferográfica azul, mas quem corrige e revê as cartas se utiliza de uma esferográfica preta...

Igualmente, não podemos aceitar o argumento do Senhor Leite. Uma experiência feita em determinada Escola não poderá nunca servir de base a uma prova de exame que se destina a todas as Escolas do País. Era preciso que a experiência se generalizasse a todos os estabelecimentos de ensino da Metrópole, Ilhas e Ultramar, se confrontassem, depois, os resultados obtidos e se tirassem, então, as conclusões necessárias. Proceder assim, é que estaria *psicológicamente, pedagógicamente, didàcticamente* certo. Agora aferir o nível mental dos alunos do Ciclo pelo nível mental de uma determinada Escola (e temos de concluir que ele é infranormal) está errado. E, se essa Escola *monopoliza* a elaboração das provas com base em estudos que faz no decurso do ano-lectivo, sob a orientação de um «catedrático» da Faculdade de Letras de Lisboa (ficámo-lo a saber, também e ainda, pelo Senhor Leite), para que é que, por Circular da Direcção-Geral, se obrigaram todas as Escolas do País a mandar até ao início do 2.º período provas escritas de exame? Achamos que todas as experiências que se fizerem no campo do ensino são de louvar, de acarinhar, de estimular, desde que tenham, como parece ser o caso, um fim construtivo. Mas pedimos que não se faça segredo dos resultados obtidos. Estes devem ser conhecidos e deverá entre todas as escolas do País haver um intenso e profícuo intercambio de ideias e de vivências escolares. Porque o que resulta em determinada localidade se torna infrutífero noutra e, até dentro da mesma localidade, os resultados diferem de zona para zona. O meio ambiente exerce, como é sabido, uma extraordinária influência. É dos mais elementares e chãos princípios da Psicologia. *E, antes de nós, em Portugal, muita gente o disse já.* (Adaptação de uma frase pronunciada com erro de palmatória durante as provas de doutoramento por um actual catedrático de Letras).

Se a maior parte dos professores ficou desapontada com as provas de exame, outro tanto não terá sucedido com os alunos e os encarregados de educação. «Aquilo era de caras!». «Que canja!». E o que lhes interessava era o resultado do exame e não este em si.

● A dança da Curva de Gauss

Os resultados deverão ter ultrapassado todas as previsões mais optimistas (houve escolas onde o numero de alunos dispensados, numa massa de examinandos de cerca de 300, foi tal, que as provas orais fizeram-se em três dias!) e a Curva de Gauss, que a propósito de tudo e de nada, vem á baila, deve ter ficado muito deformada, porquanto 7% de maus e 24% de mediocres, pela certa que nenhuma escola obteve. Não se fique a supor que estamos a insinuar que haveria conveniência em rever as classificações. Mas, por associação de ideias opostas, ocorreram-nos estas determinações superiores: «...no caso de a curva dos resultados reais se afastar da curva de distribuição simétrica (7%-mau; 24%-mediocre; 38%-suficiente; 24%-bom; 7%-muito bom) sugere-se a conveniência de rever as classificações, não para forçadamente as alterar, mas para as conferir — e conferir pode até vir a ser a simples confirmação dos primeiros resultados».

O que é certo que alunos que, no decorrer do ano, em contacto directo, permanente, diário, com os professores foram classificados negativamente e admitidos com deficiência na disciplina obtiveram, na prova escrita do exame, classificações na ordem dos 15 valores e mais! Que ficarão estes alunos a julgar dos seus professores? E que pensarão desses mesmos professore os seus encarregados de educação? Certamente, o juízo acerca dos professores será muito pouco lisonjeiro... Quantos alunos, deste modo, não irão ingressar nos cursos profissionais não habilitados em Português? Os professores dos cursos industriais e comerciais logo o notarão nas primeiras lições do próximo ano e com certeza, salvo honrosas excepções, vão atribuir as culpas da má preparação dos alunos aos professores do ciclo e ao próprio Ciclo Preparatório, que estão inocentes, pois não têm culpa de que se mantenha uma técnica de exames desactualizada e, para mais, ultrapassada, mal estruturada e, consequentemente, errada.

● Onde se lembra Sebastião da Gama

Por outro lado, já se pensou que provas deste género desmoralizam o professor do Ciclo, mesmo o mais profissionalmente robusto? Já, por um momento sequer, se imaginou que provas de exame como as deste ano irão, em 1965/1966, fazer cair na rotina, o maior inimigo do ensino, dezenas de professores? Efectivamente, será de fazer, durante os meses lectivos, um ensino formativo e fecundo, como preconizam os programas e o professor do Ciclo sente correr-lhe no sangue? Para quê esse esforço gigantesco que se exige ao agente de ensino, consciente, que sabe perfeitamente que o exame não é o fim, mas deveria ser um meio, ou melhor, uma actividade docente como outra qualquer? Valerá a pena esse esforço, corrigir tantos trabalhos, preparar tão afanosamente as lições em casa, ver tantos exercí-

(Continua na 15.ª página)

As provas de Língua e História Pátria do 1.º ciclo liceal

O figurino pelo qual se vestiram as provas escritas da Língua e História do 1.º ciclo liceal, tanto a da 1.ª chamada como a da 2.ª chamada, vem sendo utilizado há muitos anos, mesmo quando a disciplina se chamava simplesmente *Português*, portanto, anteriormente á actual reforma.

Quanto a nós, acertadamente, nenhuma das provas tinha qualquer questionário de natureza histórica. Já o nosso jornal aventou a hipótese de que, se fosse bem feito e bem organizado um inquérito á nossa juventude sobre os seus heróis preferidos, certamente Buffalo Bill, David Crocket e os protagonistas das séries americanas projectadas nos televisores ocupariam os primeiros lugares. O 1.º ciclo liceal não distingue entre *Língua Pátria* e *História Pátria* — e muito bem! —, porque o ensino da língua pode incidir em textos de carácter histórico, os quais, aliás, são abundantes no livro unico aprovado. Com efeito, e também já o nosso jornal o deu a entender, os métodos seguidos no ensino da História Pátria, que deve ter um sadio propósito da criação de uma consciência patriótica, devem estar desactualizados, segundo princípios didácticos erróneos, com base numa retórica «patrioteira», cheia de inexpressivos adjectivos, consequentemente ineficaz. Observem-se os livros ingleses, para leitura das mesmas idades, e ninguém porá em dúvida que os britânicos reagiram na guerra como uma grande Pátria, com manifestações colectivas e do mais elevado sentido nacionalista.

● Da ausência da gramática psicológica

As provas deste ano, como as dos anos anteriores, obedeceram ao seguinte esquema:

I — Texto;
II — Interpretação;
III — Gramática:
a) vocabulário;
b) morfologia;
c) sintaxe.
IV — Redacção.

Por este esquema, logo se vê que o ensino gramatical continua a ser exaustivo, o que torna a maior parte das lições enfadonhas e monótonas. Por outro lado, verifica-se, através das cotações atribuídas superiormente, que o ensino da gramática deve equiparar-se ao das sondagens ideológicas e da composição, que o mesmo é dizer, que importa tanto que um examinando saiba «papaguear» a linguagem gramatical como compreender bem o escrever correctamente. Não haja dúvida de que é assim:

Interpretação — 51 pontos;
Gramática — 99 pontos (22 para o vocabulário, 47 para a morfologia e 30 para a sintaxe);
Redacção — 50 pontos.

Um candidato que respondesse acertadamente a todas as perguntas dos grupos II, III e IV das provas tinha classificação positiva (99 pontos = 9,9 valores); se respondesse acertadamente ao questionário interpretativo e fizesse uma composição segundo as normas estabelecidas, o que se nos afigura muito mais improvável, obteria 101 pontos (10,1 valores).

● Da renovação da prova escrita

Efectivamente, parecem-nos rígidas de mais as bases de classificação da redacção, dada a pouca idade dos examinandos:

a) ideias e sua concatenação — 15 pontos;
b) expressão, vocabulário e construção sintáctica — 15 pontos;
c) aspecto estilístico — 10 pontos;
d) pontuação, acentuação, ortografia e caligrafia — 10 pontos.

Saliente-se, ainda, que a prova de redacção que não se subordinasse ao tema não seria classificado, o que se aceita sem contestação. No caso de a redacção satisfazer parcialmente as condições exigidas, não poderia ser classificada com mais de 25 pontos, o que é igualmente aceitável. Aceitam-se também os princípios em que se basearam as respostas ao questionário ideológico: «nas classificações das respostas atender-se-á á *forma de expressão*. Não deverá, portanto, atribuir-se a totalidade da cotação á resposta certa no conteudo, mas incorrecta na forma ou com erros de grafia.» (A propósito, será oportuno destacar esta disparidade de critério de classificação entre o 1.º ciclo liceal e o ciclo preparatório técnico, cujos alunos têm precisamente a mesma idade e cinco tempos lectivos semanais para a disci-

(Continua na 15.ª página)

Institutos — Faculd.
Admissões, t. 32 33 76

VISITE O SEU REVENDEDOR KODAK OU A KODAK PORTUGUESA, LTD. — LISBOA-PORTO

PEQUENO MAGAZINE

NOVO TIPO
de borracha sintética

Aparecerá brevemente no mercado um novo tipo de borracha sintética, designado APTK, de aplicação multipla. Este novo produto, que se deve a cientistas alemães, reune todas as qualidades mecanicas e dinamicas do latex e da borracha artificial, mas tem maior durabilidade.

★ ★

A MÁQUINA QUE VENDE
«cachorros-quentes»

Uma máquina electrónica que vende «cachorros-quentes», inventada na Suécia, vai ser introduzida nos Estados Unidos da América do Norte.

A máquina, que já trabalha em Estocolmo, há mais de um ano, tem um refrigerador contendo salsichas, pão e mostarda. A salsicha é aquecida num forno de microndas instalado dentro do refrigerador. Quando se mete uma moeda a salsicha fica exposta à radiação de microndas e, decorridos alguns segundos, é servida numa embalagem higiénica.

O engenho pode ser utilizado, também, para uma variedade de alimentos armazenados, aquecidos e servidos da mesma maneira.

EFEMÉRIDES
Julho

- 1803 — Dia 18 — *Primeira ascensão científica de Robertson.*
- 1944 — *O aviso «Gonçalves Zarco» salvou 28 náufragos do navio inglês «Director Harrson Line», afundado por um submarino alemão no mar de Moçambique.*

HÁ 30 ANOS

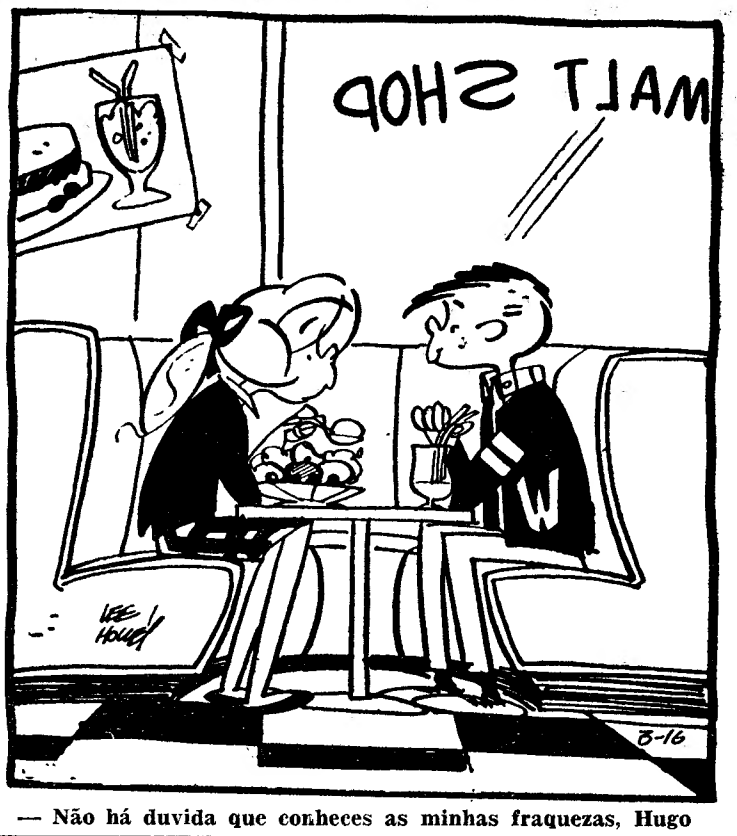
O «Diário de Lisboa» de 18 de Julho de 1935 publicava:

«RIGA, 18. — Alguns jornais dizem que, quando se procedia a escavações para a construção do metropolitano de Moscovo, se descobriu uma rede de passagens secretas, que parece ter sido construida no tempo de Ivan, o «Terrível», a quem a lenda atribui a construção de uma verdadeira cidade subterranea. Parece ter-se encontrado a camara destinada a torturas e o corredor que a ligava ao Kremlin, uma e outro feitos em 1565. As autoridades, animadas com a descoberta, procuram verificar a veracidade da lenda, segundo a qual o famoso czar tinha uma grande biblioteca num subterrâneo.»

DO AMOR
que se nega aos homens e se dá aos bichos

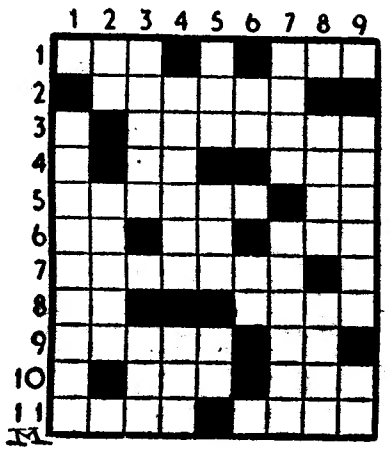
Impressionado pelo espectáculo, na via pública, do interesse, e até da excessiva ternura que muitas pessoas dedicam aos bichos, em contraste com a indiferença e a secura ante as desventuras humanas, dizia Eça de Queiroz: — «Lisboa tem compaixões celestes: agrupa-se, em coro de lágrimas, para ver a morte de um cão, mas afasta-se logo, assobiando, se começa a agonia de uma alma.»

Já o Padre Manuel Bernardes verberava o procedimento daqueles que ofendem a Deus pelo «amor que negam aos homens e o põem nos cães e noutros brutos animais.»



— Não há duvida que conheces as minhas fraquezas, Hugo

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3808

HORIZONTAIS: 1 — Ordinários. Prestimosa. 2 — Veloz. 3 — Naturais da Croácia. 4 — Arguida. Pronome pessoal. 5 — Empregaste. Símbolo químico do alumínio. 6 — Sem companhia. No caso de. Reza 7 — Uma das línguas decânicas. 8 — Atmosfera. Existência. 9 — Cumprimenta. Enlace. 10 — Recusa. Localidade do concelho de Alenquer. 11 — De bronze. Pretende.

VERTICAIS: 1—Obscurece. 2 — Frequentar. Ecoara. 3 — Sagrada. Junta. 4—Açodamento. Rio afluente do Mondego. 5 — Escudeiro. Haver. Preposição e artigo. 6—Concede. Quarto. 7—Vence. Detestou. 8—Fazer subir. Dom natural. 9 — Salgalhada. Aspecto.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3807

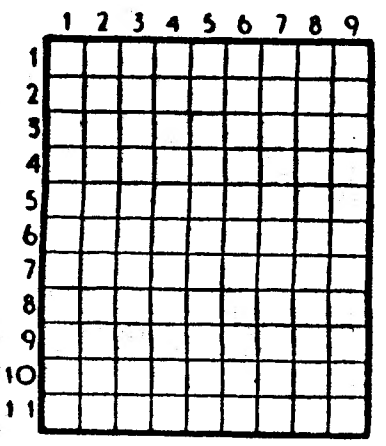
HORIZONTAIS: 1 — Vates. Tom. 2 — Em. Secura. 3 — Loa. Ar. 4 — Barra. 5 — Solércia. 6 — Taláveis. 7 — Unireis. A. 8 — Dás. Ló. Sn. 9 — Óssea. Sói. 10 — Sei. QUEM. 11 — Ressabe.

VERTICAIS: 1 — VELA. TUDO. 2 — Amo. Sanasse. 3 — Abolisses. 4 — És. Alar. Eis. 5 — SE. REVELA. 6 — Correio. Qb. 7 — Tu. Acis. Sue. 8 — Ora. Si. Soe. 9 — Marca. Ânimo.

(Provérbio: A QUEM VELA TUDO SE REVELA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7653



HORIZONTAIS: 1 — Peso antigo. Pingo de qualquer líquido. 2 — Afio. 3 — Prende. 4 — Mau cheiro. Nome de mulher. 5 — Cidade da Antiguidade, cujas ruínas á beira do Eufrates se encontram a 160 km a S. E. de Bagadá. 6 — Prendei. Livro de lei dos judeus portugueses. 7 — Desenrugara. 9 — Prefixo de negação. Medida de superfície. Antes do meio-dia. 10 — Republica da América Central. 11 — Freguesia do concelho de Barcelos. Ave de rapina.

VERTICAIS: 1 — Pronome pessoal. Falda. Une. 2 — Respeita. Muito. 3 — Nota musical. Agita. Viração. 4 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. Terceiro. Prendo. 5 — Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Cure. 6 — Grande. Base aérea portuguesa. Ave pernalta. 7 — O sono das crianças. O macho do tracajá (bras.). Antes de Cristo. 8 — Acrescentara. Para barlavento. 9 — Símbolo químico do ouro. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Gostar muito de.

Solução do problema n.º 7652

HORIZONTAIS: 1 — Asma. Umas. 2 — Maus. Rapo. 3 — Prepara. 4 — Lot. Cru. 5 — Usos. Mãos. 6 — Se. Ar. 7 — Calaras. 8 — Tu. Air. Oc. 9 — Isar. Aula. 10 — Op. Aer. Ti. 11 — Soam. Abas.

VERTICAIS: 1 — Am. Lua. Tios. 2 — Sapos. Cuspo. 3 — Murtosa. 4 — Ase. Selaram. 5 — Pi. Aí. 6 — Ura. Marrara. 7 — Marcara. 8 — Aparo. Solta. 9 — Só. Uso. Cais.

FACTOS REAIS
Ciganos, últimos nómadas

25 — *Os ciganos sedentários, agarrados ás suas casas e aos seus jardins suscitaram sempre a raiva dos livres nómadas. Os nómadas desde sempre roubaram os sedentários. Já Maria Teresa, de Áustria e José II tentaram fixar os Boémios, destinando-lhes um lugar para se fixarem proibindo-os de o deixarem, sob pena de morte. Apesar disso os ciganos partiram, apesar dos suplícios e castigos que lhes aplicavam. Durante toda a Idade Média muitos ciganos foram processados por bruxaria. No Baixo-Reno 322 ciganos foram queimados numa fogueira, de uma só vez.*

26 — *O mundo moderno, armado com as suas burocracias, os seus passaportes, as suas licenças de estadia constituiram uma barreira eficaz contra o nomadismo cigano. Hoje em dia, com uma população de quase cinco milhões de ciganos em todo o mundo, quatro milhões são sedentários. Quer dizer que possuem uma habitação de Inverno e se deslocam apenas no Verão. É, entre outros, os casos dos ciganos de Inglaterra, dos Estados Unidos e dos Balcãs.*

Em França, se as tribos do sul se fixaram em empregos como os de moço de garagem, a verdade é que os vinte mil elementos instalados em Paris criaram ali um tremendo problema. Com os norte-africanos formam bandos de «gangsters» que exercem poderosa influência na cidade. Basta dizer que a grande parte do calão que se fala em Paris provém de palavras ciganas.

27 — *Esta influência do cigano sobre o calão não é nova. O que se torna inquietante é a importancia que hoje adquiriu. Mas estas organizações de cadastrados ou de gente sem princípios parece constituir uma das ultimas manifestações da independência dos ciganos.*

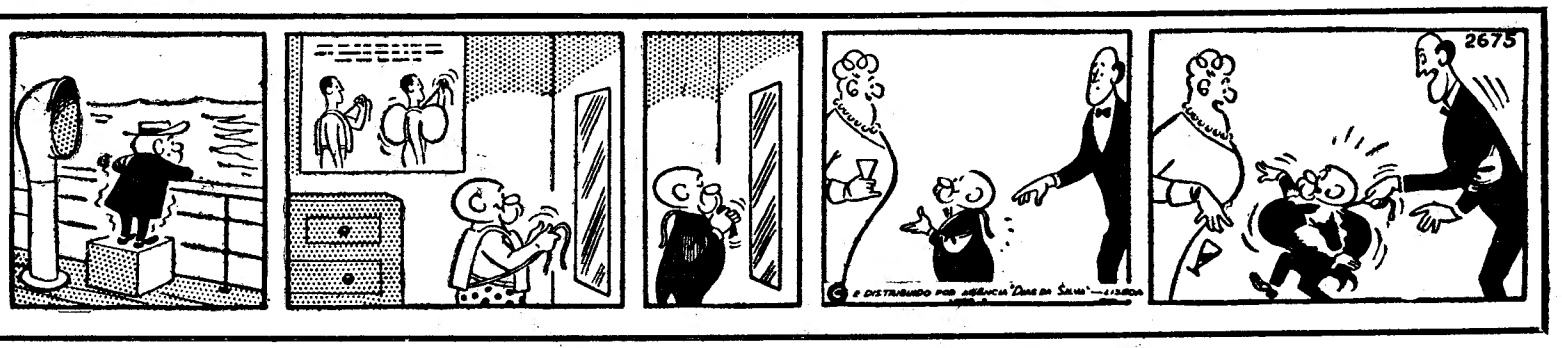
28 — *Nas Republicas Populares, apesar das baixas tremendas feitas nos horríveis campos de concentração nazis, os ciganos são ainda muito numerosos. Os poderes comunistas contemporizavam com eles, facilitando a formação de uma grande tribo, que, em 1948, nomeou Rudolf Kwief como chefe supremo. Os soviéticos apressaram-se a baptizá-lo presidente do Conselho Mundial dos Ciganos. Nos outros países a sua assimilação tem sido feita a pouco e pouco. Têm-se, assim transformado em caldeireiros, empregados de garagem, bailarinos, musicos, toureiros (em Espanha).*

Mas os hábitos da tribo continuam latentes em todos eles. Em certos meses retomam a sua vida nómada, juntando-se em grandes grupos. A maior parte das vezes submetem-se primeiro ás leis da tribo e só depois ás do país onde vivem.

Falta ainda certamente muito tempo para que os ciganos se esqueçam que são os maiores nómadas do mundo.

F I M

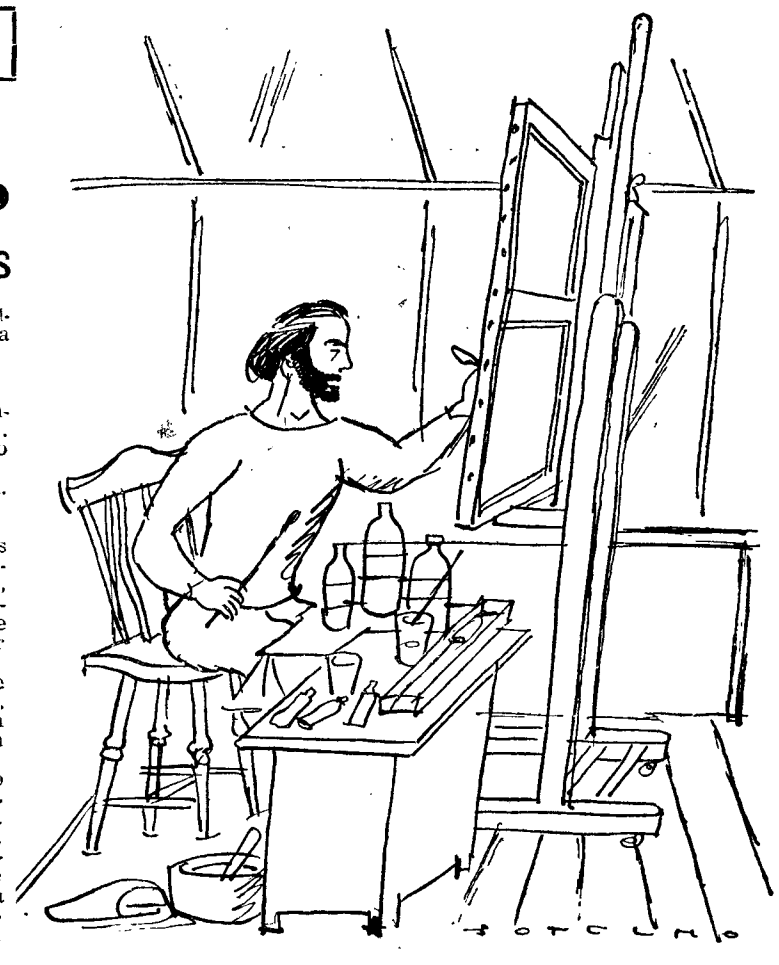
AVENTURAS DO TIO CARLOS



O CONTO DE DOMINGO

Luísas, Luísas, Luísas...

Ilustração de CARLOS BOTELHO **Texto de MARIA DO CARMO RODRIGUES**



— Ah! Sim... Luísa, a que vinha almoçar connosco ao sábado...

Era adolescente. Arrumava-se a um canto do telhado, liberto de olhares e comentários, para a ver descer do comboio e caminhar na rua sob manchas amarelas de acácias. Passos leves pisando sombras amarelas. Sombras amarelas espelhando-se em cabelo negro...

Certa manhã, desceu do telhado, baixou os olhos, cerrou o coração no peito, e foi esperá-la á estação. A rua tomou subitamente proporções imensas, encheu-se de fanfarras.

— Tens agora este filho... — aplaudia a mãe.

Quando se desfolharam as acácias, criara compromissos perante os do grupo. Vinham vê-lo passar em companhia de Luísa, cada vez mais larga a rua, maior o coração, mais contentes as fanfarras.

Luísa vivia sozinha num primeiro andar de Lisboa. Convidou-o para ir a sua casa, numa tarde de quarta-feira. Ouviram musica. Luísa gostava de musica, ele também. Veriam pintura. Luísa gostava de pintura, ele também. Queria mostrar-lhe uma reprodução de Dali que recebera de Paris. Foi e conversaram de pintura. Voltou e conversaram de musica. Voltou e conversaram de livros. Veio muitas vezes mais, sempre ás quartas-feiras. Das outras vezes falaram de amor.

Em casa de Luísa morava a felicidade, em estado puro, imortal. Musica, pintura, poesia, amor e beleza. A mãe poderia ser inteligente, compreensiva, solidária — espécie de Médicis na roda dos amigos — mas protegia e destinava. Luísa não protegia nem destinava, era a mulher frágil que, pelo contrário, apetece socorrer. É bonita, elegante, culta, fascinantemente misteriosa.

Era bom conviver assim de perto com a felicidade! Uma vez por semana pareceu-lhe pouco. Decidiu, numa tarde qualquer, passar por casa de Luísa. Tinha saudades. Bateu á porta, segredou o nome através do buraco da fechadura. Seguiu-se uma pequena gargalhada, **Scht,** e o vácuo. O instinto aconselhou-o a sair. Desceu a escada com a alma escura. Entrou na pastelaria em frente, pediu um café e um bolo. Apeteceu-lhe depois uma sanduiche. Mas teria dinheiro? Abriu o porta-moedas. O criado sossegou-o:

— Se quiser mais alguma coisa, o papá paga...

Nem atendeu á frase. Tinha dinheiro, encomendou a sanduiche. Sentira subitamente uma fome terrível e um frio que o café não conseguira desfazer. Recordou a frase do criado. Conhecê-lo-ia? Donde? Nunca entrara na pastelaria, sempre a correr de casa da Luísa para a Estação do Rossio. Luísa, tão só, tão frágil, por que não lhe teria aberto a porta?!... O rádio da pastelaria transmitia um enfadonho **slow.** Pensou em Dvorak que ouviria em casa de Luísa. Por sinal, lera a biografia de Dvorak, comentá-la-iam...

— O menino está á espera do papá?

Detestava que o chamassem menino. Porquê á espera do pai? Não respondeu. Fixou atentamente o movimento da rua. Talvez a visse chegar dum momento para outro, com o seu lindo casaco de **astrakan,** sempre bem calçada como se pisasse sombras amarelas, sempre bem penteada, reflectindo sombras amarelas...

Nisto, viu-a surgir á porta do prédio. Levantou-se para correr ao seu encontro. Na precipitação, deitou a chávena do café ao chão. Reparou depois que alguém a acompanhava. Quem seria?! Parecia-lhe, juraria que... Voltou-se atrapalhado. O criado tranquilizou-o:

— Não se preocupe, ponho na conta da Senhora Dona Luísa, o papá paga...

Pregado ao chão e á mesa da pastelaria, inundado de nevoeiro, ouvia em forma de eco a frase do criado:

— Ponho na conta da Senhora Dona Luísa, o papá paga...

Oh! Que amor de pai! Como foi atento, solícito, generoso, daí em diante!... Tão generoso, solícito e atento que não só compreendeu, como facilitou insistentemente a realização dum sonho que até aí nem ousara definir, mesmo em forma de sonho: ser pintor em Paris!

Custa perder a felicidade, desendeusar um pai, mas tudo tem as suas vantagens. Abre-se-lhe um sorriso, ao recordar a história... Veio encontrar todos tão diferentes! Muito tempo decorre numa ausência! Muito mais do que aquilo que o calendário regista, porque outro ponteiro mais ríspido espalhou garatujas entre os desenhos da vida. Sentia o país estranhamente burguês. E tão cheio de sol que as pessoas sabiam apenas olhar o sol e falar do tempo... Conseguiria trabalhar com todo aquele sol diante dos olhos?! Mas vinha para se fixar. A mãe envelhecera, enviuvara. Outras razões o obrigavam ainda a voltar: um certo cansaço de Paris, da turbulência de cada minuto, do desconforto da **água-furtada,** da irregularidade das refeições. Paris refinara-o até ás mais humildes dimensões humanas e artísticas. Poderia agora trabalhar em Portugal. Iria de vez em quando até lá expor e contactar com camaradas e **marchands.**

A mãe continuava a pô-lo ao corrente das novidades da terra:

— Lembras-te de Luísa, a que vinha almoçar connosco ao sábado? Casou. Com um homem ciumento — imagina tu! Vive exclusivamente para a sua casa...

Aconselhou-o depois a seguir o exemplo. Gostava que ele voltasse, até por isso, para constituir família, e deixar essa vida de judeu errante...

— E já me arranjaste noiva?

— Ora, hás-de casar com quem entenderes. Mas se queres a minha opinião, acho que a Luísa Sousa Meireles...

Já ele se opunha:

— Essa não! Outra.

Não percebia porquê. Boa rapariga, gente de dinheiro, fidalga...

— Então, a Luísa Figueira, tão bonita, tão seriazinha...

— Com essa também não. Outra.

— A Luísinha Cordeiro...

Deu uma gargalhada:

— Só conheces Luísas... Queres saber? Pois não me caso com nenhuma Luísa. Não é por nada, mas antipatizo com o nome, e tenho de gostar do nome, antes de tudo. Estás a ver o que é passar o tempo a chamar por uma mulher com um nome feio. Vê se me descobres alguma Natércia, Constança, nomes que evoquem arrebatamentos amorosos. Sem isso não me casarei...

Quantas Luísas haviam passado pelo seu caderno de apontamentos?!... Nem contar podia. Luísa Natália de cabelo loiro, sedoso, Luísa Sarmento de nariz arrebitado, Luísa Veloso, intelectual, e Luísa — Luísa só por si — essa de quem nunca soube apelido, passado nem futuro. Engraçado! Há nomes que verdadeiramente pertencem a um destino...

A mãe desistiu. Se continuasse, ouviria que o casamento é condicionalismo e se libertara, há muitos anos, de todos os condicionalismos. Mais valia propor-lhe a instalação do «atelier» no velho barracão, ao fundo do jardim. Que importava a estreita burguesia do meio se no seu atelier se respirasse atmosfera de Paris?! Para isso bastaria uma boa biblioteca, um gira-discos com as gravações mais recentes, sempre revistas de arte... Concordou, procedeu ás indispensáveis obras, começou a trabalhar. Todos á sua roda aguardavam a oportunidade de o louvar e sentia-se, ele próprio, no dever de abrir a porta da exposição e declarar humildemente:

— Eis como sou e como vejo o mundo...

O certo, porém, é que o sol, as refeições abundantes e regulares, os convites dos amigos, a administração das propriedades, tudo o amolecia. A pintura saía frouxa, forrada de cimento armado, inexpressiva. Os dias pareciam-lhe todos iguais. Entediava-se.

Foi então que surgiu um telefonema anónimo: «Vou ao baile da inauguração do Grande Hotel, levo uma camélia branca no ombro, preciso falar-lhe».

Não tencionava ir ao baile, não tinha «smoking», detestava manifestações mundanas. Mas quem resiste ao fascínio de um convite misterioso? Pontualmente penetrou no Grande Hotel. Não conhecia ninguém. Encostou-se a uma coluna. Aborreceu-se com a orquestra. No atelier ouvia de preferência Mozart e em surdina. Assistiu depois a um desfile de camélias brancas. «É moda, decerto...» Camélias brancas de vários tamanhos, feitios e idades. Nenhuma o interessou particularmente. Intoxicado pelo fumo, pela musica, pela banalidade das conversas, voltou cedo para casa. Desiludido mas estimulado. Iniciou o quadro «Camelia branca». Quem ainda procura o significado do título em pintura abstracta não o entendeu, mas a crítica salientou-o. Esteve muito frequentada a exposição — exército de cabeças mais ou menos ocas, a dizerem maiores ou menores tolices. Serviu-lhe, contudo, na medida em que tomou consciência da sua própria evolução e pronunciou aquele acto de fé inerente a uma carreira.

Semanas depois, voltaram a telefonar-lhe. «À ultima hora não pudera comparecer no Grande Hotel; uma dor de cabeça». Sabia alguma coisa de abstraccionismo, mais do que vulgarmente se sabe em Portugal. Vira a «Camélia branca» na televisão. No fim, ele pedira um nome.

— Oriana.

— Gosto.

— Porquê?

— Nome lendário...

Oriana tinha uma voz linda, perfumada, dessas vozes que se nos agarram ao ouvido e ficam depois a rodar como um disco. Telefonava agora muitas vezes, irregularmente, por felicidade, e nos dias em que mais precisava de estímulo. A voz ficava a acompanhá-lo no «atelier», e a dizer: «ali mais amarelo, acolá mais vermelho»... Em musica tinham gostos iguais. De livros, sabia muito, recebia todas as novidades literárias de Paris.

Ele que conhecera tantas mulheres só agora se sentia verdadeiramente fascinado. «Magia do mistério...» Então desejava nunca quebrar o encanto. Mas logo a seguir, pensava: «e se é jovem, bonita?!» Surgia-lhe a hipótese de casar. Bem podia fazer a vontade á mãe... «Mas se é coxa, velha e feia?!»

Resolveu pedir a direcção.

— Para quê?

— Para lhe escrever.

Nas cartas dir-lhe-ia muito mais. Acabaria por convencê-la a sair do anonimato. A voz intimidava-o, não sabia porquê, sentia-se adolescente. Corou ao reler a carta. A verdade é que se apaixonara. Estava ali esquecido de todos os seus protestos anticondicionalismos, a agir como um adolescente burguês. Mas Oriana tinha uma voz linda, perfumada, sabia dizer coisas. Para que havia ele de continuar enclausurado no seu «atelier»?! Escrever-lhe-ia mais algumas cartas. Depois, com a certeza da resposta, dir-lhe-ia o resto simplesmente, mas romanticamente.

A mãe veio visitá-lo ao «atelier» Pouco sensível ás encruzilhadas modernas da arte, raramente ali vinha. Mas olhou em volta, sentou-se e disse:

— Está-se bem aqui...

Compreendeu que o filho passasse ali grandes horas. Havia harmonia naquelas cores. Acabaria, decerto, por se habituar e saber ver... Os quadros em tons de amarelo lançavam, no ambiente lilaz da tarde, emocionante oratoria.

E se aproveitasse a ocasião para tentar demovê-lo contra a solidão?!

— Sabes?... Sinto-me velha... Isto é bonito... Mas talvez pouco... Tenho pena... Um dia falto... Ficas sózinho... E sinto-me cansada, adivinho um fim...

Não, assim também não queria. Já escureciam os olhos dele, e queria-os luminosos... Ia desistir... Mas então... Que bom! Que sucedia agora? Punham-se-lhe claros os olhos, alagados de sol, tão expressivos aqueles olhos! Ah! E era bom ouvi-lo. Mas seria verdade?! Mesmo verdade que uma mulher o entendia?! Que bom ouvi-lo! Enxugou uma lágrima. Já não se preocuparia mais. Morreria feliz, resgatadas todas as humilhações. Deixava no mundo um filho que era talentoso e feliz. O mundo havia de agradecer-lho...

— E quem é a noiva?

— Mãe, não ouviste nada do que te disse. Tiveste sempre esse defeito...

Sim, mas ele era também um distraído...

— Então não a conheces?

— Oh! Mãe, compreende! Temos conversado muito ao telefone, por carta, conheço-a já como aos meus dedos. É a mulher mais interessante que encontrei até hoje.

A mãe não entendia. Espécie de Medicis, confidente de tantos problemas, desta vez não entendia. Mas estava velha, cansada...

— Quer ver, mãe? Tenho aqui uma carta em que lhe peço para nos encontrarmos, esta semana. Já não sou novo, mãe, não pretendo uma mocinha, nem o primeiro prémio de beleza. Só quero uma mulher que goste do que eu gosto, enfim uma mulher exactamente como esta.

A mãe pegou no sobrescrito e leu:

— Oriana...

Pousou o sobrescrito e disse:

— A direcção é a da Luísa...

Dentro dele, explodiu um tumulto: voz, perfume, amarelos, acácias, ruas e fanfarras, ódios e nevoeiros, a voz do criado a ecoar-lhe nos ouvidos de mistura com o ruído seco de alguém que tomba de um pedestal.

— Qual Luísa? — perguntou num grito rouco.

Calma e distraída, a mãe respondeu:

— Luísa, a que vinha almoçar connosco, ao sábado...

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de artistas alentejanos de homenagem a Calouste Gulbenkian

ÉVORA, 18 — Na galeria típica da «Trave», desta cidade, vai abrir no próximo dia 20 uma exposição de pintura de artistas alentejanos.

Esta exposição é organizada em homenagem a Calouste Gulbenkian, cujo 10.º aniversário da morte está a ser assinalado com a realização de variadas manifestações culturais e de beneficência.

Henrique Ruivo

Na Galeria 111, ao Campo Grande, mantem-se patente ao público a exposição de trabalhos do novel artista Henriques Ruivo.

Este artista foi convidado pela Galeria Latina, de Estocolmo, para mais uma vez participar na exposição colectiva de Verão, que a referida galeria costuma realizar.

A CAÇA DAS ROLAS

Nos termos das disposições aplicáveis a caça das rolas e das outras espécies não indígenas, poderá ser permitida nos concelhos onde a sua abundancia o justifique, durante qualquer período de dias, a partir de 1 de Agosto, inclusive, até á abertura geral (1 de Outubro), mas unicamente á espera, sem rede e sem cão e nos locais expressa e préviamente designados em editais das Comissões Venatórias Regionais.

Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDENCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA, N.º 32-1.º LISBOA 1
Telef. 43563

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes de l'étranger

● Vietnam — Un projet d'intervention des Nations Unies

Le sénateur démocrate M. Waine Morse a proposé hier un project prévoyant l'intervention des Nations Unies dans le conflit du Vietnam.

Selon ce projet le conflit vietnamien deviendrait une opération des Nations Unies (à l'instar de la Corée) pour laquelte les États-Unis contribuerait avec le gros des troupes et du matériel.

● Une soucoupe volante aperçue en Uruguay

Un engin volant, émettant une vive lumière, plus petit qu'un avion, duquel sortaient des «jambes mécaniques» a été aperçu hier sur la rive uruguayenne du River Plate, près de Ciudad Colonia. Selon deux ouvriers et quatre enfants qui ont assisté au phénomène, l'objet en question qui lançait des jets d'une fumée blanche, comparable aux traînées laissées par les avions à réaction, s'est posé sur le sable pendant deux minutes. Ensuite après avoir plané au dessus du sol à une hauteur de 10 metres, l'engin a disparu dans la direction du River Plate, se déplaçant alors à une hauteur de 500 metres. Sur le sable des traces ayant la forme d'un «X», ont été photographiées.

● Un mysterieux W gravé sur la surface de Mars.

Deux des photos transmises par le «Mariner 4» ont révélé l'existence sur la planète rouge d'une dépression, ressemblant à un cratère, ainsi qu'un mystérieux «W» gravé sur la surface de la planète. Selon les savants l'étrange brouillard figurant sur la primière protopraphie pourrait indiquer l'existence d'une épaisse formation de nuages sur Mars à quelques 80 kilometres d'altitude.

● Échange de coups de feu á la frontière israélosyrienne

Des éléments appartenant à l'armée syrienne ont ouvert le feu contre des tracteurs israéliens travaillant ce matin dans les champs de la colonie Haou, à l'est de la Mer de Galillée — annonce-t-on à Tel Aviv. Des forces israeliennes ont riposté et la fusillade s'est prolongée pendant 2 heures.

Uma camioneta caiu por uma ribanceira

ÉVORA, 18 — Perto de Viana do Alentejo, uma camioneta pertencente ao sr. Arnaldo Navarro Machado, residente na Rua Fialho de Almeida, em Lisboa, e conduzida por Manuel Francisco Rosa Destapado, de 25 anos, casado, morador em Viana do Alentejo, despenhou-se por uma ribanceira, devido a uma manobra que o motorista fez para não colidir com outro veículo.

O motorista, em estado grave, recebeu os primeiros socorros em Viana, vindo depois para o Hospital da Misericórdia desta cidade, onde ficou internado.

FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

Mais de 56 mil rapazes e raparigas começam amanhã a prestar provas do exame de admissão ao liceu

Principia amanhã às 9 horas, no Continente, Ilhas e Ultramar, a 1.ª chamada dos exames de admissão aos liceus. Este ano apresentam-se a exame 42 920 alunos (mais 7617 candidatos que no ano anterior — 35 303) relativamente ao Continente e Ilhas. No Ultramar o número de candidatos é de 13 500 (mais 3020 em relação ao ano anterior — 10 480). Total nacional de 56 420 alunos (mais 10 637 de que no ano transacto).

Em Lisboa o número de candidatos sobe a 9970 (no ano anterior 9601); Porto 6460 (no ano transacto 5164).

Outras terras: 23 870 (no ano passado 18 265). Ilhas: 2620 (no ano anterior 2273). Anote-se a diminuição do número de candidatos das Ilhas, o progresso da província e o afrouxamento em Lisboa.

Nos liceus de Lisboa a distribuição dos candidatos é a seguinte: D. Amélia, 640; Camões, 1550; D. Filipa de Lencastre, 1400; Gil Vicente, 820; D. João de Castro, 620; Maria Amália Vaz de Carvalho, 1600; Passos Manuel, 1520; Pedro Nunes, 860 e D. Leonor, 960.

● O tipo de ensino a que se faz admissão

A orgânica do ensino liceal é ainda, nas suas características gerais, a que lhe foi dada pelo decreto-lei n.º 36 507 (Reforma) e pelo decreto n.º 36 508 (Estatuto), ambos de 17 de Setembro de 1947.

O curso dos liceus continua a manter a duração de sete anos promovida pela reforma de 1894-95, com a bifurcação do curso complementar de Letras e Ciências, continuada na reforma de 1905, alterada pela reforma de 1936 (decreto-lei n.º 27 084, de 14 de Outubro de 1936), mas, restabelecida, posteriormente, pelo decreto-lei n.º 31 544, de 30 de Setembro de 1941.

O ensino liceal compreende três ciclos (o primeiro de dois anos, o segundo de três e o terceiro de dois). O curso geral compreende os dois primeiros ciclos, que a lei determina seja ministrado em regime de ensino de classe. O terceiro ciclo em vez da bifurcação em Letras e Ciências, como era tradicional entre nós, foi seccionado em ramos diferentes, de relativa especialização, conforme o curso superior a que os alunos se destinam, como sejam as alíneas *a*), *b*), *c*), *d*), etc., de acordo com a carreira universitária que vai ser escolhida, por isso se consideram os alunos pré-universitários quando se inscrevem em cada uma destas alíneas. O terceiro ciclo corresponde pois ao regime de disciplinas como o das cadeiras da Universidade.

● Impõe-se uma reforma

Os benefícios e as vantagens que têm resultado deste regime de estudos (legislado ao sabor individual universitário) têm cada vez mais, por variadas razões, obtido adeptos para uma reforma do ensino liceal.

Algumas vezes, com a intenção de aperfeiçoar e, outras, com o desejo de simplificar foram posteriormente publicadas várias disposições legais que se podem distinguir, pela sua importancia, os decretos de 8 de Abril de 1950 (n.º 37 798), de 29 de Agosto de 1950 (n.º 37 944), de 2 de Junho de 1952 (n.º 38 812), de 4 de Maio de 1956 (n.º 40 591), de 17 de Setembro de 1957 (n.º 41 273) e de 20 de Setembro de 1957 (n.º 41 280). A esta legislação devem juntar-se um grande numero de circulares interpretativas ou supletivas em muitos casos contraditórios e revogando legislação decretada.

Impõe-se assim, por razões que se consideram suficientes, uma revisão e coordenação da legislação publicada, para não falar da necessidade urgente de uma reforma educativa coerente entre Estatuto, programas, orientação escolar, administração de estabelecimento de ensino, acção social escolar, actividades circum-escolares, etc.

● Meios de trabalho

A frequência do ensino liceal tem subido muito nos ultimos dez anos devendo-se salientar que a maior frequência pertence ao ensino particular (em estabelecimentos de ensino, doméstico e individual). O ensino particular substitui o ensino oficial nas localidades e regiões em que este não existe.

Cerca de metade dos alunos do liceu está a fazer a vida escolar em dependências que não foram construidas para esse fim, deixando es-

(Continua na 23.ª página)

O cardeal-patriarca teve alta esta manhã do Instituto Gama Pinto

O cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que, conforme noticiámos, foi operado a uma catarata, pelo sr. prof. Lopes de Andrade, deixou, esta manhã, o Instituto Dr. Gama Pinto, onde estivera catorze dias entregue aos cuidados do director daquele estabelecimento.

Pelas 9 horas, na sala de aulas do prof. Lopes de Andrade, foi rezada missa de acção de graças, para o que foi improvisado um altar, encimado por um crucifixo, tendo ao lado castiçais. Celebrou o sr. D. José dos Santos Rocha, arcebispo de Mitilene, ajudado pelo sr. Adelino de Almeida. Ao Evangelho, o oficiante pronunciou uma pequena homília, convidando os assistentes a agradecer a Deus todos os benefícios que concedeu ao pai comum dos fiéis do patriarcado e ao Instituto tudo o que fez pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Foi depois dada a comunhão á assistência, tendo recebido a sagrada partícula, em primeiro lugar, o eminente purpurado, que se encontrava em lugar especial, junto do altar do lado do Evangelho.

Assistiram á missa, ocupando a primeira fila de cadeiras, os srs. prof. Lopes de Andrade, seu filho, dr. Augusto Lopes de Andrade, drs. Matos de Sousa e Manuel de Sousa Aguiar, dr.ª D. Ruth de Oliveira e eng. Carlos Lima. Em outras filas de cadeiras sentavam-se funcionários da secretaria, pessoal de enfermagem e de outros serviços e alguns doentes.

Terminada a cerimónia religiosa, o cardeal-patriarca conversou animadamente com quase todos os assistentes áquele acto e, depois, visitou os doentes, com quem conversou, animando-os com o seu próprio caso.

Fundação Calouste Gulbenkian

Concertos de homenagem à memória de

CALOUSTE SARKIS GULBENKIAN

no X aniversário do seu falecimento

Segunda-feira, 19, Igreja de S. Vicente, às 22 horas

«Requiem» de Mozart

Maestro: **RENATO RUOTOLO**

Solistas: **LUISA BOZABALIAN, MARGRIT CONRAD, PETER WITSCH e DONALD BELL**

CORO e ORQUESTRA GULBENKIAN

Terça-feira, 20, Parque de St.ª Gertrudes (Palhavã), às 22 h.

BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Maestro: **Tenente SILVA DIONÍSIO**

Solista: **HELMUT HUNGER**, trompete

Os bilhetes disponíveis estarão em distribuição na sede da Fundação, á Av. Berna, no dia 19, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas.

(Maiores de 12 anos)

Durante toda a manhã foram cheg
«Os 30 Miudos da Carris», que s

Um domingo com

A manhã de domingo apareceu pouco convidativa para sair de casa ou deixar a cidade em procura do campo ou da praia. Mas estamos no Verão e não há brisa ou nuvem que o faça esquecer, ou desanimar os que fizeram os seus planos de um domingo bem passado. Há sempre a esperança de uma aberta no céu e de um sol que queime, ou não é sol de Verão, aquecendo e dando animo para vencer o mau cariz do tempo. Este, aliás, mudou bastante a partir do meio da manhã.

E assim, foi grande o movimento de êxodo da cidade e com rumo ao mar ou ao campo. Hoje, foi neste ultimo sentido que fomos. Havia o aliciante atractivo de uma série de piqueniques que se tornaram já tradicionais entre alguns grupos regionalistas e excursionistas. São festas de confraternização e de sadio convívio estes piqueniques, reunindo pessoas que na roda do ano raras vezes se vêem. Junta ainda conterrâneos desejosos de falarem das suas terras, de conviverem, de se conhecerem melhor. E novos e velhos lá vão como numa peregrinação da alegria e também para matar saudades por muito que conversem sobre os seus sítios e as pessoas da terra. Os mais novos dançam e namoriscam, outros aproveitam o ensejo para uma boa merenda muito bem regada. Mas todos se divertem, cada um como melhor lhe apetece.

Duzentos tabuenses em Caneças

Começámos esta excursão domi-

nical por Ca
e não tivem
com a Quint
pela estrada
com cabazes,
veis indicava
ção. Encont
de duzentos
sidentes em
ram hoje o
dentro de u
fraternização
gargalhadas
da reunião
nalidade m
inscrições e
nam uma in
destina ao h
pre presente
Estreitando
fazendo con
tabuenses di
cem as nece
terrâneos, o

Cente de E

No regre
mos pela
Lumiar. Ali
naturais de
iniciativa d
tos de Erv
fazê-lo de d
tam perto d
lenses. Este
a festa a E
e, com ela,

Um grupo de tabuenses no piquenique de Caneças — os mais madrugadores que começavam um ternização regionalista

toda a manhã foram chegando á Luz os componentes do grupo 0 Miudos da Carris», que se reuniram num animado piquenique

mingo ao ar livre

com milhares de pessoas em alegres piqueniques

apareceu sair de em pro- aia. Mas há brisa ıecer, ou os seus m passa- de uma sol que e Verão, no para po. Este, partir do

ovimento em rumo , foi nes- mos. Ha- de uma se torna- e alguns cursionis- ernização piqueni- e na roda m. Junta os de fa- convive- nelhor. E no numa também r muito eus sítios mais no- n, outros uma boa ada. Mas um como

ses

são domi-

nical por Caneças. Era ainda cedo e não tivemos dificuldade em dar com a Quinta das Fontainhas, pois pela estrada homens e mulheres com cabazes, camionetas e automóveis indicavam claramente a direcção. Encontrámos ali nada menos de duzentos naturais de Tábua, residentes em Lisboa, que efectuaram hoje o seu piquenique anual, dentro de um são espírito de confraternização e convívio. Musica e gargalhadas davam a nota alegre da reunião que tem ainda uma finalidade muito significativa. As inscrições e os leilões proporcionam uma interessante verba que se destina ao hospital de Tábua, sempre presente no espírito de todos. Estreitando os laços de amizade e fazendo conhecimentos novos, os tabuenses divertem-se e não esquecem as necessidades de outros conterrâneos, os que vivem na terra.

Centenas de naturais de Ervedal da Beira

No regresso de Caneças passámos pela Quinta do Caracol, no Lumiar. Ali estavam a reunir-se os naturais de Ervedal da Beira, por iniciativa da Liga dos Melhoramentos de Ervedal da Beira. Costuma fazê-lo de dois em dois anos e juntam perto de um milhar de ervedalenses. Este ano, veio abrilhantar a festa a Filarmónica Ervedalense e, com ela, de camioneta, muitas pessoas da terra. Estas centenas de beirões também confraternizaram á grande. Musica por todos os lados e apesar de ser ainda cedo, já alguns bailaricos se improvisavam nos terreiros entre as oliveiras. Havia barracas de comes e bebes onde se ia adquirindo entusiasmo e dando alguns cobres para a comissão que destina o produto do piquenique para melhoramentos em Ervedal.

Depois, desfazem-se as merendas e todos participam dos momentos alegres e agradáveis dos mais jovens. E' que também os menos jovens se entregam á folia, uma folia sã e que estreita as amizades. Há ainda o leilão de prendas cujo produto tem também um fim benemerente.

Os «30 Miudos»... já muito graudos

E por hoje terminamos esta digressão na Quinta do Instituto Adolfo Coelho, no Largo da Luz, um bonito e aprazível recanto animado por uma população alegre. Aqui, o piquenique foi organizado pelo grupo «Os 30 Miudos da Carris». Fundado em 1937, foi o primeiro grupo excursionista dos empregados da Carris. Encontraram-lhe essa denominação porque os autocarros em que iniciaram as suas digressões tinham uma lotação para trinta pessoas. E assim ficou a ser o grupo dos «30»... e ficou também com o nome de «miudos» por se tratar de empregados não superiores, e procurarem arranjar dinheiro para bem das crianças. Simplesmente, na sua primeira excursão, esta expressão de «30 Miudos» deu origem a um engraçado equívoco. Mandaram reservar aposentos e preparar refeições numa pensão de Castelo Branco. Quando lá chegaram, o dono ficou espantado, pois dizia que esperava 30 crianças e só tinha reservado camas para miudos e a comida também era para miudos... E como se calcula, foi uma trapalhada que acabou por contribuir para se tornar mais alegre a digressão dos «Miudos da Carris».

Hoje, reuniram-se naquela quinta. Pelo sim pelo não, puseram um toldo sob o qual se merendará. Também se dança, com musica pelo conjunto «Os Pródigos», formada por elementos da banda de musica da Carris. Juntaram-se 400 pessoas, pois o grupo alargou-se e, na prática, deixou de ser dos «30». Muita animação, muita musica, muita dança, um convívio aliciante e merendas que se abriam e garrafas que se iam esvaziando. Também, o produto das inscrições e leilão de prendas se destina a fins benemerentes, pois o grupo veste todos os anos muitas crianças, das mais necessitadas, filhos dos empregados da Carris.

E aqui está como se pode passar um bom domingo, num ambiente de sã alegria, e confraternização, em que toda a gente se diverte, a sério, e sabe aproveitar os momentos para uma boa recreação. Todos participam desse divertimento e não se limitam apenas a ver divertir os outros.

adores que começavam um alegre domingo de confra- ista

Os Inválidos do Volante

homenagearam hoje a memória de João Pereira da Rosa

A Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses — Inválidos do Volante, por iniciativa da sua comissão de propaganda, prestou esta manhã significativa homenagem á memória de João Pereira da Rosa, saudoso director do nosso prezado colega «O Século», que foi grande benemérito daquela prestimosa instituição.

Uma numerosa deputação de internados na Casa de Repouso, acompanhada da direcção, representada pelos srs. António Costa, Manuel Abrantes e Celestino Franco Miranda, e dos componentes da comissão de propaganda, a que preside o sr. Togo Batalha, foi em romagem ao jazigo, no cemitério dos Prazeres, onde repousam os restos mortais de João Pereira da Rosa.

Associaram-se á homenagem várias instituições de assistência e a Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Motoristas que esteve representada pelos sr. João Manuel Ferreira e Vitorino de Almeida, e o Sindicato Nacional dos Motoristas, representado pelo seu presidente, sr. João Manuel Ferreira. Compareceram, também, muitas senhoras e elevado numero de amigos e admiradores do saudoso benfeitor.

Junto do jazigo, onde todos se mantiveram em profundo recolhimento durante alguns minutos, estava o sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, director de «O Século», em representação da família Pereira da Rosa, acompanhado do sr. Alvaro Pavão.

O sr. Togo Batalha proferiu breves palavras de sentida evocação de João Pereira da Rosa, que, em vida, foi um dos maiores protectores da instituição, visitando e acarinhando os internados dos Inválidos do Volante, aos quais concedia constantes e valiosos auxílios.

O sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa agradeceu a homenagem prestada á memória de seu pai por uma instituição que ele tanto admirava e acarinhava e á qual estava ligado por laços tão fortes.

No final, o sr. Togo Batalha e os representantes da Federação e do Sindicato colocaram ramos de flores no jazigo.

Estão no Tejo

dois draga-minas italianos

Demandaram esta manhã a barra do Tejo, para uma visita de quatro dias, os draga-minas italianos «Sgombro» e «Squallo», que navegam sob o comando dos capitães-tenentes Tommaso Alfonsi e Mantovani, respectivamente. Atracaram á doca da Marinha.

As guarnições destas duas modernas unidades, que deslocam 750 toneladas cada uma, totalizam doze oficiais e 109 sargentos e praças, viajando a bordo de um dos draga-minas o capitão-de-fragata Franco Spagnoli, comandante de esquadrilha.

Logo que os navios atracaram, entrou a bordo do «Squallo» um oficial do Comando Naval do Continente, que apresentou os cumprimentos preliminares. Pouco depois, deslocou-se ali o adido naval da Embaixada italiana e o oficial de ligação, segundo-tenente C. Garoupa.

Ao princípio da tarde, um grupo de marinheiros e de graduados deu um passeio pelos arredores da capital.

Durante o dia de amanhã efectuam-se as costumadas cerimónias oficiais e protocolares que hoje não se realizam, por ser domingo. Entre outros actos, é oferecido um almoço na Embaixada a vinte convidados e promove-se uma recepção a bordo, estando prevista a presença de sessenta individualidades portuguesas e italianas.

O dr. Guilherme Pereira da Rosa agradecendo a homenagem à memória de seu pai

Afluência extraordinária

e entusiástica de turistas à praia da Figueira da Foz

A Figueira da Foz entrou numa fase de movimento desusado.

A cidade está cheia de turistas nacionais e estrangeiros, e no que diz respeito a estes ultimos, constituem autêntica invasão pacífica...

A praia, com a sua grande extensão, apresenta um aspecto admirável. Pela sua luminosidade é bem a «Praia da Claridade», e pela majestade do seu todo, a «Rainha das Praias de Portugal».

Não admira que os «Fins-de-semana» sejam excepcionais. Ao longo dos arruamentos de toda a zona do Bairro Novo, vêem-se estacionados centenas de carros ligeiros e autocarros de excursionistas.

A par das belezas naturais da região, as entidades oficiais e particulares, por meio de valiosas iniciativas, têm valorizado o poder atractivo da Figueira da Foz.

Aponte-se que a Comissão Municipal de Turismo organizou, já nesta época, uma Semana Internacional do Filme Amador, empreendimento cultural de larga repercussão e está agora a decorrer o IV Festival da Canção Portuguesa e sempre, de mãos dadas, a Sociedade Figueira-Praia, tem colaborado com aquela comissão, proporcionando o seu imponente Casino Peninsular para fulcro de todas essas festas.

Audição musical

No amplo salão da Associação Naval 1.º de Maio, decorreu a segunda audição de musica, deste ano, com a apresentação pela profesora de piano, sr.ª D. Elvira de Miranda, dos seus alunos infantis, de ambos os sexos, de piano e acordeão, dos quais muitos demonstraram gosto pela arte musical.

Apresentou a distinta professora numeros em conjunto, em duo e individual, que muito agradaram a assistência, que aplaudiu calorosamente os pequenos artistas.

WIDE WORLD

News in brief from abroad

● Plan which foresees the intervention of U. N. O. in Vietnam

The democratic senator, Wayne Morse has put forward a plan which would call for the intervention of the United Nations in South Vietnam. According to this plan the conflict in Vietnam would be transformed into a U. N. O. operation (like Korea) in which the U. S. A. would furnish most of the men and material.

● «Flying saucer» seen in Uruguay

A flying object which gave out a brilliant light, smaller than an aircraft, and from which «mechanical legs» protruded was seen on the Uruguayn side of the River Plate near Ciudad Colonia yesterday. Two workers and four children were witnesses of the phenomenon. They said that the object, expelling jets of white smoke similar to the trail left by a reactor aircraft, landed on the sands or two minutes. Later, it hovered for a few moments at about 30 feet disappearing over the River Plate flying at about 1,500 feet. Marks in the sand in the shape of an «X» were photographed.

● Mysterious «W» engraved on Mars surface

Two photographs already transmitted by Mariner 4 reveal the existence on Mars of a depression similar to a crater and a mysterious «W» engraved on the planets surface. Scientists suggest that a strange mist, seen in the first photograph, could be a thick cloud formation moving, may be, at a height of sixty miles.

● Shooting on the Israel — Syria frontier

Elements of the Syrian army opened fire this morning on Israelite tractors working on the Haou colony land east of the Sea of Gallilee. Israelite forces returned the fire which continued for two hours.

CALDELAS

A ESTANCIA DOS DOENTES DOS INTESTINOS

Aberta de 1 de Junho a 10 de Outubro

Êxito comprovado nas doenças do aparelho digestivo especialmente nas do intestino

Esplêndidos resultados nos casos de **enterocolite, muco-membranosa, colibacilloses, insuficiência hepática, etc.**

Aconselháveis às pessoas que vivem em climas tropicais

GRANDE HOTEL DA BELA-VISTA

Telefones **36117 - 36141**

1 de Julho a 10 de Outubro

GRANDE HOTEL DE CALDELAS

1 de Junho a 30 de Setembro

Telefones **36114 - 36140**

HOTEL DAS TERMAS

Telefones **36119 - 36142**

1 de Julho a 30 de Setembro

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

FRIGORÍFICOS

VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO DAS MAIS REPUTADAS MARCAS MUNDIAIS

VENDAS A PRONTO A PREÇOS DE COMBATE

AS MAIORES FACILIDADES DO MERCADO

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 ■ RUA DE S. BENTO, 53 A 57 ■ AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

EXCURSÕES 1965

AS FÉRIAS COM QUE V. EX.ª SEMPRE SONHOU AGORA AO SEU ALCANCE GRAÇAS ÀS MAGNÍFICAS EXCURSÕES QUE A NOSSA AGÊNCIA ORGANIZOU

MADRID	6	dias	1.140$00
HOLANDA - BÉLGICA	4	»	1.950$00
DOLOMITES - VENEZA	6	»	2.500$00
VOLTA COMPLETA A ITÁLIA	12	»	5.520$00
GRANDE TOUR DA ÁUSTRIA	15	»	8.250$00
GRÉCIA PELA ITÁLIA	18	»	9.120$00
ESCANDINÁVIA	23	»	15.540$00

E AINDA MUITAS OUTRAS INCLUÍDAS NO NOSSO PROGRAMA GERAL DE EXCURSÕES

UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE VIAGENS A CRÉDITO

HAVAS EXPRINTER

Rua Áurea, 242 — LISBOA — Telefs. 325620 - 30464 - 324306

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»
FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

ANÚNCIO

OBRAS NO PRÉDIO SITO EM LISBOA — ALVALADE NA RUA ABOIM ASCENSÃO, N.º 2

Faz-se publico que no dia 5 de Agosto próximo, pelas 11 horas, na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, Avenida Duque de Ávila, n.º 169, 4.º, se procederá ao concurso para adjudicação da empreitada supra.

Base de licitação ..... 200 000$00
Depósito provisório ..... 5 000$00

Nos Serviços Técnicos da Federação estará patente o processo de concurso, todos os dias uteis, excepto aos sábados.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, em carta registada, e de forma a darem entrada na Federação até ás 10 horas do citado dia 5 de Agosto.

Lisboa, 16 de Julho de 1965

O PRESIDENTE
a) **Dr. Pedro de Castro e Almeida**

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

Directo para:

CADIZ, FUNCHAL, BERMUDAS e NEW YORK

a m/n «GUADALUPE»

ESPERADO EM 9 DE AGOSTO P. FUT.º
Recebe passageiros em 1.ª Classe e Cabin Class

CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

II Cruzeiro NOVO MUNDO
VIAGENS MARSANS

Av. da Liberdade, 72-A — Telf. 35505

Para reserva de passagens e carga tratar com:

OS AGENTES GERAIS,
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telf. 324671 e 327258 — Telg. «LLOXAVE» — L I S B O A

ANO SANTO COMPOSTELANO

A fim de facilitar a viagem de peregrinos a Santiago de Compostela, a C. P., em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), estabelece um serviço especial de automotoras entre Campanhã e aquela cidade espanhola, que se manterá, diàriamente, entre o dia 18 e 31 do corrente, com o seguinte horário:

Viagem de ida

Campanhã	partida	8-43
Nine	»	9-21
Barcelos	»	9-31
Viana do Castelo	»	10-00
Valença	chegada	10-54
Valença	partida	11-00
Santiago de Compostela	chegada	14-09

Esta automotora que tem paragem para serviço de passageiros nas estações de Pontevedra e Villagarcia de Arosa recebe, em Campanhã, ligação do comboio-correio (semidirecto n.º 13) que parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23-25 e chega a Campanhã ás 7-15.

Viagem de regresso

Santiago de Compostela	partida	18-11
Valença	chegada	20-50
Valença	partida	21-10
Viana do Castelo	chegada	22-04
Barcelos	»	22-37
Nine	»	22-50
Campanhã	»	23-35

Esta automotora dá ligação em Campanhã ao comboio-correio (semidirecto n.º 14) que parte desta estação ás 0-01 e chega a Lisboa (Santa Apolónia) ás 7-35.

*

Nesta automtora, quer na sua viagem de ida, quer na de regresso, admitem-se além dos passageiros portadores de bilhetes internacionais das Tarifas normais os utentes dos bilhetes de serviço especial a preços réduzidos estabelecidos para Santiago de Compostela.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

---

oy Finnlines LTD

Helsinquia

para:

BREMEN

E PORTOS DA DINAMARCA

carrega em 26 do corrente o m. s.

«FINNBROD»

Os Agentes Gerais:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.

4 — Praça Duque da Terceira — Lisboa
Telefs. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

FRIGORÍFICOS

SAIBA OS PREÇOS DA CONCORRÊNCIA E CONFRONTE COM OS NOSSOS, POIS FICARÁ CLIENTE.

ELECTRO SOLAR, LDA.

R. MORAIS SOARES, 71-C

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

C E A L
S. A. R. L.

CAPITAL: 70.000.000$00

Sede: Rua Rodrigo da Fonseca, 49 — LISBOA

OBRIGAÇÕES DE 5% 1959 — 4.º SORTEIO

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Agosto próximo, se realizará na sede desta sociedade em 28 de Julho de 1965, pelas 12 horas.

Lisboa, 12 de Julho de 1965

UM ADMINISTRADOR
José António Corrêa Figueira

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A T O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 À MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO PATO) TELEF. 684191

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Cursos intensivos — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: **R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380**

As provas de Língua e História Pátria do 1.º ciclo do ensino liceal

(Continuação da 9.ª página)

plina de Língua e História Pátria).

Afigura-se-nos que são horas de ir pensando em novo esquema de prova, mais conforme com as realidades actuais e, sobretudo, que haja um maior cuidado na selecção do texto da prova. Assim, parece-nos que o texto da 1.ª chamada em nada poderia atrair os pequenos examinandos, pela simples razão de que, para além de ser quase utópico em nossos tempos, não se compaginava aos interesses psicológicos dos alunos, o que já não sucedeu, felizmente, com o texto da prova da 2.ª chamada, mais vivo, mais atraente, mais acessível no vocabulário e psicológicamente mais consentâneo com a massa escolar a que se destinava. Os textos das provas do exame deverão ser curtos, com princípio, meio e fim, e caber dentro destes assuntos: contos de Portugal, histórias de todo o Mundo, poesias populares, extraídas do nosso inesgotável cancioneiro, composições poéticas com enredo, textos de acção e de aventura, quer reais, quer fictícios, episódios relacionados com a vida e morte dos bichos, fábulas, lendas, descrições dramáticas do Universo, as grandes invenções, conhecimento vivo de Portugal, das suas terras e das suas gentes, dentro da sua pluricontinentalidade e multirracialidade, «lugares selectos», isto é, antologia de trechos curtos, perfeitamente acessíveis, dos nossos escritores de todos os tempos, etc., etc.

● Da melhoria do texto da 2.ª chamada

Uma análise pormenorizada do texto da prova da 1.ª chamada já foi feita neste jornal, pelo que não nos vamos repetir.

Do texto da prova da 2.ª chamada nada há a dizer de negativo, o que é sempre motivo de satisfação para quem, por dever de ofício, tem de comentar e de criticar. O que nos quer parecer é que, tanto um como outro dos textos, não foram convenientemente aproveitados para uma sondagem ideológica, que desse ao classificador a certeza de que os textos haviam sido devidamente abarcados e compreendidos. Temos de confessar que quatro perguntas para esta rubrica é muito pouco. Seria preferível eliminar algumas perguntas dos restantes grupos. Mas, como o exame surge para aferição de conhecimentos e dar uma ideia do que foi o ensino durante o ano, parece poder concluir-se que a Gramática continua a ser a Velha Senhora que, todos os dias, visita a aula, acompanhada da sua prole imensa... Concordamos, plenamente, com os aspectos vocabulares focados: sinonímia e famílias de palavras, pelo que podem mostrar da riqueza vocabular dos candidatos. Notámos com prazer que, na prova da 1.ª chamada (pergunta 4, alíneas *a)* e *b)* do grupo III), se procurou atenuar o rigorismo da linguagem gramatical, dando-lhe um sentido actual, o que está mais de harmonia com a nova didáctica e a idade dos alunos. Em vez do se dizer: «Ponha no futuro...», escreve-se: «Substitua *ontem* por *amanhã*.» *A gente junta-se em pinha. Substitua* «a gente» *por* «nós».

Embora reconheçamos um esforço notável para manter as duas provas dentro do mesmo grau de dificuldade ou de facilidade, somos de opinião que o grupo IV da 1.ª chamada é mais complicado que o da 2.ª chamada. A análise sintáctica da ultima proposição — *junta-se em pinha á porta da rua* — era difícil. Os candidatos devem ter encontrado muitas hesitações para achar o *sujeito*.

● Contra o trabalho de memória e da rotina

Todo o questionário gramatical se afasta das novas tendências pedagógicas, porquanto, salvo um ou outro caso, considera a *palavra* desgarrada da *frase*, da qual é parte integrante. Exemplos: «Faça a classificação morfológica das palavras...». Seria mais proveitoso um exercício de transformação ou de integração, fazendo colocar a palavra em determinada fase neste ou naquele aspecto morfológico. Em consequência disso, surge uma quebra de unidade entre os grupos I e V, isto é, entre a interpretação e a redacção, o que mais diminui a importância do texto-base, que apenas serviu ao examinando para responder ás quatro perguntas do 1.º grupo. A análise morfológica, para muitos, talvez nem tenha sido feita com base no texto. Classificar morfológicamente *essas*, para muitos, era dizer apenas *pronome demonstrativo*, pois que não se deram ao trabalho de consultar o texto e verificar que se tratava de um *adjectivo determinativo*. Trabalhou a memória, a rotina e nada mais, o que é perfeitamente lógico e normal aos 12 anos. Manda-se desenhar uma bilha, põe-se o modelo em frente do aluno e este não desenha a bilha que tem diante de si, mas uma outra que já viu, que tem lá em casa ou que já desenhou há tempos. Por isso, dissemos atrás que a análise morfológica só tem valor formativo, quando os vocábulos aparecem integrados na frase.

● Da revisão e apresentação das provas

As redacções filiavam-se na temática dos textos das provas respectivas. Mais sincera a da 1.ª chamada que a da 2.ª. Mas o assunto proposto «O Natal... A Páscoa...» é já muito «batido», pelo que as redacções deverão ter surgido monótonas, muito semelhantes, com poucas variantes, redacções muito estandardizadas. O tema da redacção da 2.ª chamada—«Vai escrever uma carta. Será a carta de um filho (ou filha) para a mãe. Nela se hão-de exprimir as saudades, a recordação dos cuidados e sacrifícios maternos e os sentimentos de amor e gratidão do filho (ou filha)» — prestava-se a que o aluno escrevesse mais para agradar do que escrevesse aquilo que realmente sentia. A experiência mostra que esta «moral» forjada não é sentida pela criança. Por outro lado, fala-se dos «cuidados e sacrifícios maternos». Porquê só «maternos»? Então os «paternos»?

Em resumo, provas antiquadas na sua contextura, mas que não ofereceram dificuldades de maior aos examinandos, visto que satisfaziam o solicitado nos programas.

Louve-se o cuidado que houve na revisão das provas e na sua apresentação. «Bona exempla sequenda sunt»...

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AUTOMOTORA DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 17, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é às 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 18, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Liceal

Exames de admissão

1.ª chamada

19 de Julho — Segunda-feira

Desenho — 9 horas (60 minutos)

(Desenho livre: ilustração de uma breve história préviamente apresentada e explicada pelo professor que assiste ao exame, podendo os examinandos utilizar os materiais e técnicas que preferirem. Dec. 45 681, de 25 de Abril de 1964).

As provas de Desenho devem ser feitas em papel branco, de aspecto impecável, com o formato de 32×22 cm, sem esquadria nem emblemas impressos. A data e identificação (nome e idade) devem ser escritas no verso da folha. Quem utilizar tinta a diluir deve prever o problema da água e seus recipientes.

Aritmética e Geometria—10.30 horas (60 minutos)

(Não é necessário levar papel para rascunho. Os pontos desta disciplina têm espaço para as contas, que podem ser feitas a lápis, e lugar próprio para as respostas, que devem ser escritas a tinta).

do Ciclo Preparatório do ensino técnico

(Continuação da 9.ª página)

cios escritos, folhear tantos cadernos diários, se, ao fim e ao cabo, a prova de exame vem destruir todo esse seu esforço? Porque provas de exame como as deste ano, que se limitam a exigir do aluno uma leitura exaustiva e, depois, uma autentica actividade ludica de palavras (vejam-se os programas primários, neste aspecto), *matam* a actividade docente consciente e são a negação do ensino activo. Assim como, durante a lição, o aluno *deve* falar mais do que o professor (não se apregoa para aí que o tempo do *magister dixit* já lá vai?), sempre orientado por ele (é ler o «Diário» de Sebastião da Gama...), a iniciativa *deve* partir do aluno, *deve* no aluno fazer-se despertar a investigação, o interesse de descobrir, etc., parece que também numa prova de exame, que, a existir, *deve* surgir como corolário de todo o trabalho docente e discente, a acção do examinador *deve* passar despercebida para não *asfixiar* o examinando. Em prova escrita, este é que *deve* escrever e não ler (mais do que o enunciado, claro) e não o contrário como se verificou este ano. Exuberancias de retórica são de abandonar, porque, como já se disse nestas colunas, «as maravilhas da elegancia ática não são incompatíveis com a concisão».

● Céu, Inferno e Purgatório

Por outro lado, temos ainda de afirmar que os resultados das provas escritas condicionaram forçosamente os resultados das provas orais. Mais uma razão para supormos que, no ano que vem, o Ciclo Preparatório vai ser alvo de autentico bombardeamento por parte dos Cursos Profissionais e de que, naquelas escolas profissionais, em que os alunos, no início do ano lectivo, se distribuem por *Céu, Inferno* e *Purgatório*, consoante as classificações que trazem do Ciclo, vai ser elevadíssimo o numero de *anjinhos*, que, á medida que o tempo for passando e os seus conhecimentos de Língua Pátria se forem desbobinando, se vão transformando em *diabinhos*. É então que os encarregados de educação começam igualmente a desfazer no Ciclo e nos seus professores, porque não ensinam convenientemente os alunos, e que as entidades superiores reconhecem que os alunos dão muitos erros de ortografia, pelo que, através de circulares, informam as escolas técnicas elementares que os alunos, saídos do Ciclo, dão erros de ortografia e redigem mal. No entanto, nas instruções de exame, lê-se: «Pretende-se uma classificação objectiva do questionário, pelo que as cotações devem dar-se por inteiro ás respostas em que — *não obstante uma ou outra deficiência de redacção ou de ortografia* (o sublinhado é nosso) — os examinandos satisfaçam correctamente á matéria da pergunta».

● Do que o ciclo preparatório não tem culpa

Estas afirmações, aliadas a pontos unicos do género dos saídos na presente época, é que desacreditam o ensino do Ciclo Preparatório, o qual, como o nosso jornal já tem acentuado várias vezes, é das reformas educacionais mais profundas efectuadas em Portugal. Mas estas reformas são, posteriormente, deformadas com *arvéloas* e *melros* que *gorgeiam* (para cumulo com *g*)! Mas ficou muito boa gente a saber que não se deve dizer *arvéola* nem *arvela* (formas que andam na boca do povo), mas sim *arvéloa* e que *os melros comem os figos* (embora seja a outros que rebenta a boca...). Ao fim e ao cabo sempre se aprendeu alguma coisa com estas provas de exame, para as quais nos permitimos chamar a atenção do senhor director-geral do Ensino Técnico, cujo alto critério de apreciação e de esclarecimento já tem sido sobejamente posto á prova na sua dedicação pelo ensino, e do senhor chefe da repartição dos Serviços Pedagógicos da Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional, o dr. Leopoldino de Almeida, cuja acção extraordinária o nosso jornal já tem referido e que, pessoa esclarecida e profundamente conhecedora dos problemas de ensino, actualizada e desassombrada, saberá ver onde estão os defeitos. O nosso jornal confia na sua acção e na sua justiça, para que provas como as deste ano não voltem a aparecer, para que não se desprestigie o nosso ensino e se dignifique, afinal de contas, o Professorado do Ciclo, que tanto trabalha, tanto dá de si mesmo e tanto vive os problemas do ensino. O que acabamos de dizer visa unicamente o bem do nosso ensino. Por tudo quanto puder ser feito por esse bem, obrigado! Obrigado que vem, certamente, dos alunos que, crianças hoje, amanhã, quando forem homens, se insurgirão contra um sistema educativo que pouco ou nada contribuiu para a sua formação. E as nossas crianças bem merecem que se olhe para elas como seres absolutamente normais. Não as façamos ficar a «marcar passo» durante os dois anos do Ciclo, porque elas têm forças nas pernas e nas cabecinhas para marchar em frente. Em concursos realizados lá fora nunca as crianças do Ciclo nos deixaram mal colocados. Só por isso elas merecem que nós as olhemos com mais consideração e respeito do que foram olhadas por estas malfadadas provas de exame, que, como certos monstros, deveriam ter morrido á nascença. Mas ainda há para aí quem alimente estes monstros...

Assistentes

da Faculdade de Ciências

Podem ser entregues na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa, até o dia 26, as declarações dos candidatos ao lugar de 2.º assistente, além do quadro, do Grupo de Zoologia e Antropologia.

HORÁRIOS DA CAMIONAGEM E DOS CAMINHOS DE FERRO

Estão publicadas as edições de Julho do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos de Ferro», ambos de grande utilidade para quem viaja, pois inserem todas as alterações verificadas.

A casa editora, Tipografia Aliança, Lda., da Rua Passos Manuel, 134-1.º, Porto, permite a aquisição das duas publicações mediante o envio de 5$00 em selos para expediente e porte.

Uma casa própria, num ambiente distinto, em lugar excepcional, propício ao desenvolvimento saudável dos seus filhos.

Na melhor localização.

Próximo das praias da Costa do Sol.

Todos os requisitos para que a sua vida nela seja agradável. Ar puro, jardins, divertimentos, zonas comerciais, escolas, piscinas, etc.

Ambiente cosmopolita e atraente.

Apartamentos de 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 9 assoalhadas.

Preços de 150.000$00 a 1.500.000$00

Prédios de 8 e 24 pisos.

Base inicial — 45%

O restante é pago pelo próprio rendimento, num período de 8 a 25 anos.

Exposição permanente.

empresa predial NORTENHA

LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º
Telefs. 36228 - 366812 - 366731

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º
Telefs. 26706 - 30181 - 31038

COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 148-1.º
Telefs. 27855 - 27404

DOMINGO, 25 DE JULHO

EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a E. G. T. de LISBOA A PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO —e volta

1.ª classe: 245$00

Compreendendo viagem de Lisboa a Coimbra em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), no restante percurso por estrada, em autocarro, e almoço de conta da organização na Pensão Avenida, em Penacova.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8.10 horas, com regresso á mesma estação ás 23 horas.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio) nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa, e na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124, 1.º. LOTAÇÃO LIMITADA.

FURGONETAS

E CARROS USADOS

De caixa aberta a gasolina e gasóleo Utilitárias desde 3.500$00

VENDE — TROCA E FACILITA

J. F. CORREIA

R. Don Francisco Manuel de Melo, 12 — Telef. 681.981

LIGAÇÕES FERROVIÁRIAS ENTRE PORTUGAL E A FRANÇA PELO SUD-EXPRESS»

Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Publico pelo maior numero de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo do «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem-restaurante que assegurará, aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 326550
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

Viagens ao estrangeiro

A C. P. tem em distribuição nas suas Secções de Informações das estações de Lisboa e do Porto e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro daquelas cidades a brochura anunciadora das suas viagens ao estrangeiro no ano de 1965, com todas as despesas incluídas.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

Todos os dias e em todas as estações

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Linha de CASCAIS

Um novo restaurante em Oeiras

Ao fim da tarde de ontem, foi inaugurado o restaurante PÉRGULA, instalado no Parque Municipal de Oeiras. Este novo restaurante é da autoria do conhecido arquitecto Jorge de Oliveira. Depois de uma visita ás modernas instalações, onde nos foram dados todos os esclarecimentos pelos seus proprietários os srs. Apolinário Marques, Mário Magalhães e sr.ª D. Maria Poana Guerreiro Martins Bogalho, foi em seguida servido um jantar a todos os convidados.

Estiveram presentes o sr. arquitecto António Bernardo da Costa Cabral Macedo, presidente da Camara Municipal de Oeiras, e alguns vereadores da mesma Camara, dr. José Ribeiro Antunes da Cunha, subdelegado de Saude, comandante da P. S. P. de Oeiras e representantes bancários.

No final todos os presentes admiraram o sistema de iluminação considerado dos mais modernos.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Os 4 cabeleiras do Após-Calypso» e «Os olhos postos em ti» (12 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «A Este do Sudão» (12 anos); *Parque Oceano* — A's 21.45: «A visita» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «Escape livre» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «A ilha do amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054)
ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 26000S)
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141). — *Cascais* — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel. 282407).

Mais 51 volumes para a Biblioteca Municipal para Cegos

O recheio da sala de leitura para cegos, que se encontra integrada na Biblioteca Municipal de Belém, situada na Rua da Junqueira, foi agora enriquecida com mais 51 livros, na sua maioria obras de bons autores, por amável oferta da sr.ª D. Maria Lucília Monteiro e seu marido, dr. Orlando Monteiro.

Nesta sala privativa encontram todos os leitores, além do indispensável ambiente de tranquilidade e silêncio, a máxima solicitude do pessoal.

Em FORNOS DE ALGODRES o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se no CAFÉ MONDEGO (Sr. Carlos Melo).

MINISTÉRIO DA MARINHA

DIRECÇÃO-GERAL DA MARINHA

Concurso para admissão de escriturários de 1.ª classe

Faz-se publico que pelo espaço de 30 dias a contar de 12 do corrente, se encontra aberto concurso, nesta Direcção-Geral, entre indivíduos do sexo masculino, para o preenchimento de vagas de escriturários de 1.ª classe existentes no quadro do pessoal civil, bem como das que ocorrerem nos próximos dois anos. A esta categoria, que é de ingresso no grupo «Pessoal de Secretaria», corresponde o vencimento mensal ilíquido de 1 750$00.

As condições do concurso constam do Aviso publicado no «Diário do Governo» n.º 162 — II série — de 12 do mês corrente, e encontram-se patentes na 5.ª Secção da 1.ª Repartição da Direcção da Marinha Mercante, Ministério da Marinha, Praça do Comércio, Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Direcção-Geral da Marinha,

O DIRECTOR-GERAL
Francisco Gouveia Spínola
C/ Almirante

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Processo 118.513-1-A
CONCURSOS PARA 1965

Fornecimento de Viaturas Automóveis — Conc. Publico n.º 79/65.

*

As respectivas condições, encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sábados (das 9 ás 12,30 horas), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada no Caderno de Encargos.

Lisboa, 17 de Julho de 1965.

Pelo Chefe dos Serviços Económicos
Jorge Sereno d'Almeida Ribeiro

o FORTIFICANTE DIGESTIVO E DIGESTÓNICO

VITACOLA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ABASTECIMENTOS

Esta Companhia tem para venda nas suas Oficinas do M. T. na Figueira da Foz, o recheio de uma central eléctrica que se encontra montada, com excepção do seguinte material:

— Quadro de distribuição ás Oficinas
— Mosaicos de ferro fundido
— Pontes rolantes

Para exame da referida central, deverão os interessados dirigir-se ao Sr. Eng.º Encarregado daquelas Oficinas, que prestará todos os esclarecimentos.

As ofertas serão recebidas até ao dia 31 do corrente, em sobrescrito lacrado e endereçado aos Abastecimentos — Santa Apolónia — Lisboa, com a indicação exterior a vermelho de «Proposta para a compra de uma central eléctrica».

Lisboa, 10 de Julho de 1965

O Director-Geral da Companhia
R. de Espregueira Mendes

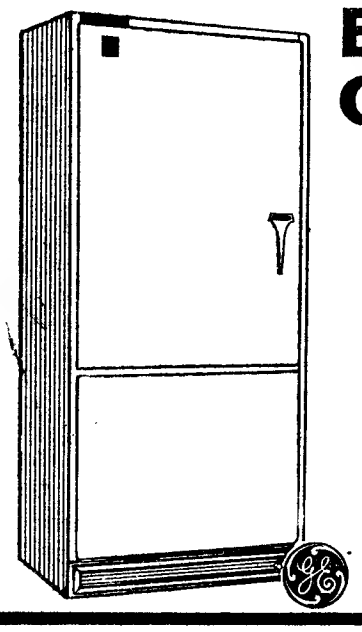
BRINDE sensacional!

UM FERRO ELÉCTRICO GE na compra de um frigorífico General Electric

PRESTAÇÕES DESDE 100$00

SEM FIADOR

SEM ENTRADA INICIAL



morrison

A. OLIVEIRA Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa — Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas)
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.º
Telefs. 367444/323172

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

FRIGORÍFICOS

NA COMPRA DE UM FRIGORÍFICO

CAMPANHA DO 10.º ANIVERSÁRIO

AS MAIS FAMOSAS MARCAS MUNDIAIS

A. E. G. — FIAT — FRIGECO — FRIMATIC — HOOVER

A PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE **94$80 SEM** FIADOR ENTRADA INICIAL

BRINDE

UMA BATEDEIRA DE MASSAS OU UM FERRO DE ENGOMAR AUTOMÁTICO

"1955 *Vapedrone* 1965"

54 — RUA DA VITÓRIA — 56 ☆ TELEFONE 325632 ☆ LISBOA ☆

A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO

Manifestantes percorrem ruas de Montevideu (capital do Uru guai) empunhando cartazes contra a intervenção militar norte-americana no Vietnam

O Governo brasileiro
olvidou os interesses dos países latino-americanos
– afirma a juventude democrata-cristã do estado de Guanabara

RIO DE JANEIRO, 18 — (F. P.) A juventude democrata-cristã do Estado da Guanabara, divulgou um manifesto afirmando que os interesses dos países latino-americanos foram «olvidados pelo nosso Governo ao defender o caruncho sistema interamericano, porque os acontecimentos que nos unem á América Latina nos separam dos Estados Unidos».

O manifesto diz, mais adiante, que o Governo brasileiro deve ter presente o pensamento da juventude do país, que representa mais de 50 por cento da população brasileira, na próxima reunião de ministros anunciada para 4 de Agôsto, no Rio de Janeiro.

Depois de condenar a intervenção norte-americana na Republica Dominicana e o projecto de constituição da força interamericana, propõe, como primeiras disposições para a integração da América Latina, a formação de um banco latino-americano e a de um organismo que resolva as disputas entre os países do continente.

CONTINUAM DETIDOS MUITOS ESTUDANTES EQUATORIANOS

GUAYAQUIL, 18 — (F. P.) — Dezassete estudantes detidos após as manifestações que sé realizaram em Guayaquil, na segunda e na quarta-feira ultimas, foram ontem libertados pela Polícia.

Outros quinze, dos dezoito presos a 14 de Julho na Universidade de Guayaquil, continuam detidos na fragata «Guayas», fundeada no meio do rio do mesmo nome, perto do porto. O caso destes ultimos foi entregue a um juiz da instrução criminal, sob a acusação de comunismo e de tentativa de manifestação, com o objectivo de perturbar a ordem publica.

Por outro lado, continua a não haver notícias de cerca de 150 estudantes detidos, preventivamente ou durante as manifestações, e metidos no «segredo» da prisão de Guayaquil.

A Espanha pretende tornar-se um «país silencioso»

MADRID, 18 — (A. N. I.) — A Espanha espera vir a ser, dentro de 20 dias, um «país silencioso» — quando entrarem em vigor, as normas contidas na portaria da presidência que regulamenta os ruídos produzidos pelos veículos motorizados.

Segundo essa portaria, a intensidade dos ruídos não pode ultrapassar os 80 fonos. (Uma conversação normal oscila entre os 40 e 60 fonos, enquanto uma moto com escape livre produz um ruído da ordem dos 100 fonos).

A luta no Vietnam

(Continuação da 1.ª página

guerrilheiros vietcongs, perto da base aérea de Da Nang, liquidando pelo menos 11 guerrilheiros — revelou hoje um informador militar em Saigão.

Dois pelotões de fuzileiros, que andavam em patrulha a oito milhas da base, foram atacados com morteiros e fogo de armas ligeiras, tendo então chamado em seu auxílio a aviação e a artilharia. As baixas sofridas pelos fuzileiros foram ligeiras.

O mesmo informador disse que na área de Chu Lai outras patrulhas sofreram baixas devido a armadilhas colocadas pelos guerrilheiros.

AVIÃO AMERICANO ABATIDO

LONDRES, 18 — (A. N. I.) — As forças do Vietnam do Norte abateram, ontem, um avião a jacto americano «F-105» e atingiram outro» — anunciou a agência noticiosa «Nova China», em telegrama recebido em Londres.

«O avião norte-americano foi abatido quando, juntamente com outros, atacava, ontem á tarde, embarcações norte-vietnamianas no rio Gianh» — acrescentou a agência.

Outro negro morto por um polícia branco em Nova York

NOVA YORK, 18 —(R.) — Mais de uma centena de manifestantes, na sua maioria negros, desfilou, ontem, pelas ruas de Nova York para protestar contra a morte de um negro, abatido a tiro, na quinta-feira, por um polícia branco.

Este incidente verificou-se exactamente um ano depois da morte de um rapaz negro, de 15 anos, em circunstancias idênticas, a qual deu origem a violentas desordens raciais que duraram diversos dias.

Não levaram a sério o aviso de Ronald Biggs
de que era difícil «não fugir» da prisão

LONDRES, 18. — (F. P.). — Ronald Biggs — o assaltante do comboio correio que fugiu há 10 dias — tinha prevenido, há muito tempo, que sonhava com uma fuga da prisão de Hansorth, em Londres, onde cumpria uma pena de trinta anos. «A minha paciência esgota-se rápidamente e acho que é difícil não fugir» — escreveu, em Setembro ultimo, ao deputado trabalhista da circunscrição, Marcus Lipton, a quem denunciava com amargura as condições do seu cativeiro e pedia que interferisse em seu favor junto das autoridades prisionais.

TINHA DE COSER SACOS... POSTAIS

Numa longa carta, o prisioneiro afirmava desejar obter uma redução de pena e só procurar portar-se bem. Acrescentava que o privavam sistemáticamente de todas as distracções em comum com outros detidos e lhe impunham um trabalho repugnante, «que destruia a alma»: coser sacos postais, e apenas uma dezena de horas por semana. O resto do tempo era a ociosidade forçada. Sem exercício físico, engordara 18 quilos. Mas o que parecia, sobretudo, excitar o seu rancor era que o proibiam de ter visitas livremente, isto é, falar com um parente ou com um amigo sem que um guarda assistisse á conversa.

«SE EU QUISESSE...»

Na mensagem, escrita num estilo estudado, lançava este pequeno desafio: «Se quisesse fazer passar para o exterior instruções secretas, conheço pelo menos uma duzia de detidos que estão mortos por me ajudar». O deputado transmitiu a carta ao Ministério do Interior, que nada fez nem avisou a Scotland Yard, facto de que os polícias se admiram agora.

O Parlamento Latino-Americano adoptou uma bandeira «símbolo de integração»

LIMA, 18. — (F. P.). — O Parlamento Latino-Americano adoptou ontem á noite, por aclamação, a sua bandeira: globo terrestre sobre fundo azul, envolvido por dois ramos de oliveira, e sobre o qual se destaca o continente latino-americano. O estandarte, «símbolo de integração e fraternidade», foi imediatamente desfraldado no anfiteatro onde decorriam os trabalhos.

O Parlamento adoptou, ainda, o seu regulamento interno e decidiu que a sua próxima assembleia ordinária se efectue em 1966, em Buenos Aires. Antes disso, observara um minuto de silência em memória de Adlai Stevenson.

Os parlamentares deverão agora adoptar as resoluções redigidas pela comissão política, as quais solicitam, especialmente, que sejam universalmente respeitados os direitos do Homem e abolida a discriminação racial e que os parlamentares façam parte das delegações dos diferentes países que tomam parte na conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros, que deve reunir-se no Rio de Janeiro.

Uma resolução exprime a simpatia do Parlamento pelo povo dominicano e afirma que a existência da Organização dos Estados Americanos é de importancia fundamental para o futuro do continente americano, mas que é necessário aumentar a sua competência e a sua eficácia, por meio de alterações da sua estrutura.

A ARGENTINA E A COLOMBIA PRECONIZAM O NÃO ADIAMENTO DA CONFERÊNCIA DA O. E. A.

BUENOS AIRES, 18. — (F. P.). — «A Argentina considera extremamente desejável que a conferência da O. E. A., no Rio de Janeiro, se efectue na data prevista» — declarou ontem á Imprensa o ministro dos Negócios Estrangeiros daquele país, Miguel Zavala Ortiz.

Por sua vez em Bogotá, Fernando Gomez Martinez, ministro dos Negócios Estrangeiros colombiano, declarou á Imprensa que a Colombia insistiria para que essa conferência se realizes na data prevista. «Qualquer adiamento poderia provocar graves dissidências no sistema interamericano» — acrescentou.

Dois Estados indianos
pretendem absorver o território de Goa

NOVA DELHI, 8 — (R.) — Os Estados indianos de Mysore e Maharashtra encontram-se desavindos quanto á questão do futuro de Goa, o território ocupado pela India há três anos e meio, depois de 450 anos de domínio português.

Goa, que tem uma população de 650 000 habitantes, fica ao sul de Bombaim, entre os dois Estados e ambos pretendem agora apoderar-se daquele território.

Goa tem sido administrada directamente pelo Governo federal de Nova Delhi desde a ocupação indiana em 1961, mas na semana passada foram anunciados planos para a realização de eleições que decidirão do futuro de Goa.

Dayannad Bandodkar, o governador de Goa, afirmou que as eleições terão por principal objectivo determinar se a sua fusão no Estado de Maharashtra se efectuará imediatamente ou apenas dentro de dez anos.

Entretanto, o Governo do Estado de Mysore, que tem fronteiras com Goa a leste e ao sul, protestou contra essa decisão e disse que Mysore tem mais justificação geográfica, económica e linguística para absorver o território de Goa.

OS PARTIDOS POLITICOS DECIDIRÃO

O primeiro-ministro indiano Shastri declarou, na sexta-feira, que, durante a campanha eleitoral em Goa, os diversos partidos políticos poderão defender a integração de Goa em qualquer dos Estados ou a sua conservação com o estatuto actual.

O partido do Congresso, que domina o Governo federal indiano, foi largamente derrotado em Goa nas eleições de 1963, obtendo apenas um lugar no Parlamento. Essas eleições foram ganhas pelo partido hindu Gomantak que obteve uma maioria de dois lugares sobre o partido cristão United Goan Party, o qual pretende que Goa seja transformada num Estado independente.

Enigmas marcianos

(Continuação da 1.ª página

são semelhante a uma cratera e um misterioso «W», gravado na superfície do planeta.

Recusando-se a especular sobre a natureza exacta das informações que já foram recebidas e daquelas que se esperam ainda do total das 21 fotografias a transmitir pela sonda, através dos 218 milhões de quilómetros que a separam da Terra, os cientistas afirmam que «precisam de tempo para estudar as referidas informações.

Os cientistas sugeriram, no entanto, que uma estranha neblina, assinalada na primeira fotografia, poderá ser uma espessa formação de nuvens vogando a, talvez, 80 quilómetros de altitude.

«É demasiado cedo para concluir se as fotografias revelam montanhas, crateras, canais, ou seja o que for» — declarou o dr. William Pickering, director do Laboratório de Propulsão por Jacto, de Pasadena, onde são recolhidos os dados fornecidos pelo «Mariner 4».

O «NEW YORK TIMES» RECOMENDA COOPERAÇÃO RUSSO-AMERICANA

NOVA YORK, 18 — (A. N. I.) — Tanto os Estados Unidos como a União Soviética têm gasto milhões e ocupado os seus melhores cientistas e engenheiros em pesquisas que, afinal, não passam de duplicações dos trabalhos efectuados por uns e outros — afirma hoje o «New York Times», ao comentar o êxito da missão do «Mariner 4», num editorial em que lamenta as rivalidades que se registam entre os dois países.

Acentua o jornal que os segredos ocultos no Espaço são tão grandes e tão numerosos, que requerem uma profícua e ilimitada colaboração de toda a humanidade.

TIROTEIO NA FRONTEIRA ISRAELO-SÍRIA

TELAVIVE, 18 — (F. P.). — Elementos do Exército sírio abriram fogo, esta manhã, contra tractores israelitas que trabalhavám nas terras da colónia de Haon, a Leste do mar da Galileia. Forças israelitas ripostaram e o tiroteio prolongou-se por duas horas.

Israel protestou junto da Comissão das Nações Unidas.

As inundações causaram 120 mortos na Coreia

SEUL, 18 — (R.). — Chuvas torrenciais que caíram sobre Seul e partes setentrionais da Coreia do Sul deixaram no seu rasto 120 mortos e mais de 60 desaparecidos nas mais violentas cheias desde há 40 anos.

A comissão governamental de socorro informa que 180 mil pessoas perderam os seus lares.

A rainha Isabel visitará o Chile no próximo ano

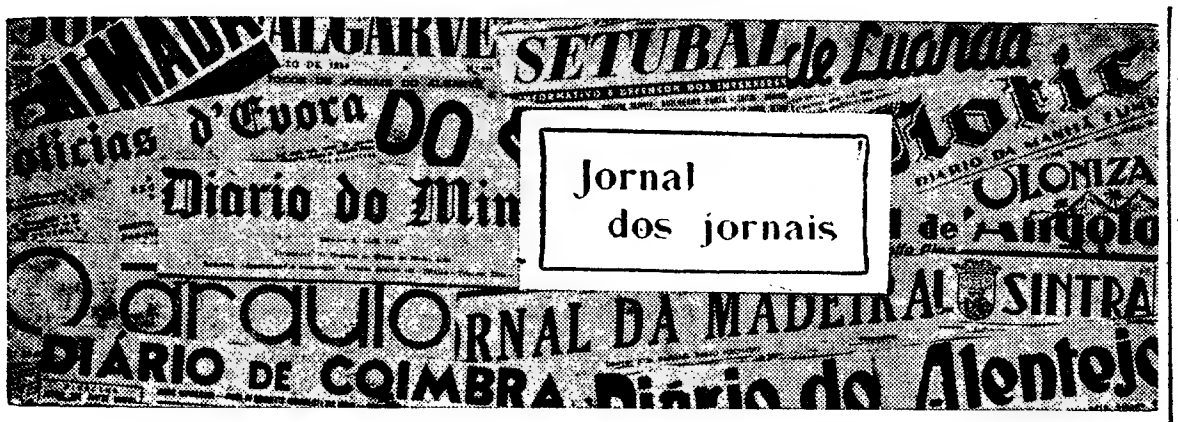
SANTIAGO DO CHILE, 18 — (F. P. e R.) — A rainha Isabel de Inglaterra aceitou um convite que lhe fez, na sexta-feira, em Londres, o presidente Frei, para visitar oficialmente o Chile.

Segundo a agência chilena de informações «Orbe», a visita efectuar-se-á em princípios de 1966, provávelmente em Março, após a visita que Isabel II deverá fazer ás possessões britanicas das Antilhas.

Será esta a primeira vez que um soberano britanico visitará oficialmente uma Republica da América do Sul.

Entretanto, o presidente Eduardo Frei chega hoje a Munich para conversações de carácter económico com o chanceler Erhard, no início de uma visita oficial de quatro dias á Alemanha.

E' esta a primeira vez que um chefe de Estado chileno visita a Alemanha.



Falta uma estrada

de Albufeira à Ponta do Altar passando por Armação de Pêra

O progresso dum país é tanto mais apreciado quanto mais desenvolvida for a rede das suas vias de comunicação. Nada mais prejudicial ao engrandecimento duma nação do que a falta de rodovias e de tudo quanto simplifique a comunicação e a aproximação entre os povos. Sem esses meios não há movimento, não há vida nem iniciativa, tudo pára e estagna numa inacção apática e doentia, sem aquela actividade que conduz os povos a formar grandes nações, cheias de progresso e de luz, a dar exemplos ao mundo.

É que para dar maior facilidade nas transacções industriais, comerciais, turísticas, enfim, para todas as transacções, torna-se indispensável existirem meios que facilitem o contacto. Em todos os tempos se reconheceu essa necessidade e, hoje, mais do que nunca se torna imprescindível a sua existência.

Em Portugal, neste capítulo, temos assistido nos ultimos anos a uma reforma, o que muito virá a contribuir para a melhoria da nossa situação económica e da vida da nação. Mas, neste sentido, há ainda muito que construir e edificar para que cheguemos a emparceirar com as nações mais evoluídas da Europa. E agora que despertou ao nosso País a industria do turismo, sem duvida alguma uma das mais rendosas para qualquer país que ofereça condições excepcionais como o nosso, mais se justifica um pouco de sacrifício em criar condições indispensáveis ao seu melhor aproveitamento.

Neste sentido está em primeiro lugar a construção de vias de comunicação a dar acesso aos pontos mais belos do País, onde esta industria, lógicamente, mais se desenvolverá.

No Algarve, onde a primazia das belezas naturais se patenteia aos olhos de todos nós e dos estrangeiros que nos visitam, justo seria que se verificasse uma melhor atenção dos nossos governantes no sentido de se construir o indispensável para que esse aproveitamento turístico, tão desejado e lamentàvelmente criticado por falta de vias, seja uma realidade.

Nestas circunstancias encontra-se a maior parte da orla marítima da costa algarvia, especialmente a parte que vai da Ponta do Altar á Senhora da Rocha e de Armação de Pêra a Albufeira, a de maiores e mais revelantes encantos naturais que, aproveitados, seriam o mais eloquente cartaz turístico do País a avolumar a afluência de turistas a Portugal.

No que diz respeito á primeira faixa da costa acima citada, já há muitos anos foi projectada a construção da avenida Parchal-Armação de Pêra que já está construída até ao farol de Alfanzina, mas falta a parte principal, não só por ser humano dar vida aos habitantes de Benagil, que vivem isolados do mundo, num primitivismo desolador, como também para o desenvolvimento urbanístico desta região, visto que todos os terrenos á beira-mar estão comprados para construções que não se podem concretizar por falta duma via para conduzir os materiais.

Nesta situação aflitiva os interessados apelam para o sr. ministro das Obras Publicas, eng. Arantes e Oliveira, grande impulsionador do engrandecimento do País, e a quem o Algarve já deve muito do seu desenvolvimento, para que torne realidade uma obra há tanto tempo sonhada e ardentemente desejada. — EURICO SANTOS PATRÍCIO

(Jornal do Algarve, de Vila Real de Santo António)

Problemas de trânsito

e estacionamento na Amadora

Nesta Amadora de hoje, de área e densidade populacionais superiores ás da maior parte das cidades portuguesas, de vida trepidante e intensa, com um afluxo de transito considerável, sobretudo nas vias centrais, com relevancia para a Rua Elias Garcia e suas transversais, avoluma-se de dia para dia a necessidade de serem revistas as normas vigentes de estacionamento e sinalização.

Damos como exemplo de casos a necessitarem de solução ou revisão os de estacionamento nas ruas 1.º de Dezembro, Santos Mattos, Avenida Cardoso Lopes e Gago Coutinho e de sinalização os cruzamentos das ruas António Feijó, Elias Garcia, Alexandre Herculano, Santos Mattos, Elias Garcia e Alfredo Keil.

Os casos que apontamos, e alguns outros, têm, como é do conhecimento publico, ocasionado já um certo numero de acidentes. Agora que, segundo sabemos, se projectam alterações ás posturas municipais de transito, convenientemente será estudar profunda e atentamente estes sérios problemas.

Óptimo seria, também, que fossem olhados com mais atenção os contínuos atropelos que se praticam na Avenida Elias Garcia no que respeita a limitações de velocidade. Por vezes, mais do que uma rua, ela parece uma pista de corridas. Chega a parecer que a polícia desconhece as disposições do código a este respeito.

Mas as coisas não podem continuar no pé em que estão: encontra-se em jogo a nossa vida e a vida dos nossos familiares.

(Jornal da Amadora)

A solução é mais simples e menos dispendiosa...

É contra a nossa vontade repisarmos qualquer problema para o qual já tenhamos pedido solução por mais de uma vez; mas, francamente, quando vemos que essa solução é mais simples e menos dispendiosa do que o prejuízo que pode advir para as pessoas interessadas directa ou indirectamente, não podemos nem devemos, em defesa do bem comum, deixar de pedir que tal estado de coisas encontre o seu fim.

Vem isto a propósito de uma árvore que se encontra no largo da estação do caminho de ferro, na Parede, onde as carreiras da empresa Boa Viagem fazem o seu parque de embarque. A dita árvore, que tem sido objecto dos nossos apelos, é uma sombra negra para os condutores das referidas carreiras, pondo, ao mesmo tempo, em perigo as pessoas que desejam subir para os carros.

No dia 16 de Maio, quando um desses condutores fazia a manobra, sempre difícil, levou o pesado veículo a galgar o passeio no local de embarque, só por milagre não colhendo uma criança de 3 anos. Se não fosse a atenção do avô da criança, o desastre consumava-se. Disto, é lógico, resultou discussão entre a família da criança e o condutor: os primeiros afirmando que o condutor não tivera o cuidado devido na execução da manobra e que dessa desatenção resultaria a perda de um ente querido; o segundo, dizendo que a culpa fora da árvore e de quem insiste, teimosamente, em que ali permaneça.

Em presença deste facto, e porque aquela árvore não dá fruto nem sombra, perguntamos: será necessário consumar-se algum desastre, que há tanto receamos, para que a referida árvore seja eliminada?

Esperamos da Camara Municipal de Cascais a atenção que o caso requer. — A. S. A.

(Jornal da Costa do Sol, de Cascais)

Soure vai ter uma escola de pilotagem aérea?

A pergunta surgiu no nosso espírito e como tal a transmitimos aos nossos prezados leitores.

Constou-nos há dias que estavam em curso conversações no sentido de ser instalada em Soure uma escola de condução aérea. Ao que nos disseram estava já em vias de cedência o terreno indispensável para o efeito.

Tal notícia, a concretizar-se, teria grande relevo para a nossa terra, pois todas as iniciativas, seja qual for o seu género, são de louvar e de acarinhar.

Numa época em que todas as energias e todo o material humano são canalizados para os grandes meios, veríamos com muita alegria este pequeno meio — vítima dos tempos e dos homens — renascer e desenvolver-se: e cremos que a instalação em Soure da escola de pilotagem aérea poderia contribuir muito fortemente para o progresso e para a vida da região.

Que este não seja apenas mais um boato mas que, pelo contrário, depressa se transforme numa realidade.

(Gazeta do Centro, de Soure)

Projecção e objectivos

do Rotary Internacional

O Rotary Internacional conta 274 distritos com 12 mil clubes espalhados pelo mundo.

A organização tem como objectivos: estimular o ideal de servir, como base de todo o empreendimento digno, promovendo e apoiando:

1.º — O desenvolvimento do Companheirismo como elemento capaz de proporcionar oportunidades de servir.
2.º — O reconhecimento do mérito de toda a ocupação util e a difusão das normas da ética profissional.
3.º — A melhoria da comunidade pela conduta exemplar de cada um na sua vida publica e privada.
4.º — Aproximação de profissionais de todo o mundo, visando a consolidação das boas relações, da cooperação e da paz entre as nações.

Com o seu sistema de classificação, é formado um clube rotário por um representante apenas de cada actividade existente na sua localidade e escolhido como pessoa íntegra de formação moral e profissional, disposto a ser util á sua comunidade.

Dentro daqueles objectivos, criou a Rotary Foundation bolsas para jovens universitários, e já delas beneficiaram jovens portugueses que, durante um ano, fizeram as suas especializações em países á sua escolha, e com as quais foram gastos cerca de 17 000 dólares.

Procurando ampliar mais ainda os seus horizontes, a Fundação criou agora novas actividades concedendo bolsas de estudo para o treino técnico entre homens de 21 a 35 anos, e ainda o intercambio de grupos de estudo, bolsas estas orçamentadas para este ano em cerca de 970 000 dólares.

Por aprovação unanime do Distrito Rotário 176 (Portugal) — que inclui 26 clubes com cerca de 800 rotários — rectificada na Conferência Internacional realizada em Atlantic City, U. S. A., em 30 de Maio, 1 e 2 de Junho, foi nomeado governador do Distrito Rotário português para o ano de 1965-1966 o sr. Octávio Vaz.

EXPOSIÇÃO

de candeeiros e de candeias de azeite

Conforme foi anunciado, o restaurante «Lorde Bar», da Rua Vítor Cordon, tem em exposição candeeiros e candeias de azeite da maior e mais famosa colecção portuguesa, e, decerto, a maior do Mundo.

Durante o primeiro dia, esteve exposto um candeeiro monumental, verdadeira peça unica, mas a surpresa dos vários visitantes, muitos deles estrangeiros, perante um unico candeeiro, foi de tal ordem, que, logo no mesmo dia, foram expostos mais quatro, igualmente peças unicas.

Passaram quinze dias, em que tais peças foram muito procuradas e admiradas, e ontem foram substituídas por cinco candeeiros diferentes, dos chamados de lira e de bola, muito raros, sendo um deles de prata, «signé» Leitão, com cerca de cem anos.

Esta exposição de setecentas peças será sucessivamente renovada, naquele restaurante, em todas as quinzenas seguintes.

OS PROBLEMAS da agricultura de Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 16 — Estamos em plena época de ceifas, actualmente feitas em grande parte com ceifeiras e ceifeiras-atadeiras, pois a mão-de-obra humana vai escasseando, com a saída, em massa, de pessoal para as zonas industriais.

As searas temporãs são, na generalidade, melhores que as dos ultimos anos, mas as serôdias são bastante ruins ou até se perderam, pelo que o ano agrícola não justificará completamente as fagueiras esperanças que, até determinada altura, se deixavam adivinhar nesta zona.

Dos cereais semeados, serão o milho e o grão-de-bico os de menor produção, pois foram os mais afectados pela prolongada estiagem que se fez sentir durante a Primavera, nada pluviosa. Também os meloais e melanciais muito sofreram com a seca, aguardando-se uma colheita muito ruim e, em certos casos, até mesmo problemática, pois há quem os tenha semeado e nada colha. Em contrapartida, nas nossas hortas e pomares, tem havido grande abundancia de boa fruta, a qual tem sido vendida a preços razoáveis.

SESSÃO DE ESTUDO

no Hospital do Ultramar

Efectua-se na quarta-feira, ás 21 e 30, no Hospital do Ultramar, mais uma reunião do corpo clínico, na qual o sr. dr. António Domingos Filipe, director do Laboratório de Biofísica e Radioisótopos do hospital, falará sobre «Alguns aspectos da apresentação do antibiofotograma no Oriente».

Será projectado um filme científico sobre «Métodos modernos de tratamento», mostrando as possibilidades da balneologia na realização de métodos terapêuticos ou tratamentos termais.

A entrada é facultada a todos os médicos e alunos de Medicina.

O Diario de Lisboa
encontra-se à venda

Em Coimbra, ás 17 h.
Em Aveiro, ás 17 e 30
Em Espinho, ás 18 h.
No Porto, ás 19 h.
Na Figueira da Foz, ás 19 e 30
Em Barcelos, ás 20 h.
Em Viana do Castelo, ás 20 e 30
Em Braga, ás 21 h.
Em Guimarães, ás 21 h.
Em Viseu, ás 21 e 30
Em Valença, ás 22 h.
Na Guarda, ás 23 h.
Em Alcácer do Sal, ás 16 h.
Em Grândola, ás 16 e 15
Em Santiago do Cacém, ás 16 e 40
Em Torrão do Alentejo, ás 17 h.
Em Odemira, ás 17 e 30.
Em Ferreira do Alentejo, ás 17 e 40
Em Aljezur, ás 18 h.
Em Beja, ás 18 e 20
Em Ourique, ás 20 e 30
Em Aljustrel, ás 18 e 20
Em Lagos, ás 18 e 30
Em Portimão, ás 19
Em Armação de Pêra, ás 19 e 20
Em Albufeira, ás 19 e 30
Em Loulé, ás 19 e 45
Em Faro, ás 20
Em S. Brás de Alportel, ás 21 h.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

NO FRIGORÍFICO
alimentos frescos para toda a família
COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
Salões de Venda
RUA GARRETT 2 — RUA DA BOAVISTA 39

IDEIAS OCASIONAIS

(Continuação da 6.ª página)

culo XX de influência francesa, inglesa e americana. O nosso primeiro rei foi um Borgonha, um Capeto e o ultimo foi um Orleães. A República é de influência maçonizante e francesa e inglesa nas suas infra-estruturas e no mundo actual acentuam-se influências político-sócio-culturais francesas, alemãs, inglesas, italianas e americanas. A nossa ciência, o nosso direito coevo, a nossa literatura, a nossa arte, a musica, a escultura, a pintura, são de influência estrangeira. Eis o «bilan» esclarecedor, consequente e inconsequente e por vezes normativamente terribilizante, terribilizante, mas que é «a verdade nua e crua». Desde as cruzadas e com a fixação de colonos teutões e tudescos, francos e flamengos, britanicos e até judeus e mouros convertidos, Portugal deu a si próprio um baptismo, uma lição de ecumenismo, abrindo assim os braços a todos os estrangeiros, como ainda o faz contemporaneamente.

Somos o povo mais universal, mais humanista, mais aberto ás ideias gerais que existe na Europa e em nós não há compartimentos estanques e contingentizações retroactivas. Somos um elo de humanidade, de livre exame, de arbítrio, de cristianismo latente de compeensão humana e humanitária.

Somos assim a pátria universal de nós-mesmos e um território imperecível e autónomo.

Na posse desse documento consuetudinário e permanente Portugal possui hoje um conteudo de belas-rtes, uma arquitectura, uma pintura, uma musica, uma literatura e escultura dignas de qualquer continente evoluido ou de qualquer comunidade responsável

A nossa poesia é das melhores e maiores do mundo e depois de Camões, Bocage, Antero, Junqueiro e Pascoais possuimos um nome de reputação universal, Fernando Pessoa, poeta do presente e do futuro cuja obra já está no século XXI e se eternizou.

Criámos no Brasil um ditongo linguístico falado por cem milhões e assim a nossa neo-latina gramática conjuga-se com cem milhões de divulgadores do idioma comum. As nossas catedrais, as nossas igrejas romanicas, góticas e barrocas, os nossos museus riquíssimos, as nossas ruínas falam por nós. Por nós falam os santos, os heróis, os nautas, os «clercs», os poetas, os místicos, os combatentes, os bem-aventurados e os infelizes como o foram Camões, Bocage e Antero, esse gigantesco Camilo e esse genial Soares dos Reis, estes ultimos três suicidas. Mas e concomitantemente os nossos actos solenes e definitivos tiveram sempre o arbitrio como causa e efeito, como circunstancia e derivancia.

Para concretizar o problema do arbítrio é preciso que tudo o que se pensa seja pensado e que tudo o que é pensado se pense.

Alain o confirma nesta flexível dedução: «Si je pense est une loi que jette le moi dans l'object; car il faut que tout ce que est pensé soit un et indivisible, tout élément de la conscience suppose les autres, est condicionné par les autres, donc se subordonne nécessairement aux autres; le tout avant les parties; la partie se détérminant dans le tout.»

Assim o sentido do arbítrio é a origem das éticas nacionais («Espanha invertebrada» de Ortega y Gasset «Pays réel» de Maurras, por exemplo), dando assim o **invertebrado de Espanha** e o **país real de França**, nossos vizinhos ocidento-europeus.»

A ética de que nos ocupamos, a **arbitriedade de Portugal**, completa-se com o pensamento de Kant «toute morale postule la liberté».

Esse sentimento abstracto e concreto da liberdade está inato na alma dos povos, porque consubstancia a ideia de vontade e de potencialidade determinativa e é a determinante dos povos.

«La patrie est chose terrestre», qui veut faire l'ange sera toujours un mauvais patriote», afirma-nos o já clássico Renan.

Analisado este teorema, a territorialidade da pátria é una e indivisível, não permite a ideia celeste de fazer de anjo, o que é ser mau patriota e usurpador de possibilidades.

O nosso território anímico, psicológico, condicionado, introspecto e cerebral viveu sempre no arbítrio de circunstancias alheias, daí a disparidade entre o que somos e o que poderíamos ser, numa total interpenetração de valores individuais e colectivos.

No desenvolvimento da hora que passa, hora orbital e decisiva para os destinos da Humanidade, Portugal pode e deve jogar a sua eternidade, sempre na base de que Portugal é de todos os portugueses e de que os portugueses são de Portugal.

Essa a nossa identificação, a nossa causalidade, a nossa ensimesmação, um todo sem partes aliquotas, nem desobrigações.

Se como diz Spinoza «cupiditas est humanae potentiae mesura», se a avidez é a medida da potência humana, porque seremos nós ávidos duma força que não existe? E se existe qual a razão por que pretende existir? Como foi sob a égide do arbítrio ou livre exame que colocámos os nossos postulados, é na eternidade dos sentimentos e na razão dos mesmos que está toda a nossa perpetuidade e a essência dos nossos imutáveis princípios. Bodeau, fisiocrata do século XVIII, declara que «l'État fait des hommes tout ce qu'il veut». A anulação deste axioma existe e deve sempre existir na vontade deliberativa, arbitrária dos homens, porque o homem neste momento século-víntico é o veículo das ideias e das circunstancias, é o elo, o dínamo, o motor, a propulsão, a velocidade (falando uma linguagem mecanica) que ele próprio acciona, acelera e conduz para dominar a máquina e não ser ele próprio a máquina. Eis, portanto, a necessidade de os indivíduos serem o que eles são e não o que assim eles querem que sejam, extra e intra a arbitrariedade.

Subjectivando o pensamento de Nietzsche no «Ecce Hommo»; **vivo do crédito que me abri a mim próprio** assim a presença das ideias, exige a sua plena exequibilidade.

CORREIA DA COSTA

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21.15: «O sobe e desce» (12 anos)

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21.30: «Os lanceiros negros» (12 anos); *Cine-Barreirense* — A's 21: «O leão de Castela» (12 anos); *Ferroviários* — A's 21: «Sylvia» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «O favorito dos Bórgias» e «Querida Brigitte» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «Com jeito vai... de táxi» (12 anos).

O DIA DA BÉLGICA VAI SER COMEMORADO PELOS ROTÁRIOS DE LISBOA

O próximo almoço semanal do Rotary Clube de Lisboa, a efectuar depois de amanhã, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, será dedicado á Festa Nacional da Bélgica.

Participarão na reunião algumas individualidades belgas, entre as quais o sr. Leenaerts, conselheiro da Embaixada, em representação do embaixador, que fará uma palestra, e os srs. Rousseau, chanceler da mesma missão diplomática, e coronel Burniat, director da Sabena.

O V CENTENÁRIO DE GIL VICENTE

Integrado no programa das comemorações do V centenário de Gil Vicente, o Secretariado Nacional da Informação promove um espectáculo, que se efectua no próximo dia 24, no claustro da Sé de Lisboa, ao qual assistirá o sr. Presidente da Republica. No dia 26, a preços populares, o mesmo espectáculo repetir-se-á no Coliseu dos Recreios.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Telef. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Telef. 229025)

SETÚBAL — *Rosado Pinto* — P. de Bocage (Tel. 22184); *Nova* — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Telef. 2218580).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

FRIGORÍFICOS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D.ª Estefânia, 48-1.º andar

PRONTO A VESTIR
TUDO PARA MENINAS
fru-fru
R. D. ESTEFÂNIA, 191-C
Telef. 538561

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, ás 20.30 h.

MERCEDES
Se precisa de assistência, encontra num dos sítios mais acessíveis de Lisboa, a COTAL.
«SERVIÇO INDEPENDENTE»
Rua de Artilharia Um, 105-A
Qualquer género de reparações por pessoal especializado. Tel. 683131

Ganhe dinheiro para as suas férias
Resposta a este jornal ao N.º 89

HOTEL SOL E MAR
ALBUFEIRA

VISTA PARCIAL DA COZINHA DESTE MODERNO HOTEL

INDÚSTRIAS SATÉLITE
de R. CASALS

Tem o prazer de anunciar que constr uiu totalmente todo o equipamento de cozinha deste hotel.

Mais uma vez, INDÚSTRIAS SATÉLITE, mercê da alta qualidade dos seus produtos, foi chamada a colaborar num empreendimento de alto interesse económico para o País.

Gabinete de Estudos: Avenida Miguel Bombarda, n.º 1, 1.º, Esq.º — Telef. 734610 — LISBOA.

Fábrica em Albarraque

A vitória do Benfica na Venezuela

(Continuação da 1.ª página)

tanto mais que ela podia representar para o Benfica a conquista do título, visto que o «goal-average» não contava para o triunfo final.

Segundo o regulamento, e no caso de vitória do Benfica, far-se-ia um prolongamento de 30 minutos, dividido em dois tempos e, se a vantagem do campeão português se mantivesse, a vitória final seria decidida por «penalties».

As condições do terreno não eram favoráveis, pois o piso encontrava-se alagado, em consequência da chuva caída durante 16 horas.

Durante o primeiro tempo e mercê de um dispositivo defensivo que neutralizou completamente Mendonza (que na primeira partida fora um autêntico quebra-cabeças para os lisboetas), o Benfica não só impôs a sua autoridade como ainda conseguiu criar situações de muito perigo para a baliza dos madrilenos, salvando Rodri alguns golos certos. O mesmo, de resto, sucedeu a Costa Pereira que «agarrou» alguns remates cheios de «veneno».

Ao intervalo, e não obstante o apego á luta, explanado através de uma série de lances que provocaram frémito na ruidosa assistência, registava-se um empate sem golos.

No segundo tempo o despique manteve-se na toada inicial, sem que, no entanto, as linhas de ataque conseguissem surpreender qualquer dos blocos defensivos, até que aos 8 minutos, Torres, no seu jeito peculiar, e a passe de Eusébio, marcou um tento de belo efeito, que fez vibrar de entusiasmo os espectadores de não mais deixarem de aplaudir o nosso campeão nacional.

Os espanhóis, alertados, imprimiram desde logo maior movimentação á equipa, cujo ataque criou algumas situações difíceis para Costa Pereira. Mas o Benfica depressa anulou essa pressão fazendo cair o jogo para o meio campo contrário e acercando-se com frequência da baliza a guarda de Rodri.

Neste período, tornou-se particularmente notado o bom jogo do conjunto benfiquista, aliado ao seu natural empenho de não só conquistar o troféu, mas também em reabilitar-se perante o público de Caracas, do malogro das suas anteriores exibições. E diga-se desde já que o campeão português, conseguiu os seus intentos.

A vencer por 1-0, ao fim do tempo regulamentar (90 minutos) o Benfica estava em pé de igualdade com o adversário, tornando-se, portanto necessário um período suplementar de mais meia hora para encontrar o vencedor do torneio internacional de futebol «Nieves de Gaubeka».

Dispostos a «arrumar» a questão logo no período inicial (15 minutos), o Benfica continuou a impor-se na grande área madrilena, mas sem que o Atlético desistisse da contra-ofensiva, empenhado em conseguir vantagem no marcador, num desbobinar de lances que fizeram perigar, por várias ocasiões, a baliza de Costa Pereira.

O Benfica, continuou, porém, a mostrar-se, tal como na realidade é, e aos 25 minutos, da segunda fase do tempo regulamentar, Calado fez aumentar a vantagem para 2-0, com um «tiro» rasteiro, disparado á distancia de 25 metros, que surpreendeu o guarda-redes madrileno.

Depois da marcação do segundo tento do Benfica, o jogo endureceu bastante, sendo a partida interrompida frequentemente.

Finalmente, e com a vitória do Benfica, por 2-0, terminou a partida, que fez vibrar os espectadores que rendidos com a exibição dos «encarnados» não deixaram de se alegrar com o triunfo lisboeta.

Sob a direcção do árbitro Osório, da Venezuela, as equipas alinharam:

ATLETICO DE MADRID — Rodri; Rivilla, Roiz Sosa, Calleja e Grita; Cmaglaria e Ufarte; Luis, José Mendonça, Adelardo e Cardona.

BENFICA — Costa Pereira; Augusto Silva, Germano, Raul (Calado) e Cruz; Neto e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Yauca.

O Benfica em Caracas

1.º JOGO

A. Madrid-Benfica ... 3-0

2.º JOGO

Benfica-A. Madrid ... 1-0

Prolongamento (valendo como 3.º jogo para o desempate):

Benfica-A. Madrid ... 1-0

Torres, o autor do golo que abriu ao Benfica o caminho da vitória

Horário dos museus da capital

Neste fim-de-semana, propício ao descanso retemperador das fadigas de mais uma jornada de trabalho intenso, que bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espírito e de descontracção muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 2 ás 18 horas; domingo, das 11 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (igreja de S. Roque) — Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 4$00; Domingos, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e das 21 e 30 ás 23 e 30 e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, de tarde 2$50 e de noite 5$00; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50: Domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022. Sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

Na embaixada dos E. U. A. em Londres (em Grosvenor Square), visitantes assinam o livro de condolências pela morte de Adlai Stevenson, enquanto outros aguardam o momento de o fazerem

Modernos navios da Armada italiana

visitaram o porto de Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 18 *(Do nosso correspondente, Gustavo Manuel Moura)* — A Marinha de Guerra italiana atingiu, agora, a primeira etapa, no difícil caminho da renovação. Saiu da segunda guerra mundial apenas com 160 mil toneladas de navios, sessenta mil das quais de unidades auxiliares e a totalidade de navios obsoletos, tècnicamente superados. Agora, a Itália dispõe de cerca de 200 mil toneladas de barcos militares, e mais cinquenta mil de equipamento auxiliar, além de 40 aviões e 22 helicópteros.

O esforço de renovação tem sido grande, e um vasto programa de construções, para reposição de unidades antiquadas, está em marcha, salientando-se a construção do cruzador lança-mísseis «Vittorio Venetto», de oito mil toneladas; de duas fragatas de 2600 toneladas; quatro corvetas e quatro patrulhas, e, ainda, mais quatro submarinos interceptores.

Na conjuntura actual, a Marinha de Guerra italiana tem no Mediterraneo um papel a desempenhar, pela retirada das Armadas francesa e inglesa e pela independência dos países do Norte de África atraídos para a esfera de influência russa. Este papel exige uma frota de elevadas características de mobilidade, autonomia, pronta a responder ás exigências da guerra moderna.

★

Alguns dos mais recentes navios da Marinha de Guerra italiana têm visitado portos portugueses. Recentemente, Ponta Delgada, base naval em pleno Atlantico Norte, recebeu a visita do novo lança-mísseis «Intrepido» e, na ultima semana, das modernas fragatas anti-submarinas «Virgínio Fasan» e «Carlo Margottini». Estas duas fragatas são inteiramente de concepção italiana, e entraram ao serviço em 1962. Deslocam cerca de 1650 toneladas, têm 94 metros de comprimento, desenvolvem 26 nós, dispondo de quatro motores com 15 000 h. p. Têm de tripulações 158 homens, e o armamento é constituído por três conjuntos de 76/62, dois tubos lança-torpedos e um lança-bombas anti-submarinos; e, ainda, um helicóptero armado para a caça aos submersíveis. Além de tudo isto, são, evidentemente, equipadas com a mais moderna aparelhagem de navegação e combate, incluindo estabilizadores de balanço e protecção nuclear. As duas fragatas são altamente automatizadas e inteiramente telecomandadas da «Central de Propulsão». Devido ao complexo dos seus arranjos, dos aparelhos instalados e das características de construção, são unidades próprias especialmente para a escolta e luta anti-submarina e podem ser consideradas das mais modernas fragatas em serviço nas diferentes marinhas de guerra.

A escala das fragatas «Virgínio Fasan» e «Carlo Margottini» em Ponta Delgada, assinalada por diversos eventos sociais, estava incluída no longo cruzeiro de Verão ás Américas Central e do Sul.

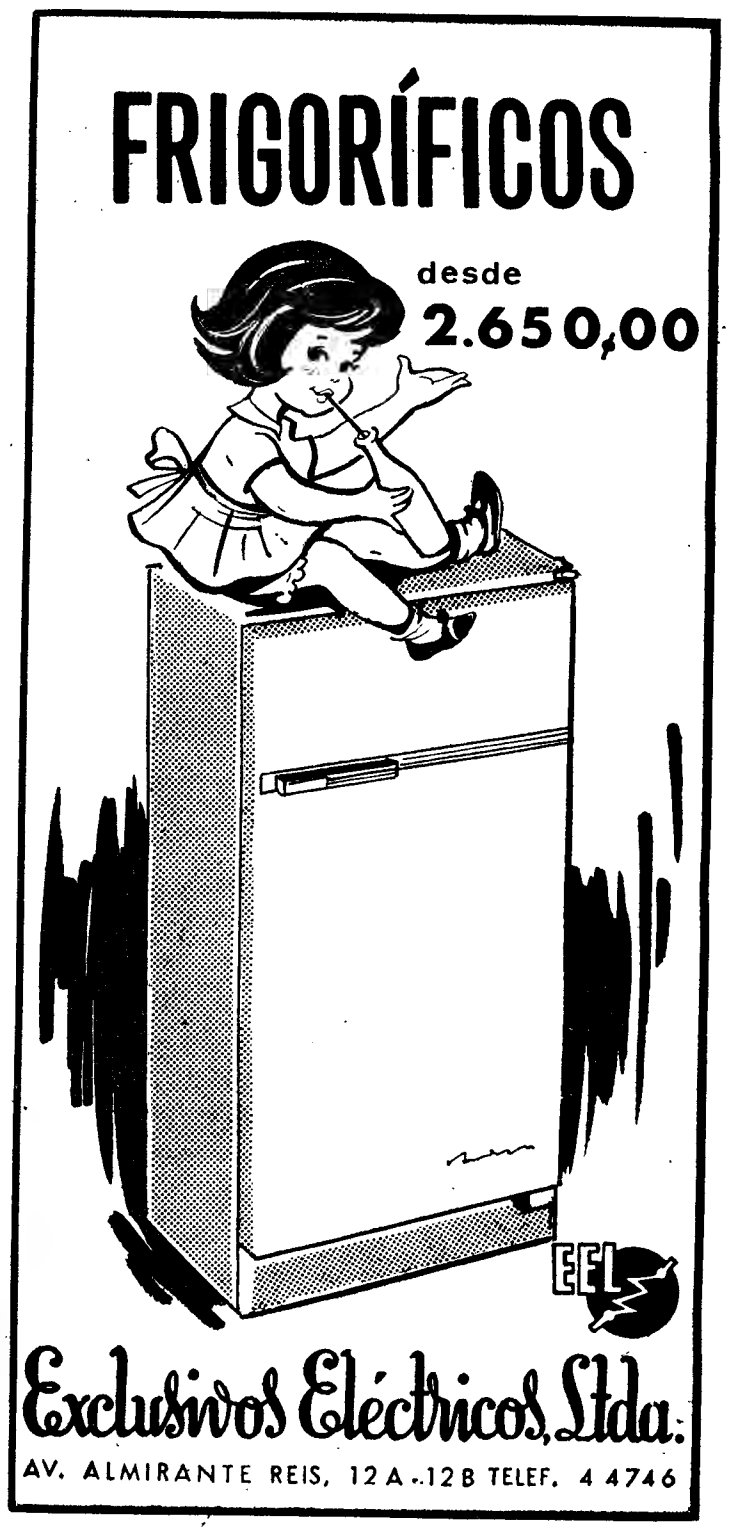
Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

+

Maria Carolina Freitas Alpoim e Vasconcelos Azevedo

FALECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

António Alberto de Azevedo e família participam que, confortada com todos os Sacramentos, foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, no dia 13, a sua querida esposa e parente e que amanhã, 19, ás 9 horas, na igreja de S. Domingos, será celebrada missa pelo sec eterno descanso.



27,5 WGh por semana é o índice da energia que estamos actualmente a importar de França

(Continuação da 1.ª página)

«contrôle» e previsão de que dispomos. Seja como for, porém, a economia nacional tem, por certo acusado o efeito de um estado manifestamente inibitório para os consumos não permanentes, que necessitam de energia eléctrica abundante para se desenvolverem a um ritmo perfeitamente rentável. O facto de estar prevista, desde sempre, a redução ou paralisação do seu labor em caso de emergência — conforme acontece agora —, isto não obsta a que não procuremos, quanto antes, a solução óptima para o processo contínuo de fornecimento da energia eléctrica abundante em termos de a todos satisfazer.

Recordemos então um pouco os primórdios da actual situação deficitária.

● A evolução do panorama energético

A estiagem de 1964 principiou no dia 5 de Maio, quando se atingiu no conjunto da rede eléctrica nacional o valor máximo de armazenamento (1207 GWh). Com efeito, iniciou-se a partir dessa data o desarmazenamento continuado que caracteriza o período estival. Embora a estiagem se tenha apresentado antecipada, pode dizer-se que até 31 de Outubro o regime verificado se apresentou como normal. Na realidade, no período Junho-Outubro o regime de afluências ao conjunto do sistema hidroeléctrico foi ligeiramente superior á média.

Após 31 de Outubro, porém, verificou-se um prolongamento da estiagem cujo carácter de anormalidade se foi, com o tempo, acentuando, tendo-se continuado em regime de desarmazenamento práticamente até meados de Janeiro de 1965. Dessa altura em diante, e até final de Maio, apenas há a assinalar dois períodos de precipitações importantes, (com os correspondentes aumentos da energia afluente): o primeiro em fins de Janeiro e o segundo de fins de Fevereiro a meados de Março.

As considerações feitas deixam antever o carácter desfavorável do regime verificado a partir de 1 de Novembro de 1964. Em consequência da evolução do regime de afluências ao sistema produtor hidroeléctrico, a exploração foi conduzida, ao longo de todo o período, no sentido de economizar ao máximo a energia de albufeira. Deste modo, além de se terem reduzido, em períodos importantes, os fornecimentos aos consumos não permanentes e de terem trabalhado em serviço de apoio — em alguns períodos práticamente a plena carga — todas as centrais térmicas, houve que recorrer á importação de energia.

● Situação actual

As afluências ao conjunto de todos os aproveitamentos apresentaram-se, no decurso do mês de Junho que passou, extremamente desfavoráveis — confirmando assim as previsões feitas; e o grau de desfavor foi tal que o regime do mês findo passa a ser o mais seco para que dispomos de registos. Esta circunstância — embora pelo que se disse, não se possa considerar inesperada — acentua, contudo, o interesse em acompanhar, muito de perto, a evolução da situação energética.

Pelo que ficou referido, o regime de afluências do mês de Junho apresentou-se, portanto, e em conjunto, extremamente seco. Valerá a pena, todavia, levar um pouco mais longe a sua descrição, comparando as afluências agora verificadas (92 GWh) com as dos três piores regimes de Junho anteriormente registados: 1949, 100 GWh; 1945, 117; e 1953, 153.

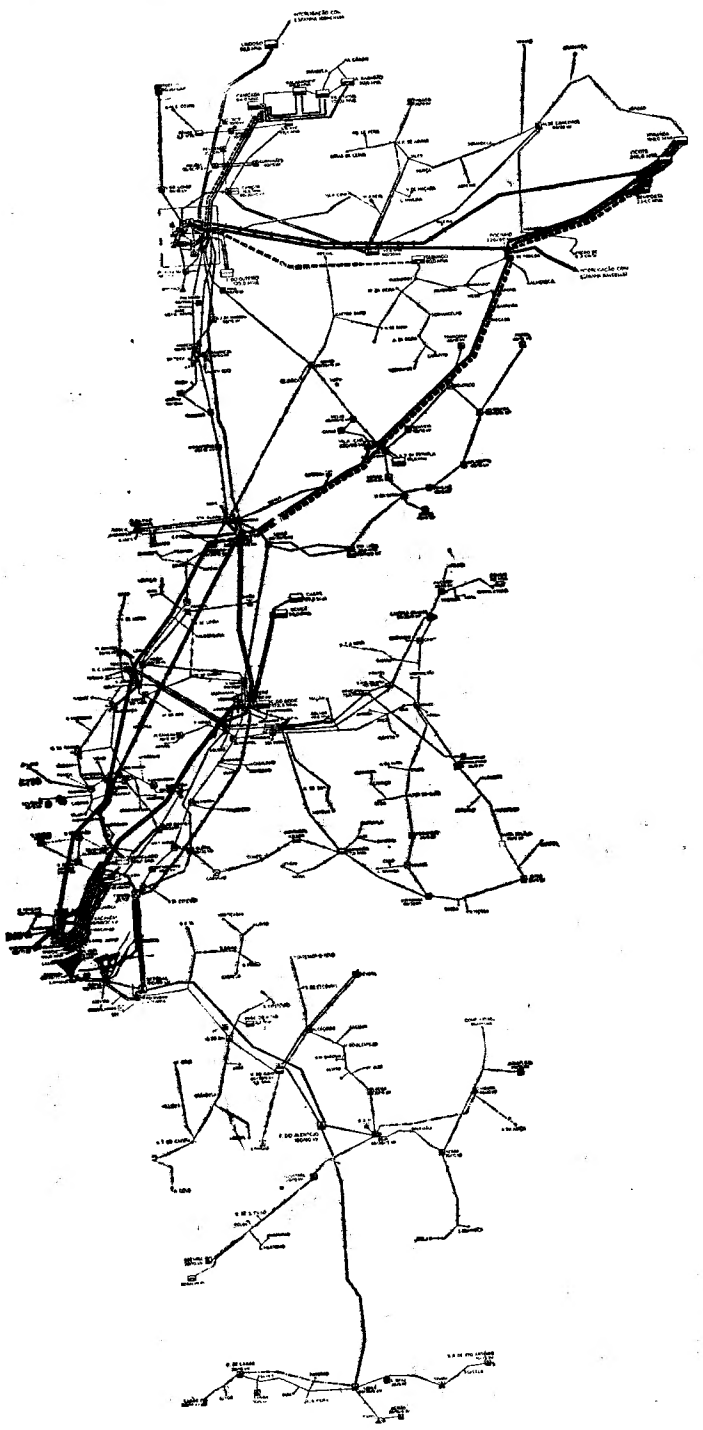
● Características da importação

O regime de importação iniciado em 19 de Maio deste ano foi mantido, durante todo o mês de Junho seguinte, num nível práticamente constante — e bastante alto. Na realidade, essa importação foi conduzida, ao longo do mês, segundo diagramas-tipo correspondendo a 225 MW, em permanência aos sábados e domingos, e nos períodos de noite dos restantes dias (das 22 horas ás 8) e no tempo restante, a 100 MW, também em permanência, o que totaliza, em princípio, 27,5 GWh por semana. As pequenas diferenças verificadas em relação a este diagrama devem-se, por um lado, a limitações ocasionais de colocalidade e, pelo outro, a limitações de capacidade de transporte da rede espanhola — quer por dificuldades técnicas, quer por saturação da interligação França-Espanha, dado que a rede espanhola está também importando volumosos quantitativos de energia.

Essas diferenças têm sido, porém, bastante pequenas — o que permitiu que a energia importada no referido mês de Junho atingisse o valor de 110 GWh. Deste quantitativo, uma parcela importante destinou-se á substituição do apoio das centrais térmicas antigas (Tejo e de Caniços), como já foi acentuado noutra oportunidade pelo «Diário de Lisboa», e, também, de parte do da central da Tapada do Outeiro — que, por razões conhecidas (montagem de um terceiro grupo), só a partir de meados de Junho pôde passar ao regime de plena carga com dois grupos, tendo apenas os restantes 60 GWh sido efectivamente destinados a intensificar o regime de apoio por meios internos.

Com efeito, o corte da curva-guia de segurança (verificado em 16 de Maio) deveria, em princípio — de acordo com as hipóteses em que se baseia o seu estabelecimento — determinar a entrada em serviço de apoio de todo o material térmico disponível (considerado como representando, a médio prazo, 110 MW), e a redução dos consumos não permanentes aos mínimos contratuais correspondentes á situação de apoio térmico.

Assim, os consumos não permanentes, que já vinham reduzidos a cerca de metade do seu valor máximo normal desde meados de Maio, sofreram, no princípio de Junho, uma nova redução para valores já muito próximos dos considerados como mínimos contratuais para as presentes circunstâncias (cerca de 1 GWh/dia). Quanto ao apoio térmico, que tem continuado reduzido á produção da central da Tapada do Outeiro, atingiu em Junho 49 GWh.



Neste mapa estão representadas as linhas de tensão (traço cheio) não inferior a 30 kV, em exploração em 31 de Dezembro de 1964, bem como as que (traços descontínuos), estando em construção ou em projecto, se prevê entrem em serviço até fins de 1967

● Perspectivas futuras

A circunstância de nos encontrarmos em plena estiagem, com um regime de afluências que apresenta, neste momento, grandes semelhanças com os dois piores regimes anteriormente conhecidos (1945 e 1949), sugere, naturalmente, que baseemos as nossas previsões na hipótese de o regime de afluências naturais vir a apresentar-se, até á ocorrência das primeiras chuvas abundantes do Outono, idêntico a esses regimes.

Nestas condições, e uma vez que o objectivo imediato, nas exigências de exploração, consiste em assegurar a manutenção, no fim de Setembro, de um armazenamento próximo da curva-guia, embora abaixo dela — concluir-se-á que parece provável que o ritmo de importação venha a ser, oportunamente, um tanto abrandado. Acentue-se, todavia, o carácter não absoluto desta afirmação, dadas as causas de incerteza já mencionadas.

Conclusões: o regime de afluências da presente estiagem vem a revelar-se extremamente seco, idêntico aos piores registados; esta verificação põe-nos perante a perspectiva de o regime continuar, até á ocorrência das primeiras chuvas de Outono, a manter características de extrema secura; a importação a que se vem procedendo deverá manter-se, com ritmo semelhante ao actual, ainda durante algum tempo. É, contudo, provável que venha a sofrer uma certa redução, a partir de fins de Julho ou meados de Agosto; a importação efectiva — isto é, para além das substituições de meios internos — deverá totalizar, até fim de Setembro, cerca de 200 a 250 GWh; com o regime de importação referido e o apoio térmico da central da Tapada do Outeiro espera-se atingir o fim de Setembro nas vizinhanças da curva-guia, ou, noutros termos, com possibilidade de garantir a satisfação dos consumos permanentes (e dos valores mínimos dos consumos não permanentes) até á ocorrência das primeiras chuvas abundantes do novo ano hidrológico, no caso de ocorrência de prolongamento da estiagem idêntico ao pior ano registado.

● Valores da energia importada

Conforme já adiantámos, a energia importada tem provindo essencialmente da rede francesa e, de vez em quando, da rede em receber a energia de França. A importação enquadrada entre os dias 19 de Maio e 9 deste espanhola, devido á indisponibilidade deste sistema condutor mês, no total de cerca de 175 milhões de kWh, corresponde á importância de 45 mil contos.

Acrescente-se, no entanto, que já nos meses de Janeiro a Fevereiro do ano em curso, e ainda durante alguns dias do mês de Março, havíamos importado energia de Espanha e França, no total aproximado de 60 milhões de kWh, cinquenta e cinco dos quais foram de origem espanhola. O valor desta importação ascendeu a 18 mil contos. Se juntarmos a este quantitativo o numero já citado de 45 mil contos, teremos então o total de 63 milhões de escudos, montante que deverá subir ainda, enquanto se mantiver o regime de importação.

PRECIPITAÇÕES

m/m

	Venda Nova		Serra da Estrela		Cabril	
	Verific.ª	Média	Verific.ª	Média	Verific.ª	Média
Novembro	15	292	36	254	31	229
Dezembro	70	327	87	252	97	210
Janeiro	291	288	338	233	265	207
Fevereiro	71	259	105	174	275	169
Março	429	328	233	240	182	218
Abril	23	164	24	127	11	103
Maio	47	93	32	97	13	79
Nov.-Maio	**946**	**1751**	**845**	**1377**	**874**	**1215**

Obs. — *O mês de Junho não tem significado pelo facto de ser normalmente um período anual de fracas precipitações.*

EVOLUÇÃO DAS AFLUÊNCIAS AO LONGO DO PERÍODO NOVEMBRO-MAIO

	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Nov.-Maio
Coeficiente de produtibilidade hidroeléctrica	0,37	0,31	0,60	0,64	1,11	0,71	0,44	0,65
Probabilidade de ser excedido...	(94%)	(99%)	(79%)	(76%)	(38%)	(80%)	(97%)	(92%)

Obs. — *No mês de Junho o coeficiente de produtibilidade hidroeléctrica foi de 0,26 e a probabilidade de ser excedido 99%.*

Rigorosas disposições de segurança envolvem os primeiros Jogos Africanos

BRAZZAVILLE, 18 — (R.) — Os primeiros Jogos Africanos têm hoje início nesta cidade, no meio de rigorosas disposições de segurança.

Carros blindados do Exército patrulham as estradas, e soldados com capacete de aço e espingarda guardam todos os cruzamentos dentro da cidade.

As autoridades explicam as disposições de segurança como «precauções contra quaisquer contra-revolucionários» que pretendam perturbar o festival desportivo africano, no qual participam 2500 atletas de 29 países africanos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA DO PAVILHÃO CRISTAL.

FILATELIA

Uma afirmação apressada do dr. Jorge Vieira

No «Mundo dos Selos», de domingo passado, noticiámos termos recebido de Arganil (acrescentamos hoje que do seu maior filatelista, ali residente, e por intermédio do distinto presidente da direcção da prestimosa «Casa do Concelho de Arganil», de Lisboa) uma reclamação, e nesse mesmo domingo recebemos um protesto, de um filatelista também da região do centro, contra certa afirmação do dr. Jorge Vieira, «decerto por escrita apressadamente na secção filatélica que tão brilhantemente dirige».

O primeiro enviou-nos recorte final da crónica respectiva, tendo sublinhado, a vermelho, a passagem reclamada, e que transcrevemos: «... os selos devem ter uma idade que se situe, em parte no século passado, pois os selos de há dez ou vinte anos são de tal modo vulgares, que ainda não atingiram a maioridade que lhes permita a entrada em exposições filatélicas, salvo tratando-se de colecções de estudo, em que se englobem ensaios, provas, erros, variedades, nuances, carimbos, etc.».

Ora nós, compreendendo e, por isto, aceitando e aqui registando a reclamação e o protesto, estamos muito de acordo com os nossos queridos correspondentes, embora, na aparência quase paradoxalmente, estejamos também quase de acordo com o igualmente nosso querido amigo dr. Jorge Vieira.

Ele tem razão quando, no prosseguimento da doutrina que aqui temos largamente produzido e difundido, pretende e defende a superiorização do nível das exposições filatélicas, ou com participações clássicas, ou com modernas, mas estas quando valorizadas com ensaios, provas, erros, variedades, nuances e carimbos.

A nossa discordância da afirmação do dr. Jorge Vieira, o erro que ela contém, e o perigo que pode produzir, consiste na sua generalização a todas as exposições filatélicas, incluídas as locais, mesmo as primárias, como foi a de Vila Franca de Xira, em relação á qual as palavras acima por ele foram escritas.

Independentemente de saber-se do valor que pode ter uma participação de selos modernos, como, por exemplo, uma, contendo as séries das Independências, de Camilo e de Camões, todas em quadras, ou outra, reunindo todas as séries Ceres, completas, com todas as suas variedades de papéis e de denteados, — fundamental é que, nestas exposições locais, primeiros exposições, quase todas de principiantes, e, principalmente, quase todas de principiantes que nunca viram outras participações e outras exposições, — é absolutamente impossível, e seria altamente prejudicial á Filatelia, seguir á risca a excelente doutrina contida naquelas palavras do dr. Jorge Vieira, só aplicável ás exposições filatélicas nacionais ou internacionais.

E, para uso de todos, aqui fica a nossa resposta para os nossos correspondentes, aos quais agradecemos a honra da sua consulta, e a possibilidade de, assim, muito em resumo, nos pronunciarmos sobre o assunto.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

✲ Acabámos de ser convidados para escrever a secção filatélica de uma das maiores revistas portuguesas. Embora tenhamos negado inumeros e idênticos convites anteriores, aceitámos este, pela amizade que nos liga ao distinto director daquela, em cujo próximo numero iniciaremos a nossa colaboração.

✲ Recebemos na sede do «Clube Filatélico de Portugal», a visita do distinto filatelista Fernando Jorge Vaz de Abreu, sócio-gerente do «Centro Filatélico de Angola», de Luanda.

✲ Conforme largamente noticia toda a Imprensa do Funchal, acabam de ser entregues as medalhas da «II Exposição Filatélica do Funchal», realizada no fim do ano passado, e ao eminente filatelista José Gonzalez Garcia e a nós foram-nos atribuídas duas medalhas de vermeil a cada: uma na «Classe de Honra», e outra como membros do juri.

✲ Atrasado, como já aqui dissemos, por motivo de mudança de tipografia, sairá dentro de oito dias o próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», indubitávelmente a maior e melhor revista filatélica portuguesa, que vai entrar em completa normalidade. O numero seguinte inserirá uma notável e invulgarmente documentada reportagem.

✲ Está em organização a «II Exposição Filatélica Nacional da Temática de Turismo», em Setembro próximo.

✲ No mesmo mês de Setembro, terá lugar em Arganil, durante as festas da famosa Feira do Mont'Alto, a sua «II Exposição Filatélica da Comarca de Arganil, e I Regional», cujo regulamento, além dos dois jornais de Arganil, que já referimos, foi também publicado no «Diário de Coimbra».

✲ Na sede do «Clube Filatélico de Portugal», adquirimos, na passada sexta-feira, um sobrescrito com a série «Diário de Notícias», edição dos C. T. T., com o desenho da esquerda bastante obliquado, e um bloco de nove selos novos, com margens de canto de folha, do 1$00 da série de Tomar, com grandes deslocações de cores e do denteado, sendo o horizontal inferior, invulgar, por cima da legenda «Portugal».

✲ Do nosso prezado amigo António José do Patrocínio, distinto filatelista de Faro, recebemos um sobrescrito com carimbo do 1.º voo Faro-Lisboa, de que falaremos adiante. Muito gratos pela oferta.

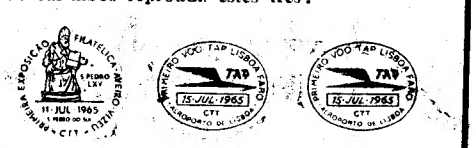
✲ Em 17 de Agosto, será posta em circulação, em Portugal, a série comemorativa do 1.º centenário da Cruz Vermelha, e, em 25 de Setembro, a série «Europa-65», sendo emitida também neste ultimo mês, não sabemos em que dia, a série dedicada ao vinho e á uva.

✲ O ultimo numero da «Voz da Filatelia», página filatélica de «Voz da Madeira», do Funchal, dirigida pelo nosso querido amigo M. M. L. de Gouveia, transcreve um artigo, «Ultimas notícias sobre a WIPA», e dois normandos, «Nova victória filatélica portuguesa» e «Dia da Aerofilatelia em França», desta secção do «Diário de Lisboa».

Mais dois erros dos nossos C. T. T.

Sabendo-se que os erros são peças notáveis em filatelia e em marcofilia, vemo-nos obrigados a registar aqui mais dois erros dos nossos C. T. T.

Com efeito, a sua última folha anunciadora de carimbos reproduz estes três:



Ora os erros consistem no seguinte: 1.º — No primeiro carimbo, Vizeu em vez de Viseu; 2.º — Nos dois seguintes, Lisboa-Faro, Aeroporto de Lisboa, o segundo deve ser Faro-Lisboa, Aeroporto de Faro.

Mas então, na sua chamada Consultadoria Artística, não há um oficial de terceira que reveja isto?!...

Os selos Gulbenkian

Depois de amanhã, terça-feira, sairão os dois novos selos da série de homenagem ao extraordinário benemérito Calouste Gulbenkian.

Decerto que nos não levarão a mal relembrar termos sido nós, há anos, quem primeiro, nestas colunas, sugerimos e defendemos a emissão de tal série, que bem merecia ser mais enriquecida...

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Onda musical (continuação); 17 e 30: Reportagem da chegada dos ciclistas do 35.º Porto-Lisboa ao Estádio José Alvalade; 18 e 15: Noticiário; 18 e 20: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Domingo desportivo; 19 e 20: De tudo um pouco; 19 e 50: Musica da nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio desporto; 21 e 10: Fados por Manuel Fernandes; 21 e 30: Musica, só musica; 22: Festival da Canção da Figueira da Foz; 22 e 30: Noticiário; 22 e 45: 2.ª parte do Festival da Canção da Figueira da Foz; 23 e 30: Sol e Touros; 0: Noticiário — Programa da noite; 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 40: Musica de piano de Rameau, de Schubert e de Prokofieff; 17 e 15: «A Criação», oratória (Haydn); 19 e 15: Concerto de domingo em gravações cedidas pela embaixada americana; 19 e 45: Duetos de Giacomo Carissimi; 20: 2.ª parte do concerto de domingo; 20 e 43: Musica de arco; 21: Noticiário; 21 e 15: Recital pela pianista Helena Moreira de Sá e Costa, com a colaboração de Maria da Glória Esteves (7.º programa da série «Antologia Contemporânea Infantil para Piano»); 21 e 40: «História de Job», oratória (Carissimi); 22: Teatro contemporaneo: «O Teatro Japonês — Tanizaki Junikiro», produção do dr. Orlando Vitorino; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 23: Musica portuguesa: «Suite para fagote e piano» (Armando Santiago); «Três redondilhas de Camões» (Jorge Croner de Vasconcelos), e «Concerto para piano e cordas, em si bemol» (Armando José Fernandes); 23 e 50: «Les mamelles de Tiresias», ópera (Poulenc); 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Selecção; 16 e 52: Tarde desportiva; rádio 65; 19 e 1: Escape livre; 19 e 45: Noticiário (continuação); 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Os grandes da canção; Quadrante 2-9-0. 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 45: A estrela da noite; 22: O bom-humor de Badaró e de José Viana; 22 e 30: Leitura; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Progarma á Go-Go; 23 e 11: Orquestras famosas; 23 e 30: Brasil em bossa nova; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: O pianista...; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Momento sul-americano; 16 e 45: Solista; 16 e 52: Tarde desportiva — Entardecer; 19: Musica e desporto; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Vedetas do teclado; 20: Campeão português; 20 e 15: Imagens de Portugal; 20 e 45: Hoje é vedeta...; Programa para todos; 21: Noticiário; 21 e 10: Quem conta um conto...; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 22: O bom-humor de Badaró e de José Viana (resenha das actuações da semana passada); 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Orquestras; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; das 22 ás 2: Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

Hoje — A's 18 e 30, reabertura; 18 e 32, Telejornal; 18 e 45, Passatempo Infantil; 19 e 25, Desenhos animados; 19 e 45, Viagens sem Passaporte; 20 e 20, TV Rural; 20 e 40, III Corrida TV; 21, Telejornal; 21 e 15, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, «TV 7»; 21 e 50, «Agente Sentimental»; 22 e 50, Festival da Canção Portuguesa da Figueira da Foz; 23 e 40, Domingo Desportivo; 24, Telejornal; 0 e 5, Meditação; e 0 e 10, Fecho.

Amanhã — A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, «Fim de Semana»; 20, Episódio filmado da série «Guerra no Mar»; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Desporto e Natureza; 22, Museu do Cinema; 22 e 30, Série Policial; 23 e 25, III Corrida TV; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GAS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Entermagem permanente	756161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

Carreiras aéreas

Novo avião comercial ao serviço da S. A. S.

No Outono do próximo ano, a Scandinavian Airlines System terá ao serviço no Atlantico Norte o avião de carga «DC-8 F», calculando que disporá, todas as semanas, de espaço para mais de 450 toneladas de carga na travessia do Atlantico, quando esse jacto iniciar voos entre Copenhague e Nova York, 5 cinco vezes por semana. É, assim, mais do dobro da capacidade de carga de que a S. A. S. dispõe presentemente. Transportando uma carga util de 33 toneladas, o novo «Sky-Freighter» cobrirá a distancia entre Nova York e a Escandinávia em sete horas e meia.

O «DC-8 F», um dos três «jactos» da série «DC-8-50» que S. A. S. ultimamente adquiriu, será entregue na próxima Primavera. Antes de ser transformado em avião exclusivamente destinado a carga, será utilizado como avião de passageiros, integrado no programa do tráfego do Verão de 1966.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ Iriarte, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).

ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

BAIRRO ALTO — Labo., R. Diário de Notícias, 81 (323428).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B, á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).

BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) ✲ Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349).

CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ✲ Ivone, Ld.ª, Rua Silva Carvalho, 232 (650760).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA — Paiva & Parente, R. do Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ Martins, Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ Morão, Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — Intendente, L. Inf. Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-A.

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) ✲ Simão, R. DI, 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).

PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (329389).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros—Oxigénio—Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 51 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite. Hoje: À tarde para maiores de 6 anos. Noite: Maiores 12 anos. Uma aventura excepcional de Walt Disney
Telef. 50595
O UIVAR DO LOBO

SÃO LUIZ — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Maiores 12 anos). Crime, «suspense» e mistério
Telef. 327172
O REGRESSO DA VELHA CURIOSA
com Margaret Rutherford

EDEN — Às 15.30, 18.30 e 21.30 (Maiores 17 anos). O filme de emocionante «suspense»
Telefone 320768
A ESTALAGEM DO TAMISA
A vida moderna de Londres num ambiente de mistério

SÃO JORGE — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 54153/54
O SOL QUEIMA EM CHIPRE
com Dirk Bogard — Susan Strasberg e George Chakiris

CONDES — Às 15.15, 18.15 e 21.30. A mais violenta aventura do Oeste... (Technicolor)
Telef. 322523
ESPORAS DE AÇO
James Stewart - Janet Leigh - Robert Ryan
(AR CONDICIONADO)

CAPITÓLIO — A's 21.15 (M. 12 anos). Plateia 7$00
Tel. 327493 TERRAÇO
F. B. I. CÓDIGO 98
ESCÂNDALO NA 1.ª PÁGINA
Amanhã: ENCARCERADOS TORMENTA A BORDO
(M. 17 anos)

RESTELO — Às 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 610375
JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA
com Jerry Lewis — Glenda Farrell — Susan Oliver

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Às 21.30 h. (M. 17 anos)
Telefone 47663
O LIVRO DE SAN MICHEL
A MALDIÇÃO DO VAMPIRO

CASINO ESTORIL — Às 17 h. e 21.30 (M. 17 anos)
ESCAPE LIVRE
Jean-Paul Belmondo, Jean Seberg e Gert Frobe

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Ela, Ele e os Complexos» (17 anos).
VARIEDADES — Às 16 e 21 e 45: «O menino da mamã» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «Terra de Faraós» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «A caminho de Hong-Kong» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 15 e ás 21: «Cavalgada selvagem» (12 anos).
JARDIM — Às 15 e ás 21: «Quando Paris delira» (adultos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Sua Ex.ª o embaixador» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «Marisol no Rio» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «A pele do diabo» (12 anos).
ROYAL — Às 15 e ás 21: «Aguias no Pacífico» (adulos).
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Ninguém foi tão valente» (12 anos).
CASTANHEIRA — «Spartacus» (12 anos).
S. L. BENFICA — «4 no Texas» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «A furia dos Tártaros» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 15 e 30 e ás 21: «A nova Cinderela» (12 anos).
B. V. LOURES — Às 21 e 30: «O.S.S. 117» (12 anos).
no Pacífico» (adultos).
PALATINO — Às 15 e ás 21: «Gigantes do mar» (17 anos).

IMPÉRIO — Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos). Uma forma de «orientar» maridos...
Telef. 555134
SE O MARIDO ATENDER... DESLIGUE
com Sandra Dee — Bobby Darin

ESTÚDIO — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
DESASTRE AO ANOITECER
Um filme de Juan António Bardem

MONUMENTAL — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos). 7.ª SEMANA
Telef. 555131
ZORBA, O GREGO
Anthony Quinn — Lila Kedrova — Alan Bates

ALVALADE — Às 15.45 e 21.45. 2.ª SEMANA (Maiores 12 anos). Crime, «suspense» e mistério
O REGRESSO DA VELHA CURIOSA
com Margaret Rutherford

POLITEAMA — A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30. Um grandioso filme de heróicas aventuras
Telef. 326305
A PANTERA DOS 7 MARES
com Gianna Maria Canale
A HISTÓRIA DE UMA MULHER-PIRATA, CUJA ESPADA NUNCA CONHECEU A DERROTA.
Totalscope (M. 12 anos)

ODEON — Às 15.15, 18.15 e 21.30. 2.ª MÊS TRIUNFAL. 5.ª semana do filme português
Telefone 326283
PASSAGEM DE NÍVEL
com Madalena Iglésias, Virgílio Teixeira, Wilma Palmer e outros
Delicioso idílio, com lindas canções
(Maiores de 12 anos)

ROMA — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos). Um filme de «suspense» com James Robertson-Justice, Dieter Borsche e Helmut Wilot.
Plateia 727778 Balcão 729192
A ÚLTIMA ORDEM
Assassinos profissionais enfrentam com desespero a coragem de homens desarmados!

AVIS — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos). A burlesca história de um jovem cabo que foi transferido para uma base onde só havia 125 mulheres!...
Telef. 47163
ELA... ERA O SARGENTO!
Hilariante desempenho de Martin West e Venetia Stevenson

T I V O L I — As 21 horas (Adultos)
Telefone 48560
MARGARIDA GAUTIER
O GIGANTE DA MARATONA

TERRASSE — A's 15 e 21 h. (M. 12 anos)
Telef. 320917
PUNHOS DE OURO
O SENHOR X

CINEMA IDEAL — As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 324194
O GAVIÃO NEGRO
LUTA DE GIGANTES

ESCRITÓRIOS

LISBOA — R. de S. Paulo, completamente restaurados, cede-se por parte do valor das obras efectuadas há menos de 6 meses. Com 4/5 amplas salas assoalhadas. Tel. 362227.

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Tôda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 326550

Os exames de admissão ao liceu

(Continuação da página central)

tes e os restantes de realizar, ou de o fazer em condições desejáveis, algumas das actividades escolares, com manifesto prejuizo da sua preparação intelectual e humana. Veja-se por exemplo a Supressão do Canto Coral, da Educação Física, redução de horas das disciplinas, etc. Quanto ás instalações encontram-se instaladas turmas em anfiteatros, gabinetes anexos e laboratórios, ginásios, átrios, salas pré-fabricadas, arrecadações e outras dependências, refeitórios, vestiários, corredores, gabinetes de directores de ciclo, salas de professores, bibliotecas, etc.

Acrescenta-se a isto cerca de mil professores eventuais dispondo sómente de licenciatura e de 200 a 300 professores (em 1962-63 eram 201) não licenciados e observar-se-ão os graves inconvenientes e as medidas reais e realísticas que urge tomar para que o ensino liceal volte ao nível que já teve.

● Terão razão de ser os exames de admissão?

Terão realmente, razão de ser os exames de admissão? Se, como está determinado superiormente «os interrogatórios devem adaptar-se cuidadosamente á capacidade intelectual dos examinandos, confinar-se aos elementos essenciais dos programas da 4.ª classe, aprovados pelo Decreto-Lei n.º 42 994 de 28/5/960, e ser feito com a máxima clareza e com paternal afabilidade» a resposta está dada automáticamente.

Os exames de admissão são uma sobrecarga de trabalho, uma fonte de desgaste nervoso, vêm tardiamente, são os ultimos a realizar-se, a época não é nada favorável, um pequenito entra de férias na mesma altura que muitos universitários. É um obstáculo ao prosseguimento de estudos.

O facto é que estes exames existem. Anotem-se, no entanto, alguns progressos das provas a partir dos ultimos tempos, «desceu-se» até ao pequeno examinando, já se tratou por *tu*, coisa que não se fazia. Nos ditados, assinalaram-se as pausas, fez-se preceder a prova de leitura expressiva e de uma leitura final, para uma ultima correcção.

Mantém-se no entanto, nos anos anteriores, os erros e os meios erros. Este critério não nos parece de utilidade (aliás será de utilidade a prova de ditado, ditada por esse País através do falar enganador regional?). A palavra está bem ou mal escrita e portanto, se está mal escrita, é *erro*. Apela-se para a «mera distracção» do examinando... Pelo sim, pelo não, é melhor os nossos leitores anotarem a tabela de contagem dos erros de ditados do ensino liceal:

MB — 1 erro
B — 1 1/2 até 2 1/2 erros
S — 3 até 4 1/2 erros
M — 5 até 6 erros
Mau — 6 1/2 erros

Ainda a propósito de progressos nos exames. Sabem os nossos leitores que em Junho de 1935 (Decreto-Lei n.º 25 461) nos exames de admissão estava compreendida a prova de *teste de inteligência?*

● Quem ensina a estudar?

As crianças que vão entrar no liceu não se apresentarão nunca com probabilidades iguais diante da roda da fortuna. Sem orientação escolar aventuramo-nos no estudo, frustramos vocações, desconhecemo-nos. Alguns alunos quer queiram ou não terão sempre mais notas que os outros. Não se é impunemente filho de seu pai; não se é impunemente o filho de uma família desunida, o filho de uma família numerosa, o filho de uma família operária ou camponesa, e diremos mesmo o filho de uma família burguesa. A responsabilidade do liceu é grande, tremenda, pois não assegura a orientação escolar dos seus alunos, não assegura a colaboração das famílias. Impõe-se, pois que ao mesmo tempo se observe e se ensine.

A primeira tarefa do liceu é a consolidação do que se adquiriu. Actualmente é vulgar ouvir aos professores «as crianças não sabem já contar, não sabem já escrever, não sabem já falar, já não sabem nada». Mas precisamente os professores estão nos liceus para continuar a ensinar-lhes a ler, a escrever e começar a ensinar-lhes a falar. Sobretudo ensinar a aprender a estudar.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, ás 20.30 h.

JOGOS FLORAIS do Grupo Desportivo da C. U. F.

Promove este ano o Grupo Desportivo da C. U. F. os seus 9.os Jogos Florais (5.os Nacionais) em continuação deste certame literário que tem alcançado grande êxito. Podem concorrer portugueses de ambos os sexos, com trabalhos inéditos nas modalidades de «Poesia obrigada a mote», «Poesia lírica», «Soneto», «Quadra» e «Conto».

Haverá prémios pecuniários para os 1.os e 2.os classificados, salvas para os 3.os e menções honrosas que o juri entenda dever atribuir.

O prazo para entrega dos originais termina em 15 de Outubro, e os interessados poderão solicitar o regulamento e quaisquer esclarecimentos ao Grupo Desportivo da C. U. F., no Barreiro.

2.º AUTOCARRO
PEREGRINAÇÃO FRANCISCANA

ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA, ÁUSTRIA, ALEMANHA e SUÍÇA — de 29 de Agosto a 27 de Setembro, visitando **Roma, Lourdes, Assis, Pádua e outros lugares do Franciscanismo.** Tudo incluido, em hotéis de 2.ª e 1.ª ordem. **Esc. 8.750$00.**

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES — **Padres franciscanos**
Rua Silva Carvalho, 34 ✱ LISBOA ✱ (Telefone 660539)
Rua dos Bragas, 321 ✱ PORTO ✱ (Telefone 22151)
Igreja de S. Francisco ✱ FARO ✱ Telefone 976)

2.ª PEREGRINAÇÃO A LOURDES
de 11 a 19 de Setembro

visitando Salamanca, Burgos, S. Sebastian, Lourdes, Saragoça e Madrid. Tudo incluido, em hoteis de 2.ª Ordem, Esc. 1.950$00. Número de participantes limitado.

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES:
Agência ATLAS — Av. Duque de Ávila, 203-D — Lisboa
Telefs. 733714 e 56229

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

RESTAURANTES
«O MANEL»
L. do Regedor, 7-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef. 790211
NOVO SALÃO DE RESTAURANTE PARA 350 PESSOAS
SÁBADOS E DOMINGOS AOS JANTARES PRESENTE O CONJUNTO **CARIOCA**
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO

Restaurante CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
AMANHÃ:
Arroz de Frango à Tripeira
3.ª FEIRA:
Bacalhau à Gomes de Sá

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.as-FEIRAS

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

Uma rua central ao abandono...

Não se trata de qualquer beco da periferia da cidade, mas sim de uma longa artéria, do maior movimento, por onde passa toda a espécie de meios de transportes terrestres. Correndo em toda a sua extensão á beira do rio, é por isso, geralmente, conhecida por Avenida Marginal, *e dela se contempla, desde o princípio ao fim, a mais bonita paisagem, que é a de toda a margem esquerda do Douro. Sucede, porém, que — á excepção de centena e meia de metros, todo o pavimento é irregular, tortuoso, misto de pedras e macadame, oferecendo o mais desagradável aspecto de abandono em que é possível manter-se um maltratado caminho de aldeia sertaneja.*

Documenta-se pela gravura, de forma indesmentível, o nosso reparo. E isto numa pequena fase de todo o percurso e a poucos metros da base da ponte da Arrábida, tão apreciada por toda a gente, que não se cansa de a admirar como obra monumental que é. Ali construiram-se um modelar pavimento e muros de granito, de forma agradável, que contrastam, em absoluto, com todo o resto, em estado deplorável, de mau gosto e abandono. Analise-se serenamente o aspecto que oferece uma pequena curva da «Avenida Marginal», que só por ironia do destino se chama, oficialmente, «Rua do Ouro»... Árvores, postes da rede eléctrica de transportes e, por fim, um solitário candeeiro da iluminação publica, pacientemente á espera de um camião, daqueles de muitas rodas, que o reduza a cacos, em curva de recurso e manobra perigosa. Não será, pois, tempo de se acabar com tão triste espectáculo de desleixo e abandono a que está votada a bela «Avenida Marginal», o mais curto e lindo caminho entre esta cidade e a Foz, Matosinhos, Leça e o próprio aeroporto de Pedras Rubras? — G. C.

Quando desaparecerá o candeeiro deste melancólico e abandonado trecho da «Avenida Marginal», por um elementar sentido de estética e em prol da segurança do trânsito — se antes, algum veículo em corrida veloz o não derrubar?...

Homenagem a Calouste Gulbenkian

Depois de amanhã, pelas 12 horas, efectua-se, no Hospital de Crianças «Maria Pia», uma homenagem á memória de Calouste Gulbenkian, com missa e a inauguração de um busto daquele benemérito.

A cerimónia coincide com a celebração do 10.º aniversário da sua morte.

Vítima de violento choque eléctrico

Com paragem cardio-respiratória por electrocução, deu entrada no Hospital de S. João, Filomena Moreira Zenha, de 17 anos, solteira, residente na Rua de Silva Porto, 40, que, quando passava roupa a ferro, na sua residência, sofreu uma violenta descarga eléctrica.

Concurso de montras da União de Grémios

Amanhã, ás 18 horas, efectua-se na sede da União de Grémios dos Comerciantes do Porto, sob a presidência do chefe do distrito, a cerimónia da entrega de prémios do concurso de montras, organizado no pavilhão que aquele organismo instalou no Palácio de Cristal, e ás mesas mais votadas entre aquelas que constituiram a exposição da «Mesa Portuguesa», que esteve patente naquele pavilhão.

Cortejo de oferendas a favor de uma grande obra

Continua a desenvolver-se uma grande campanha de simpatia para com esse magnífico movimento de solidariedade humana já bem conhecido sob o nome de «MOJAF» (Movimento Juvenil de Ajuda Fraterna), trabalho infatigável de um grupo de jovens — de corpo e espírito — que se empenhou na concretização de uma ideia do padre António Teixeira de Sousa: construir casas para os pobres.

Felizmente para os mais necessitados, a obra da «MOJAF» — aberta a todos os credos — tem encontrado ajuda em vários pontos do País. Recentemente, ainda, uma pessoa que se escondeu por detrás do anonimato, enviou á direcção daquela grande obra um cheque no valor de 20 mil escudos.

Mas as ajudas não param. Assim, hoje realiza-se um cortejo para a recolha de materiais, organizado pelo lugar de Picoutos, de S. Mamede. As promessas de ofertas são valiosas e tudo leva a crer que, por volta das 19 horas, quando o cortejo chegar junto das obras em curso, se verifique ter o lugar de Picoutos dado uma ajuda muito substancial aos pobres da freguesia.

Carteirista preso em flagrante

Na Praça de Parada Leitão, foi preso José dos Santos, de 51 anos, solteiro, comerciante e residente na Foz do Sousa, Gondomar, que tentou furtar uma carteira ao sr. Domingos Bento, morador em Lamego.

O larápio ainda tentou fugir num táxi, mas um guarda da P. S. P., que se se encontrava próximo, deitou-lhe a mão e levou-o para o Aljube, de onde transitará para a Polícia Judiciária.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAIS

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargos de transporte, segundo dados fornecidos pela Inspecção-Geral das Actividades Económicas

HOJE NO PORTO

Produtos	*Min.-Máx.*
K = quilo — D = dúzia	
Criação	
Coelho morto limpo (K)	28$00 30$00
Frango morto limpo (K)	28$00 30$00
Galinha morta limpa (K)	30$00 32$00
Ovos (D)	7$00 12$50
Peixes	
Badejo (K)	20$00 27$00
Faneca (K)	8$00 15$60
Garoupa (K)	24$00 27$00
Goraz (K)	11$00 15$00
Lulas (K)	16$80 17$50
Palmas (K)	7$00 10$00
Pescada branca (K)	30$00 45$00
Polvo (K)	10$00 12$00
Sardinha (K)	5$00 10$00
Frutas	
Ameixas (K)	2$50 9$00
Azeitona preta (K)	5$80 7$80
Bananas (K)	6$00 10$00
Damascos (K)	5$20 12$00
Laranjas (K)	4$50 9$00
Limões (K)	4$00 6$50
Pêras (K)	3$00 6$00
Pêssegos (K)	3$00 10$80
Uvas (K)	5$00 10$40
Produtos hortícolas	
Alhos (K)	8$00 12$00
Batata (K)	1$30 2$00
Cebola (K)	1$20 1$50
Cenouras (K)	2$00 4$00
Feijão-verde (K)	2$00 4$50
Pimentos (K)	4$00 6$00
Tomate (K)	2$50 3$50

Espectáculos Para esta noite

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 45: «O assassino genial» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Robinson Crusoé em Marte» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 15: «Ben-Hur» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «A conquista do Oeste» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A Vénus crioula» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «A morte passou de perto» e «A verdade» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 15: «Miss clindro» e «Tom Jones» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Rebecca» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Jessica» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Teia de aranha» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «O cavalo branco» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «Voltemos á carga» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «A rapariga das violetas» (12 anos)

Para amanhã à tarde

CINEMAS

RIVOLI — Às 15 e 30: «Robinson Crusoé em Marte» (12 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30: «A mais bela do Mundo» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30: «Voltemos á carga!» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 15: «Ben-Hur» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Venus Crioula» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Dartagnam contra os 3 mosqueteiros» e «Aventuras de Tim-Tim» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Miss clindro» e «Tom Jones» (17 anos).

Plebiscito sobre a abolição da monarquia pedido em Atenas por manifestantes

ATENAS, 18 — (R.). — O rei Constantino regressou hoje de Corfu a Atenas, para um curto encontro com o novo primeiro-ministro, George Athanassiades-Novas que o informará sobre a crítica situação política.

O soberano regressa a uma cidade perturbada por demonstrações efectuadas nos ultimos dias contra o afastamento do anterior primeiro-ministro, George Papandreou. Este demitiu-se por o rei ter recusado sancionar a demissão do ministro da Defesa, Petros Garoufalias, que resistia a uma depuração de oficiais «fascistas» do Exército.

A noite passada, aos gritos de «abaixo os traidores», cerca de 30 mil manifestantes exigiram, no estádio de Atenas, a demisão do Governo de Novas, constituído há quatro dias.

A multidão, favorável a Papandreou, pediu também um plebiscito para determinar se a monarquia deve ser abolida.

A Confederação Geral do Trabalho proclamou uma greve de 24 horas em toda a nação — a concretizar-se, provàvelmente na próxima terça ou quarta-feira — em defesa das instituições democráticas.

Constantino chegou a Atenas acompanhado do rei Frederico e da rainha Ingrid da Dinamarca, que estiveram em Corfu para assistir ao nascimento da filha do rei Constantino e da rainha Ana Maria.

Os soberanos dinamarqueses devem partri, hoje, para Copenhague.

Jovens dirigentes políticos americanos visitaram o Museu Militar

Encontram-se há dias entre nós catorze jovens políticos norte-americanos (sete democratas e sete republicanos) que participaram em Oxford, de 27 de Junho a 3 de Julho, na IV Conferência Atlantica de jovens dirigentes políticos, realizada no âmbito da Organização do Tratado do Atlantico Norte.

Aqueles jovens americanos, que hoje deixaram o nosso País, visitaram esta manhã o Museu Militar.

Foram ali recebidos pelo respectivo director, sr. coronel Julio Martins Mourão, e pelo chefe do Estado-Maior do Exército, sr. general Luís Câmara Pina. Antes, porém, foi-lhes oferecida uma chávena de café.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Câmara Municipal do Barreiro agradeceu também por ofício as reportagens publicadas pelo «Diário de Lisboa» das inaugurações do monumento ao industrial Alfredo da Silva e do Estádio Alfredo da Silva, do Grupo Desportivo da Cuf.

— Da comissão concelhia promotora da criação da Escola Técnica de Coruche recebemos, igualmente, agradecimentos pelas referências que fizemos ao início dos trabalhos daquela comissão.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 15°; na atmosfera, 20°.

SOL

AMANHÃ:
Nascer ás 6 e 27
Ocaso ás 20 e 58

FASES DA LUA

Dia 21 — Dia 28 — Dia 4 — Dia 12

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 18 — A's 6 e 54 (3,5 m); 19 e 10 (3,7 m). **Dia 19** — A's 7 e 31 (3,4 m); 19 e 48 (3,7 m). **Dia 20** — A's 8 e 16 (3,4 m); 20 e 36 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 18 — A's 0 e 28 (1,2 m); 12 e 30 (1,2 m). **Dia 19** — A's 13 e 10 (1,3 m). **Dia 20** — A's 1 e 41 (1,3 m); 13 e 56 (1,4 m).

Real Vinícola
GRANDJÓ
NECTAR PRECIOSO DE FAMA MUNDIAL

PIERRE ROUSSEAU O QUE SERÁ O MUNDO DE AMANHÃ
A RESPOSTA POSITIVA DE UM CIENTISTA ÀS INQUIETAÇÕES DO NOSSSO TEMPO
PIERRE ROUSSEAU
SERVINDO-SE DOS MODERNOS CONHECIMENTOS DA CIÊNCIA, OFERECE A ANTEVISÃO DO NOSSO MUNDO NO FUTURO
O QUE SERÁ O MUNDO DE AMANHÃ
UM VOLUME PROFUSAMENTE ILUSTRADO
COLECÇÃO VIDA E CULTURA
preço 55$00
à venda nas livrarias • pedidos por reembolso aos editores
LIVROS DO BRASIL
Rua dos Caetanos, 22 — Lisboa

Curso de CORRESPONDENTES esteno-dactilógrafas EM PORTUGUÊS FRANCÊS INGLÊS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS
Pedir brochuras com condições de matrícula
Escola Lusitana de Comércio
EXTERNATO FEMININO
AV. ALMIRANTE REIS, 2, 2.º - TELEF. 41696
LISBOA

TERMAS DE MONTE REAL
ESTÂNCIA DOS HEPATICOS E INTESTINAIS
ABERTAS DE 1 DE MAIO A 15 DE NOVEMBRO
2 BONS HOTEIS ● 17 PENSÕES
Mais de 100 casas para alugar
INFORMAÇÕES:
Posto da Comissão Regional de Turismo de Leiria em Monte Real
Telefone 62167